



Cavaleiros do Dragão 04

PRÍNCIPE DOS ESPIÕES

Bianca D'Arc







A segunda filha perdida da princesa Adora é descoberta acorrentada ao trono de um louco. Escravizada e esfomeada, Arikia é uma mera sombra da mulher que ela deveria ser, mas seu poder brilha. É essa força interior que primeiro chama atenção do Príncipe Espião de Draconia, mas é o amor que os mantêm juntos.

O Príncipe Nico é um mestre em astúcia da ação furtiva, mas ele pode dominar o coração frágil de uma donzela?

Príncipe Nico é conhecido como o Príncipe dos Espiões por uma razão. Não só ele é o Chefe dos Espiões de Draconia, mas ele é um shiffer capaz de assumir a forma de dragão ou homem, conforme desejar. O dom de sua herança real vem a calhar como espião para seu irmão, o rei, mas é um grande segredo conhecido apenas por alguns.

Riki vive na miséria, acorrentada para servir a magia pervertida de um rei louco. Forçada a usar suas habilidades de cura para manter o rei Lucan de Skithdron vivo, Riki é uma sombra da mulher que ela deveria ser. Mas quando ela cura o novo prisioneiro, suas energias retornam para ela, curando-a também.

Quando Nico acorda, ele sabe que Riki é a mulher que ele foi procurar e não perde tempo fugindo para fora do palácio do inimigo. Assim começa uma aventura que vai levá-los a dois países, através do risco e do perigo, e a descoberta de um inegável amor e respeito mútuo.

Esta, finalmente, é a mulher que o Príncipe Nico pode reivindicar como sua companheira... Se ela quiser. Mas a vida de Riki foi traumática e ela não pode confiar facilmente - especialmente o seu coração. Nico vai ter a coragem de deixá-la voar livre, confiante que ela vai voltar para ele, ou a vontade de seu amor sufocará a beleza que pela primeira vez está respirando ar livre em sua vida trágica?

Personagens Principais:

- ✚ Riki - uma escrava do rei louco de Skithdronian
- ✚ Nico - um dragão negro que muda de forma – Príncipe e Espião de Draconia
- ✚ Drake das Cinco Terras, Bardo Extraordinário. Espião de Draconia, membro da Irmandade do Jinn¹, Drake é um velho amigo de Nico, que está sempre no lugar certo na hora certa.

Disponibilização: PRT
Revisão Inicial: Daniela Saccomani
Revisão Final: Sol Moura
Visto Final: Girlene Pimenta
Formatação: Ana Paula
Logo / Arte: Iara e Crystal
Projeto Revisoras Traduções

Livro revisado da Lista Global da qual fazem parte os seguintes grupos:

Projeto Revisoras Traduções
Adoro Romances em Ebooks
Traduções Digitalizações – TeD
PDL

PRÓLOGO

¹ Espécie de ciganos.



Sob o manto da escuridão, o dragão negro escorregou através da fronteira para Skithdron, sua pele negra se misturando com a noite. Nico era o Príncipe dos Espiões e ele estava em uma missão nobre. A Bruxa do Norte Loralie contou a Lana, que sua irmã estava em Skithdron, mas os agentes de Nico foram ainda mais específicos.

Além da garota, Nico tinha algo que espionar sobre o rei Skithdronian e suas tropas. As coisas não estavam ainda resolvidas entre os dois reinos, e apesar de estarem em uma trégua não declarada, Nico sabia que mais violência estava por vir. Essa era a forma de agir dos tiranos.

Roland tinha cuidado do tirano do Norte e agora celebrava com a sua nova rainha. Isso aconteceria até Nico reunir informações suficientes para derrotar o tirano do Leste.

Com a missão em mente, o Príncipe Nico desembarcou na periferia da capital uma hora mais tarde, mudando de forma rápida e secreta de dragão a humano. Seu contato iria encontrá-lo logo, esperava-se que com as informações que precisava, ou pelo menos mais um pedaço do quebra-cabeça que aos poucos ia tomando forma.

Nico estava ansioso, mas não era estúpido. Ele verificou a área de cima, enquanto ainda envolto na escuridão na sua forma de dragão. As imediações da área pareciam vazias, mas Nico aproximou-se cautelosamente, os olhos atentos a qualquer sinal de problemas.

Quando chegou, porém, o problema ainda o pegou de surpresa. Uma tropa de guardas reais haviam-no rodeado antes que ele pudesse reagir. Ele não se atreveu a mudar a forma de dragão na frente de tantas testemunhas. As probabilidades eram que ele não podia matar todos eles, antes de fugir, e o segredo dos dragões negros reais era demasiado precioso para ser revelado de forma tão desajeitada. Ele manteria isto em segredo.

Por hora, Nico se permitiu ser algemado e levado em direção ao palácio. Ele queria dar uma olhada dentro do palácio do Rei Lucan de qualquer maneira, apesar de que teria escolhido outro método, se tivessem lhe deixado escolha. Ainda assim, esta situação iria colocá-lo onde queria. Uma vez lá dentro, tinha pouca dúvida de que seria capaz de se libertar. Não havia uma cadeia ou grilhão que pudesse prender um dragão negro.

Com um passo ansioso, Nico passou a enfrentar o que era esperado. Havia muito mais coisa em jogo do que apenas a sua própria segurança. Não, a própria Draconia estava em jogo aqui, e a segurança de sua terra e de seu povo era mais importante que qualquer coisa.

CAPÍTULO 1



Os guardas do rei Lucan empurraram Nico no quarto ornamentado. Eles o maltrataram da rua até a casa da guarda, para o calabouço e agora aqui, para as câmaras privadas do Rei Lucan. Nico soube que ser trazido tão depressa ante o rei recluso de Skithdron queria dizer que alguém de sua rede de espões tinha sido comprometido ou se vendeu. Nico jurou descobrir isso numa oportunidade posterior e dar o castigo que fosse necessário. Trair um espião Real de Draconia era motivo para a morte e ela viria rápida e certa, se fosse o caso.

Nico olhou o quarto quando os guardas o empurraram do lado de dentro. Ele não podia controlar a surpresa quando ele viu por um momento a pobre criatura encadeada ao pé da grande cama de Lucan. Era uma moça vestida com trapos, com profundos círculos escuros debaixo de estranhamente familiares, luminosos olhos verdes. Ela era pele e ossos, agarrando-se desesperadamente a vida, e enquanto ele não podia estar absolutamente certo de sua identidade, Nico começou a suspeitar.

- Você gosta de minha pequena bruxa? - Lucan perguntou de um canto sombreado do quarto principal. Nico amaldiçoou interiormente, percebendo que olhara muito tempo para ela, traindo seu interesse. - Você pode olhar, Lucan se moveu na luz sacudindo um dedo ossudo para ele, - mas não pode tocar.

Nico deslocou seu olhar para o rei e estava chocado com o que viu. Sempre um homem ascético, o Rei Lucan parecia quase com uma serpente agora, com escuras escamas, na pequena parte da pele que Nico podia ver.

Lucan usava vestes ornamentais do estado que cobriam a maior parte de seu corpo, penduradas em sua forma magra enquanto ele andava e continuava o delírio.

- O poder da bruxa é perdido se ela não for virgem.

Nico tentou não sufocar com seu riso surpreendido. Se Lucan acreditava verdadeiramente em tais asneiras, ele era mais louco do que eles pensavam!

Entretanto, talvez a convicção naquela pequena mentira fosse à única coisa que salvava a moça de um tratamento pior.

O estupro não incomodava Lucan. A rede de espões de Nico o manteve bem informado sobre os perversos entretenimentos de Lucan. Era conhecido que ele achou prazer em formas horríveis de tortura que todas as terras civilizadas proibiram.

Nico tentou não parecer muito interessado na moça, mas seus olhos verdes desesperados o chamaram. Ela estava sofrendo, sem dúvida, encadeada e maltratada pela déspota que estava a poucos passos da loucura total.

- Eu ouço que seu Rei Roland fornicava com dragões. Existem até rumores que ele bebe seu sangue, assim ganha um pouco de seu poder. - Os olhos loucos de Lucan se moveram para o lado de Nico, fazendo sua pele coçar. Isto era loucura. Este bastardo era completamente louco e mal informado, se ele não estivesse só blefando. Talvez Nico pudesse usar isto a sua vantagem.

- É isso que você faz Lucan? Você fode com skiths agora e bebe seu sangue?



Num instante, Lucan foi de perguntador apazível a combatente encolerizado. Seus olhos... mudaram. Eles foram de humano ao ouro marrom quando ele falou sibilando.

- Eu faço as perguntas! Não você! Não você!

Lucan conscientemente pareceu controlar seu temperamento, respirando fundo, silvando respirações à medida que se virava.

Nico não podia evitar olhar novamente a moça enquanto Lucan estava virado. Havia alguma coisa nela que chamou sua atenção. Ela estava em má forma, seu cabelo liso, tinha uma cor indeterminada e insalubre. Sua pele era pálida, pálida além do normal e coberta com pequenas queimaduras, como se ela tivesse sido torturada com veneno skith.

Pensando interiormente, Nico percebeu que era mais que provável que a pobre criatura realmente sofrera tal tortura inumana. Ele não duvidaria de nada que viesse de Lucan.

Só seus olhos pareceram refletir que a vida continuava em seu patético corpo magro. Desnutrida e fraca, ela tinha cadeias pesadas algemando ambas as mãos e os pés. Seu vestido era um saco manchado e queimado em vários lugares - um subproduto da tortura com veneno skith, sem nenhuma dúvida.

O fogo que se acendia dentro dele o advertiu para se controlar. Seu lado dragão não queria nada além de incendiar todo mundo no quarto, livrar a moça, e levá-la a algum lugar para ser limpa e comer até engordar. Ele quis cuidar dela de modo que ninguém a machucasse novamente. Ele quis a segurar em seus braços e dar tapinhas em seus ombros delicados, protegendo-a de todo dano.

Era um pensamento surpreendente.

Nico não era normalmente um homem sentimental. Era difícil esperar pelas emoções mais suaves em sua linha de trabalho. Como Chefe dos Espiões do rei de Draconia, ele via muito freqüentemente como algumas pessoas venderiam suas próprias mães pela quantia certa de dinheiro. Ele cedo se desiludiu na profissão que tinha escolhido, e as emoções mais tenras não o tinham atormentado desde então.

Até agora.

Até que viu esta pobre pequena criança com olhos verde-esmeralda.

Lucan voltou-se para ele, aparentemente sob controle mais uma vez. Seus olhos reverteram para humano marrom, mas existia um clarão selvagem neles que disseram a Nico que este homem estava longe do controle de quaisquer modificações que ele fez para seu ser.

- Vamos tentar novamente. O que você está fazendo em minha terra?

Nico deslocou seus olhos para o rei instável desafiadoramente. - Turismo.

Lucan assentiu para um de seus guardas fortes e um momento mais tarde, o punho do homem estava plantado fundo no intestino de Nico. Geralmente demorava muito para ferir alguém com seus dons, mas definitivamente tinha machucado. Nico soube que ele teria uma noite longa.

- Você terá que fazer melhor que isto. Eu sei que você é um espião para o bastardo Draconiano. De fato, - Lucan arrastou uma unha afiada, descorada acima de mandíbula de



Nico enquanto os guardas o seguraram firmemente ao redor da parte superior de seus braços, - eu sei que você é um dos agentes seniores.

Nico perguntou-se se Lucan não estava só brincando com ele. Se Lucan verdadeiramente não percebera quem ele era, Nico poderia ainda viver por esta sessão. Muito melhor, se Lucan não sabia quem ele era de verdade, esta era uma oportunidade excelente para juntar informações de primeira mão sobre o rei desonesto. Pena que ele não poderia matar Lucan logo e acabar com seus problemas. Primeiro, as escaramuças na fronteira tinha sido repelidas e uma paz inquieta se fez, embora ambos os lados da fronteira estivessem prontos para uma guerra que poderia surgir a qualquer momento. Em segundo lugar, não houve sucessão clara para Skithdron. Eles poderiam derrotar Lucan só para ter alguém pior no lugar.

Não, Lucan tinha que cair na batalha, ou se matar, ou ser tirado do trono pela população de seu país. Draconia não podia ser vista como tendo qualquer parte em seu falecimento a menos que fosse por meios justos. Assim as mãos de Nico estavam amarradas - ambas literal e figurativamente. Ele teve que ficar, hoje à noite, e descobrir o que ele podia. Só então Nico iria fazer sua fuga, e ele levaria a pobre criatura com os olhos tristes com ele.

Continuou por horas. Lucan fez perguntas que eram crescentemente irregulares e Nico se recusou a responder todas. Cada recusa valeu-lhe um golpe de algum tipo e enquanto a noite passava lentamente, Lucan produziu frascos de veneno skith para adicionar a tortura. Enquanto isso, a moça fraca observava silenciosamente, sua expressão somente mostrando condolência quando Lucan estava de costas. Nico tentou não olhar para ela, mas se viu roubando olhares quando Lucan não podia ver, usando seu rosto luminoso para mantê-lo lúcido no momento em que a dor o ameaçava subjugar.

Nico aprendeu muitas coisas sobre Lucan naquelas horas, e fez algumas descobertas esclarecedoras também. Ele aprendeu a quanta dor ele podia resistir e apenas o que poderia levá-lo a quebrar. Felizmente, nunca chegou aquele ponto. As reservas volumosas de força e magia de dragão em sua alma o fizeram agüentar.

Finalmente Lucan deteve a tortura, enxugando o sangue do Nico de suas mãos sobre uma toalha limpa branca quando ele soltou-o no chão, desmaiando rapidamente. Vagamente, ele ouviu as palavras finais de Lucan quando ele saiu do quarto.

- Cure ele, pequena cadela. - Lucan lançou a toalha suja na moça. - E limpe esta bagunça. Eu não posso dormir aqui com o sangue dele fedendo neste lugar. Eu voltarei para mais pela manhã.

A última coisa que Nico pensou quando sua vista escureceu era que se isto era qualquer indicação do que a pobre moça tinha passado nas mãos de Lucan, Nico não sabia como ela sobrevivera.

Ela não disse nada na hora que Lucan saiu do quarto, entretanto ela estava grata pela prorrogação. Vendo-o fazer suas perversões em algum outro quarto pela noite era



como um presente. Desde a mudança de Lucan, ela tinha testemunhado todos os tipos de atos asquerosos que eram inumanos, assim como mortais. Só seus poderes curativos salvaram algumas das vítimas de Lucan, e alguns imploraram pela morte. Lucan às vezes a obrigava, conforme seus caprichos.

Ela soube que ele não era estável. Qualquer coisinha podia colocá-lo em um acesso de ira. Quando isso acontecia, ela freqüentemente temia por sua própria vida, embora ele tivesse sido alertado a não matá-la pela Bruxa do Norte.

Aquela mulher do mal era culpada por sua situação atual. A Bruxa do Norte, Loralie, disse a Lucan para mantê-la por perto, usando seu dom de cura nele. Loralie mudou Lucan para a criatura metade-humana que ele era agora. Foi Loralie, também, que o advertiu para não matar a jovem curandeira e do quão raro era seu dom de cura. Ela previu que outra curandeira não seria achada novamente dentro das fronteiras de Skithdron. Loralie era a razão que ela era sujeita as perversões de Lucan, torturada quando o mau humor o atingiu e era mantida encadeada a sua cama.

A bruxa voltava no norte agora, com seu mestre, Rei Salomar. Ela fez o trabalho repugnante de fundir Lucan com os skiths e voltou para seu próprio rei. A moça foi deixada para curar periodicamente as lesões de um corpo que nunca quis ter duas essências diametralmente opostas em um espaço. Ela observou que Lucan teria uma morte lenta e agonizante sem seus tratamentos curativos constantes e quase desejou que ele fosse muito longe e há matasse um dia assim ele morreria também.

Mas de alguma maneira ela não podia provocar esse ato irrevogável. Algo dentro dela lutava para sobreviver. Alguma esperança permanecia. Esperava que de alguma maneira ela conseguisse uma chance de fugir ou uma chance de matar Lucan. Qualquer uma serviria.

Ela lutou para levantar-se, sabendo que ela teria que limpar primeiro, então verificar o guerreiro caído. Depois que ela desse a ele sua energia curativa, ela estaria fraca por várias horas. Se o quarto estivesse sujo quando Lucan retornasse, ela pagaria um preço alto, então ela esfregou o sangue, limpando em um ritmo familiar. Ela fora ordenada para fazer isto antes. Ela sabia o que esperavam dela.

Depois quase uma hora esfregando, o quarto estava limpo e tudo colocado de volta ao lugar dentro do comprimento de sua cadeia. Só então ela se moveu para o homem caído, tirando seu cabelo longo, escuro de seu rosto cinzelado. Ele ficaria muito cicatrizado sem sua ajuda. Mas agora, ela não sabia quanta energia podia dar a ele. Ela estava perigosamente fraca. Lucan manteve-a assim para ela não tentar fugir, ou se ela conseguisse escapar, não poderia ir muito longe.

Chegando próxima ao homem, ela cuidou de seus piores ferimentos primeiro. Ela enviou pequenas pulsações de sua energia, racionando isto como melhor podia, para deixá-lo tão forte quanto possível antes de sua própria energia acabar. Ele era um homem valente. Ela nunca viu uma das vítimas de Lucan desafiarem o rei louco por tanto tempo ou tão bem. Este guerreiro estrangeiro a impressionou e despertou o seu interesse feminino que ela pensou que estava morto há muito tempo.



Depois de assistir o esporte de cama de Lucan durante os últimos meses, ela nunca pensou que sentiria qualquer tipo de atração por um homem novamente. Lucan era brutal. Ela não sabia se ela podia confiar a um homem não se transformar em uma besta como Lucan se ela desse uma chance. Além disso, sua virgindade era a única coisa a protegendo. Se ela perdesse isto, ela perderia tudo, seu poder, sua posição tênue, e mais provavelmente sua vida.

O homem gemeu quando ela tocou os ferimentos selvagens em seu torso. As queimaduras de veneno de skith corroeram a pele, causando agonia incomparável por qualquer outra coisa. Ela sabia desta experiência dolorosa, de primeira mão. Ela tinha queimaduras de veneno skith por toda parte de seu corpo graças a Lucan. Era um de seus caminhos para lembrar a ela de sua posição e adverti-la para não ousar ir além dela.

A pele do guerreiro era quente e febril, mas seu dom de cura confirmou que ele estava com boa saúde apesar da tortura que sofrera. Ela não entendeu isto, mas como ela, a temperatura normal do corpo dele parecia ser um pouco mais alta do que a maioria de outros humanos que ela tratou.

Seu calor estava reconfortando assim como sua força minguando. Ele foi da inconsciência da dor até o sono normal enquanto ela enviava cargas de energia curativa para o corpo machucado dele. Pelo menos ela podia fazer isto por ele, permitindo-lhe descansar antes da próxima rodada com Lucan. O homem ferido precisaria de toda a força que pudesse. Pensando assim, ela concentrou sua última energia restante em uma explosão final, poderosa, enviando-a para as queimaduras terríveis em seu rosto. Ele tinha um rosto forte, bonito, que ela pensou que seria uma vergonha ter cicatrizes nele.

Deslizando no esquecimento, ela acomodou-se a seu lado, a mão sobre o coração, sua cabeça apoiada em seu ombro como ela inconscientemente se aconchegou mais íntimo para seu calor. Logo antes da escuridão a reivindicar, um pensamento disperso moveu-se em sua mente. Ela nunca tinha sido tão confortável em todos os anos desde que foi roubada de sua casa. Por apenas esse pequeno momento, ela estava finalmente em paz.

CAPÍTULO 2



Nico despertou pelo odor rico de mulher em suas narinas. Inseguro de seu ambiente, ele imediatamente notou a suave, forma aconchegada ao seu lado. Ela era magra e estava tremendo de frio, agarrando-se nele para se aquecer.

Ele abriu os olhos e ficou surpreso por ver a moça lá, seu rosto que lembrava os de duendes descansando contra seu coração.

Algo dentro dele se agitou diante da visão. O dragão adormecido dentro dele despertou possessivamente puxando a pequena mulher mais perto como se nunca a quisesse deixar ir. Nico notou então a energia que fluía entre eles, dele para ela e voltando para ele novamente, deixando-o mais forte. Ele já podia ver florescer uma cor saudável em suas bochechas pálidas e uma nova vitalidade para sua pele previamente pastosa.

Ele tomou um momento para saborear e examinar a conexão. Não era como nada que ele já experimentou antes, mas ele ouviu falar disto com certeza. Nos textos antigos de seus antepassados havia contos deste tipo de partilha, e seu próprio irmão só mencionou tal fenômeno quando ele encontrou sua nova esposa. Uma curandeira dragão poderia ser capaz de absorver e refletir o poder volumoso de sua metade dragão, fortalecendo ambos no processo.

Ele olhou mais de perto a bonita moça em seus braços. Não o espantava estar tão encantado por ela quando todas as outras fêmeas o deixavam frio. Esta pobre e faminta mulher era quase certamente gêmea da sua nova cunhada, entretanto ela pareceu muito diferente da mulher robusta com quem seu irmão acabara de casar. Não, esta pobre criatura tinha sofrido fome e tortura por meses, talvez anos, mas existia ainda uma marcante semelhança com a mulher saudável que ela devia ser.

Existiam seus olhos em primeiro lugar. Nico tinha sido atingido pelo luminescente verde de seus olhos imediatamente. Verde real, com alguns em Draconia chamavam a cor, desde que somente os de sangue real tinham aquela cor, diferentemente dele mesmo. Nico era a raridade entre os príncipes reais, com seus olhos turmalinas. A maioria tinha os profundos olhos esmeralda da mulher.

Seu cabelo provavelmente seria um profundo, ruivo ardente se fosse saudável. Mesmo sob sua palidez e o mau estado de sua roupa, brilhou com reflexos avermelhados, muito parecidos com os da irmã dela. Ela era da mesma altura também e tinha a estrutura de osso semelhante, embora estas características da pobre moça se destacavam com muita proeminência, pois seu corpo era só pele e ossos.

Ela se mexeu em seus braços como se ela sentisse seu estudo íntimo e seus olhos se abriram arregalados. Nico prendeu sua respiração, sabendo que esta pobre moça era a razão de ele vir para Skithdron. Quando ele pensou que sua missão falhou totalmente, ela veio para ele como se a Mãe de Todos os reunisse.

E realmente, talvez Ela tivesse. Nico não teve nenhuma outra explicação para o conjunto de circunstâncias medonhas que o levaram diretamente para a moça. Ela piscou e tentou mover-se, mas Nico a segurou firmemente, entretanto não severamente, seu olhar suavemente questionando.



- Arikia? - Ele soprou seu nome, assistindo a reação dela. Ela reconheceu o nome, ele sentiu imediatamente o tremor em sua coluna. Sua busca chegara ao fim.

- Como você sabe meu nome? - Suas palavras sussurradas entraram no coração de Nico. Esta foi a primeira vez que ele a ouviu falar, e apenas do som de sua voz calma mexeu com ele.

- Eu vim para Skithdron procurando por você. Suas irmãs Alania e Belora, como também sua mãe Adora, foram recentemente achadas e reunidas. Eles sentem falta de você, Riki.

As lágrimas inundaram seus olhos e ele puxou-a mais íntimo, levantando uma das mãos algemadas para afastar o cabelo de seu rosto quando ele sussurrou para ela. Suas mãos estavam unidas com cadeias fortes, mas ele não estava preocupado. O dragão dentro dele as quebraria com bastante facilidade.

- Ninguém me chamou assim desde que eu era pequena. Ninguém sabe meu nome.

- Exceto sua família, - Nico suavemente falou, - e aqueles de nós que estão procurando por você. Eu estou contente por encontrá-la.

Seus olhos bonitos alargaram-se com esperança, entretanto a desilusão quebrou sua expressão. - Mas que é bom nisso? Nós somos prisioneiros aqui.

Nico estava contente por ver um pouco de espírito ainda chamejando dentro de sua alma danificada. Ela era de sangue real afinal, como ele. Nico soube de primeira mão o quão duro era manter alguém de sua estirpe para baixo por um longo tempo.

- Lucan disse quando ele volta?

- Não até de manhã. Nós provavelmente temos só mais algumas horas de paz no máximo.

- Isso será mais do que suficiente. - Nico sorriu de sua confusão, um pouco hesitante sobre como abordar a próxima coisa que ele devia dizer a ela. Ele decidiu começar lentamente. - Riki, sua irmã recentemente descobriu que ela pode mudar de forma. Você sabe sobre o que eu estou conversando?

Riki agitou sua cabeça. Nico não soube se ela meramente estava se protegendo ou se ela verdadeiramente não podia mudar da forma de humana para dragão como sua gêmea. Entretanto, se ela descobrisse como trocar, ela teria escapado há muito tempo.

- Certo. Prometa não gritar. Eu vou mudar só um pouco e poderia assustar você, mas eu nunca iria machucá-la. Nenhum homem, nem dragão em minha pátria a machucaria, Riki. Você acredita em mim?

- Dragão? - Ela pausou. - Minha mãe nos contou histórias de um dragão que ela uma vez conheceu.

- Ah sim, a infame Lady Kelzy.

- Sim! Kelzy. Esse era seu nome. - Riki sorriu com encanto óbvio quando a memória de sua mocidade retornou.

- Meu nome é Nico, e se você se sentar, eu livrarei nós dois destas cadeias em um momento. Você confia em mim o suficiente para fazer isto?



Sentando-se e abraçando seus joelhos, ela assentiu, entretanto ela estava mordiscando seus lábios, preocupada. Incapaz de resistir, Nico curvou-se para frente e beijou sua testa depressa. Ela pulou, mas pareceu encorajada pelo pequeno gesto reconfortante. Recuando, Nico chamou a mudança e permitiu que a névoa negra envolvesse sua forma humana. Ele viu os olhos e sentiu então o amplo estouro das algemas no momento que suas mãos humanas mudaram para patas de dragão, o ferro das cadeias não conseguiu segurá-lo. Ele ouviu Riki suspirar, mas, no geral, ela estava aceitando bem a situação.

Sentando diante dela, ele deixou-a olhar para ele e tentou dar tempo para ela se acostumar a sua forma de dragão antes dele se aproximar. Ele teria que quebrar suas cadeias, deixando os punhos das algemas intactos no momento. Suas garras eram muito afiadas e muito grandes para fazer tal trabalho delicado sem a machucar, mas ele podia definitivamente quebrar as cadeias. O resto podia ser feito uma vez que eles estivessem seguros.

- Nico?

Eu estou aqui.

Ela levantou os lados de sua cabeça em confusão. - Como você fez isto?

Você pode fazer isto também. Siga o caminho de volta para mim em sua mente, Riki.

Ela franziu tanto seu rosto que ele teve que se controlar para não rir.

Como isto? Você pode me ouvir?

Eu ouço você, querida. Bem feito. Agora, não tenha medo. Eu vou mover-me mais perto para quebrar as cadeias, certo?

Riki levantou a cadeia mais perto dele avidamente. Oh, ela era valente. Até tão fraca e cansada quanto ela estava, ela tinha um espírito que não morreria. Ele admirou isso apesar dos horrores que ela sofreu nas mãos de Lucan. O rei louco pagaria, mas primeiro Nico teve que conseguir que Riki ficasse em segurança.

Trabalhando depressa, o mais silenciosamente possível, Nico quebrou as cadeias perto da carne tenra de Riki até onde ele podia arriscar. Recuando, ele trocou para forma humana mais uma vez.

Nós podemos ainda conversar silenciosamente se você não se importar. Seria mais seguro enquanto nós fazemos nossa fuga.

É isso que você quis dizer quando você disse que Lana aprendeu a mudar? Ela pode se tornar um dragão?

Nico encabeçou em direção à entrada tão quietamente quanto possível. Eles ainda tiveram que sair do palácio e tinham pouco tempo para partir na escuridão da noite que protegeria sua forma de dragão negro dos olhos em baixo.

Sim. Foi sob circunstâncias medonhas e ela está ainda um pouco desajeitada, mas ela pode trocar para a forma de dragão. Ela é a primeira mulher em séculos que pode fazer isso. Eu acredito que, se qualquer outra pode, será você, Riki. Você é sua gêmea afinal. Mas não se preocupe se você não puder. É uma coisa rara, e nós não ficaremos desapontados se você não puder trocar. Eu prometo isto a você.



Eu nunca soube que tal coisa era possível.

É um segredo, até em minha terra. Os dragões conhecem, mas poucos humanos são confiados com o conhecimento.

Então eu estou honrada.

Esta mulher devia ter dons em dobro. Não só podia ela ouvir e conversar com dragões, provavelmente podia curá-los também, ou então sua troca de energia o levou a acreditar nisto. Nico se sentia bem, até depois de tão terrível sessão de tortura, e ele soube que ele devia isso tudo as habilidades incríveis e ao coração amável de Riki.

Obrigado por me curar, querida! Ele procurou-a distrair enquanto lidava com os guardas.

Dois socos rápidos e os guardas na porta estavam desacordados. Eles não despertariam por horas.

Você tem um talento curativo surpreendente, milady.

É mais como uma maldição. É o que me manteve uma prisioneira aqui.

Ela até não vacilou quando ele a conduziu entre os guardas inconscientes. Nico admirou-a mais. Ela pareceu estar pronta para o que viesse. Ela pareceu feroz, mas em baixo do desafio ele sentiu um tremor de fragilidade que tocou em seu coração.

Nico segurou em uma de suas mãos e os levou a uma escada estreita. Ela puxou sua mão, mas ele continuou se movendo.

Os portões do castelo são do outro lado. Sua voz era um sussurro desesperado em sua mente.

Eu sei, mas nós não temos nenhuma necessidade de portas. Uma borda de torre seria boa ou até uma janela aberta. Nós estaremos voando para fora daqui. Eles não sabem que eu posso trocar e nunca nos procurarão no céu.

Mas eu não posso voar!

Ele sentiu o pânico em sua mente e parou para trazê-la em seus braços, acalmando-a com seu calor.

Você montará em minhas costas, Riki. Eu prometo que eu não soltarei você ou permitirei que qualquer dano a alcance. Você verá. Amará voar uma vez que nós estejamos fora de perigo. Eu posso garantir isto.

Ela se acalmou, mas parecia duvidosa. *Como você pode ter tanta certeza?* Ele sorriu para ela. *Por causa de seu sangue, minha querida. Como eu, você é parte dragão.*

Nós somos parentes?

Sim, muito distantes. Você é da Casa de Kent. Minha linha descende da Casa de Draneth.

Draneth, o Sábio?

Sim. Sua mãe falou sobre ele quando você era uma garotinha?

Ele se manteve conversando com ela enquanto eles subiram mais alto e mais alto. Ele escolheu bem esta torre. Era uma das mais altas do castelo e forneceria um grande ponto de lançamento se eles pudessem alcançar o topo.



Não. Eu não lembro de mamãe me falando sobre Draneth, mas Lucan tem todos os tipos de manuscritos velhos sobre ele. Ele é obcecado com o homem. Ele quer ser igual à Draneth. É por isso que ele fez o negócio com Salomar e a bruxa do norte para fazê-lo... O que ele é agora.

Uma abominação. Nico não pôde evitar o trovão escuro em seus pensamentos, mas para seu crédito, Riki não vacilou.

Ele tentou manter um tom mais leve enquanto eles se movimentavam. Draneth teve várias crianças. O primogênito continuou sua Casa e os mais jovens fundaram grandes casas próprias. Kent foi o terceiro filho de Draneth se eu corretamente lembro. Você é descendente dele.

Eu nunca soube.

Ele alcançou o degrau superior onde guiou para uma aterrissagem. Empurrando ela para a parede abaixo da linha do chão, quando ele avistou dois sentinelas que montavam guarda. Ele devia ter percebido que esta torre mais alta seria uma posição de vigia.

Fique aqui por um momento enquanto eu lido com os guardas.

Ela acenou com a cabeça enquanto ele deslizou sorrateiramente no local aberto. Os dois homens permaneciam em lados opostos do quarto da torre, olhando por enormes janelas abertas com lentes de aumento miradas no chão abaixo. Ainda estava muito escuro para ver qualquer coisa no céu ou em qualquer lugar que não fosse iluminado pelos fogos e luminárias nos quartos ocupados pelos humanos, mas Nico soube que esta posição era um bom ponto de vista durante o dia para ver milhas ao redor.

Ele levou o primeiro guarda, soltando ele tão silenciosamente quanto podia, mas não foi silencioso o suficiente. O outro guarda girou e agarrou seu chifre para soar o alarme, mas ele nunca chegou a fazer isto. Riki andou rapidamente uns poucos passos e empurrou o soldado até que ele caiu escadaria abaixo, recebendo um forte golpe no crânio, na parte inferior da escada.

- Eu pensei que disse que você ficasse escondida. - Nico sorriu quando ele a enfrentou. Existia uma transformação florescendo em seu rosto e ele mais uma vez admirou sua coragem.

- Pareceu que você precisava de uma mão. - Ela sorriu e transformou seu rosto, acalmando seu coração por um momento infinito. Nico desesperadamente quis ver seu sorriso novamente, e novamente. Ele podia viver de seus sorrisos. Ele ficou desapontado quando ela se virou e inspecionou o quarto e as expansões abertas das janelas gigantes de espionagem.

- O amanhecer está vindo logo. Nós não temos muito tempo. - Ela o olhou novamente, séria e triste. - Eu quero que você saiba, se nós não conseguirmos sair daqui... eu agradeço. Eu não tenho estado livre em anos e os últimos meses... - Ela chorou delicadamente e quase quebrou seu coração. - Bem, tem sido pior que antes. Obrigado por me ajudar a fugir. Lucan nunca teria me deixado ir.

Atravessando a sala em dois passos largos, Nico a levou em seus braços e beijou o alto de sua cabeça ternamente. Ele teve que tocá-la, segurá-la e dar a garantia que ele podia.



- Nós faremos isto, Riki. Nós, Riki. Tudo que você tem que fazer é confiar em mim. Eu prometo. Eu não deixarei nada ruim acontecer a você, agora ou nunca mais. Você tem meu voto solene.

Riki se inclinou para ele e Nico a beijou novamente. Como ele saboreou seus lábios com os dele, houve um momento, cegando conflagração dentro de sua alma de dragão. Do lado de dentro, onde seu dragão dormiu enquanto em forma humana, a besta movimentou-se, trombeteando uma palavra repetidas vezes nos intervalos escuros de seu ser.

Minha! Minha! Minha! Minha!

Um ligeiro ruído vindo de baixo finalmente penetrou na mente de Nico e o trouxe de volta a realidade. Ele deixou-a ir, movendo o soldado caído para dentro para não serem vistos de baixo. Isso poderia dar-lhes um acréscimo de alguns minutos antes de o alarme ser dado.

Segurando seu olhar, Nico afastou-se para mudar. A névoa preta levantou-se e um momento mais tarde, ele olhou para ela pelos seus olhos que pareciam turmalinas de sua forma de dragão.

Suba em minhas costas, querida, ele ofereceu um antebraço curvado para ela subir nele. Ela subiu em cima e imediatamente se agarrou a seu pescoço, embrulhando seus pequenos braços ao redor dele e o abraçando apertado. Ele amou senti-la, o modo que ela se agarrou a ele e o calor do lugar secreto entre suas coxas sobre o cume de suas costas, mas ele não podia deixá-lo nada o distrair. Não agora.

Eles estavam ainda em perigo. *Segure-se agora. Nós descenderemos um pouco a princípio até que eu possa abrir minhas asas completamente, mas não se preocupe. Eu tenho voado por muitos anos e não colidi ainda.*

Com um pulo eles estavam no ar e para seu crédito, Riki não gritou. Nico meio esperava que ela gritasse em alarme, dado a queda exigida para ele lançar-se de uma abertura tão estreita. Ela agarrou firmemente, mas manteve a boca fechada, que era o melhor para sua fuga ser dissimulada. Existiam outras torres, ele bem soube, e outros guardas que poderiam notar a batida sutil de suas asas. Ele rodeou as torres como melhor pôde, mas alguns momentos antes dele respirar aliviado, voando acima do país aberto.

Riki relaxou seu aperto de morte em seu pescoço, obviamente mais confortável com o vôo mais distante do palácio.

Como você está minha linda?

Agora mesmo eu estou rezando para que isto tudo não seja só um sonho.

Eu posso assegurar a você, sou bastante real. Você está segura agora. Ou você será assim que nós pudermos chegar à fronteira.

Nico ganhou altitude quando a noite passou lentamente. Ele soube que o frio a este nível era difícil para Riki, mas melhor isto do que o risco que ser visto. Um dragão no céu de Skithdron, particularmente um dragão negro real, traria seus inimigos em seu encalço. Ele usou a velocidade, na esperança de chegar o mais longe possível antes do sol estar muito alto no céu. Era um caminho longo até a fronteira, mas os dragões negros eram os



mais rápidos de todos os dragões e Nico treinou para voar mais rápido e mais longe que alguns de seus irmãos. Tais habilidades eram importantes em sua linha de trabalho.

Como você está Riki?

Eu estou com um pouco de frio, mas eu prefiro estar com frio do que morta.

Nico admirou seu espírito. Ele soube que o calor produzido por seu corpo manteve-a morna na maior parte, mas ela estava mal vestida para a altitude e muito magra também. Ele teria que achar algo melhor para ela vestir durante as horas de luz do dia quando o voo seria muito perigoso.

Se aconchegue perto de mim, querida. O calor de meu corpo deve ajudar um pouco.

Oh, sim. Você é como um forno, Nico. Minha própria bolsa de água quente pessoal, em uma escala gigante.

A qualquer hora, Riki. Novamente, ele se achou rindo. Vou aquecê-la a qualquer hora. Tudo que você tem que fazer é pedir.



CAPÍTULO 3

Enquanto eles voaram durante a noite, Nico pensou no vôo nupcial que ele testemunhara entre seu irmão mais velho, Roland, e sua nova rainha. Lana foi o primeiro dragão negro fêmea em séculos e embora ela usasse suas asas mais tarde na vida que a maioria dos dragões negros reais, ela treinou duro e estava voando graciosamente pelo tempo que ela e Roland tentaram acasalar em forma de dragão. Lana não sabia, mas Roland pediu a Nico para aguardar nas sombras, assistindo no caso de Lana não conseguir subir a tempo.

Roland convenceu-o de que o prazer de estar com sua esposa em qualquer forma era suficiente para subjugar seus sentidos e ele tinha medo que seus novos reflexos voadores não eram fortes o suficiente para salvá-la, por isso eles deviam esperar também antes de se separarem depois do clímax. Roland quis Nico lá, como auxílio. Então Nico assistiu como o primeiro par acasalado de dragão negro em séculos tomou seu primeiro vôo juntos, subindo rapidamente para as estrelas juntos, juntos em corpo e mente então submergindo forte e rápido para a Terra como eles se aqueceram no clímax de seu prazer.

Tinha sido bonito. Maravilhoso. E fischou uma chama minúscula de ciúme no coração do Nico, entretanto ele se recusou a reconhecer isto. Nico quis isto. Oh, ele não achou que ele já acharia outra fêmea shiffer, Lana foi à primeira em muitas gerações, mas ele quis aquele tipo de amor, aquele tipo de laço com uma mulher. Ele e Roland eram mais íntimos que a maioria de irmãos, e ele sabia a extensão do laço entre a alma de Roland e da sua nova esposa. Nico invejou aquele laço. Não de um modo malicioso, mas com nostalgia, uma espécie de desejo.

Lana era uma mulher especial, e uma esposa maravilhosa para seu irmão mais velho, muitas vezes solitário. Ela também se revelou uma rainha magnífica. Seu coração era aberto e gentil, sua alma pura e profunda. As pessoas a amavam como ela os amava e os dragões veneraram-na, como nenhuma mulher humana, em séculos.

E Riki era sua gêmea.

Se qualquer mulher pudesse sobreviver à depreciação de estar perto de Lucan, era Riki. Embora na verdade, Nico temeu por sua sanidade. Ela pareceu boa o suficiente, mas ele podia só adivinhar os horrores que ela viu e experimentou como cativa de Lucan. Seu coração quase quebrou só pensando sobre isto, e não era um coração suave para sangrar por cada criatura pobre. Nico era um homem compassivo, mas não demonstrava muito. Ele mantinha sua generosidade bem escondida, para que as pessoas não o tentassem lisonjear simplesmente porque ele tinha os ouvidos e a confiança do rei.

O segundo na linha de sucessão para o trono de Draconia era uma posição estranha. Nico aprendeu ao longo dos anos a estar sempre alerta. Ele ajudava seu irmão onde podia como provedor de informações, Chefe dos Espiões e fiel aliado. Roland subiu ao trono tão jovem depois das mortes brutais de seus pais. Não existia nenhuma dúvida de que Nico não queria tal responsabilidade para ele mesmo. Se, algo acontecesse a



Roland e Lana, Nico encararia o desafio, mas ele não queria isto. Ele preferia muito mais o reinado do seu irmão.

Roland era um bom e justo rei, cercado por inimigos em tempos difíceis. Nico usaria todas as suas habilidades para apoiar Roland não só em proteger as terras, pessoas e dragões de Draconia, mas manter sua família e pessoas queridas tão seguras quanto possível enquanto fazia isto.

Trazer Riki para casa para sua família era só uma das tarefas que Nico empreendeu.. Ele sabia que trazê-la para casa seria a coisa mais nobre que ela já havia feito em toda sua vida.

Riki estava cansada e machucada, mas claramente não tinha desistido. Riki tinha sido escravizada e golpeada, mas seu espírito não tinha quebrado. Ele estava realmente feliz por poder voar, permitindo-lhes escapar facilmente do ninho de víboras que Lucan tinha chamado de palácio. Nico estava orgulhoso de poder ajudá-la e impressionado com a coragem da pequena mulher, que tão desesperadamente agarrava-se à vida e provavelmente, a sua sanidade.

Nico voou tanto quanto ele ousou, mas quando o amanhecer beijou o céu ao leste, soube que estava na hora de achar um lugar seguro para aterrissar. Suas asas negras distinguir-se-iam demais contra o dia iluminado. Além disso, ele estava um pouco cansado da sessão de tortura e espancamento da véspera.

Enquanto Riki conseguira curar o pior de seus machucados, ele ainda não estava completamente curado. Os músculos protestaram com cada movimento de suas asas enquanto os cortes e queimaduras recentemente curados repuxavam. Ele tivera muito pouco sono e a fadiga estava rastejando por seu corpo não importa o quão duro ele lutou contra isto.

Riki estava provavelmente cansada também e precisaria de um descanso. Nico teria que achar um lugar seguro para eles passarem as horas de luz do dia. Até poderem deixar Skithdron para trás, eles viajariam de noite, quando sua forma de dragão negro ajudaria com que se escondessem com segurança no céu escuro.

Nico manteve um olho atento para um provável lugar para descansar e, em breve, achou uma aldeia. Não bastante grande o suficiente para ser considerada uma cidade, o lugar ainda era grande o suficiente para que eles se escondessem com relativa facilidade. Fora alguns afloramentos rochosos, o lugar era relativamente plano e havia um pequeno campo que permitia que fossem cultivados alguns alimentos.

Nico escolheu um agrupamento de pedras, sabendo que a maior parte do skiths que normalmente vivia em tais lugares já tinha sido arrebanhado para Draconia. Ele não viu sinais das criaturas sórdidas do ar, então ele pesou suas opções quando sol brilhou mais forte acima do horizonte. Ele tinha de aterrissar. Depressa.

Pousando tão suavemente quanto ele podia, Nico procurou a formação rochosa, ainda em forma de dragão. Como um dragão ele podia lutar com quaisquer skiths restantes e provavelmente ganharia, mas se ele fosse pego na forma humana, isto seria



realmente difícil. Não achando nenhum skith, ele roçou sua barriga ao longo do chão para ficar mais fácil para Riki descer de suas costas.

Riki sentia-se cansada quando desceu das largas costas do dragão. Ela estivera cansada antes, mas não assim. Isto era um bom tipo de cansaço que veio depois da maior alegria que Riki já tinha conhecido.

Houve um movimento atrás dela e então dois braços fortes, humanos, a cercaram, firmando-a quando ela cambaleou em suas pernas trêmulas. Nico. Seu salvador e seu protetor. Um dragão em forma humana e um contador de histórias sobre sua família. Um portador da esperança.

Mas que tipo de homem ele era, realmente? Riki tinha sido muito enganada por aqueles em quem ela confiara antes. Até agora, Nico tinha sido bom e gentil para ela. Feroz quando necessário, ele também era gentil com ela quando ela teve tão pouca gentileza em sua vida.

- Beba primeiro, - Nico disse suavemente em sua orelha. Ela piscou abrindo as pálpebras e viu sua mão estirada na frente dela, apontando em direção a um pequeno rio. De repente ela percebeu o quão sedenta estava.

- Então eu posso aquecer o pequeno charco e você pode tomar um banho, se quiser.
- Sua mão moveu ligeiramente e Riki seguiu com ele para uma área pequena onde o rio desaguava numa pequena lagoa.

- Isso seria maravilhoso, Nico – Ela deu um pequeno sorriso

Nico riu no momento que a soltou, lentamente, como se para ter certeza que seus pés a sustentariam. Ela tropeçou em direção à água fresca e caiu de joelhos no suave banco de areia. A água faiscando na luz matutina, acenando para ela beber.

Riki não soube quanto tempo ela se ajoelhou na beira do riacho, repetidamente pegando água em sua mão e levando-a a boca, mas a frescura da água a despertou de sua letargia. Ela estava ciente de Nico bebendo a seu lado. Depois de um tempo, ele moveu-se ao redor dela. Riki não teve nenhuma idéia do que ele estava fazendo, nem ela particularmente se importou. Não, naquele momento tudo que importou era o fresco e limpo gosto da água contra sua língua e o sentimento espantoso da liberdade.

Ela não tinha estado do lado de fora das paredes de palácio por mais de um ano e não viu o sol em meses. Lucan a manteve presa em seu quarto e não existiu sequer uma janela para ela ver o mundo exterior.

- Agora vamos tirar as algemas de você.

Riki olhou até encontrar Nico de pé a seu lado. Ela recuou para a extremidade do riacho, mas não pôde se levantar. Suas pernas estavam entorpecidas. Nico abaixou-se próximo a ela. Ele tinha duas pedras em suas mãos. Uma delas era grande e bastante plana e a outra era do tamanho de um punho com uma extremidade afiada. Ele colocou as pedras próximo a ela e tomou sua mão, roçando ligeiramente em seus pulsos doloridos.

- Eu sei que elas devem machucar. - Suas palavras sussurradas falaram diretamente ao seu coração. - Mas nós as tiraremos de uma maneira ou outra.



A algema era soldada ao redor de seu pulso, com as sobras de cadeia que se arrastava abaixo de seu braço. Nico, em forma de dragão, quebrou as cadeias facilmente, mas ela percebeu por que ele deixou o trabalho delicado para depois, uma vez que ela vira suas garras de dragão maldosamente afiadas. Ainda assim, sua força a surpreendeu e continuou a fazê-lo quando ele inseriu os dedos indicadores de ambas as mãos no vínculo mais alto da cadeia e a abriu.

- Isso é incrível. – Estas algemas eram de ferro espesso. Nenhum homem devia ser capaz de dobrá-los como o chumbo maleável. Ela piscou para ele.

Nico riu. - Um benefício de minha herança. Uma parte da força do dragão permanece até na forma humana. Agora, vamos ver se isto funcionará também. Ele lançou a cadeia na parte funda do córrego e foi imediatamente absorvida pelas pedras abaixo da superfície. Ele então apertou aqueles mesmos dois dedos na algema, próximo a sua pele dolorida. Ela não podia deixar de estremecer quando ele esfregou uma erupção particularmente sensível, e ele imediatamente congelou.

- Eu sinto muito, Riki. - O olhar dele falou da ansiedade gerada pela dor, porém sem querer.

- Não é nada. Por favor, continue tentando. Eu sofreria quase qualquer coisa para ter estas coisas fora de meus pulsos, e você realmente não me machucou. Eu estou só um pouco dolorida.

Ele continuou depois da pausa de um momento, mais lento do que antes e duas vezes mais cauteloso. A idéia de que este grande, homem forte controlasse sua força por ela era humilhante.

Ele puxou e puxou, mas embora o ferro soldado rangesse um pouco, não cedia. Riki podia ver o parafuso soltando, mas ele se recusou a abrir, mesmo sob a força enorme do Nico. Era melhor do que tinha sido, entretanto.

- Eu acho que temos que tentar de outra maneira. - Nico facilmente removeu os dedos, agora com a alça mais solta, em seguida, pôs-lhe a mão no chão, colocando seu pulso sobre a rocha plana.

- O que você vai fazer? - Ela achava que tinha uma idéia do que ele faria, mas queria ter certeza.

- A pedra aqui é uma das mais duras no mundo, - ele explicou como ele posicionou seu pulso na pedra. - Eu vou tentar prender a cabeça do parafuso e empurrá-la completamente, e então eu devia ser capaz de dobrar o ferro largo o suficiente para você soltar sua mão. Ele alinhou sua mão, levantando a outra pedra em seu punho.

- Não se mova agora.

Riki segurou a respiração quando ele balançou a pedra em seu pulso, mas sua pontaria era boa. O estrondo alto de pedra contra metal a fez querer saltar, mas ela soube o quão importante era se manter quieta. Ela aprendeu um nível de controle grande sob seu corpo e emoções enquanto esteve presa, então isto relativamente era fácil de realizar. Riki só manteve o objetivo final em sua mente. Liberdade para suas dores, hemorragias ou hematomas.



Com alguns golpes mais bem colocados, o plano de Nico funcionou. A cabeça correu e o parafuso enfraqueceu, caiu ao chão. Nico podia contorcer seus dedos dentro e dobrar o ferro largo o suficiente para sua mão escapar.

- Um a menos. - Ele sorriu e ela sentiu lágrimas de alegria deslizarem em seu rosto enquanto ele esfregou seu pobre pulso. Levando o pulso dela para seus lábios, ele plantou um beijo tenro na pele contundida e então colocou isto suavemente em seu colo, só para erguer a outra mão e repetir o processo de remover a cadeia de ferro, então a algema.

Quando ambas suas mãos estavam livres das algemas, Nico molhou um pano de linho que ele tinha em seu bolso e lavou seus pulsos com gentis tapinhas, removendo a sujeira e sangue endurecido com a água fresca e fria. O cuidado em sua expressão a aqueceu, mas o pequeno fluir de sua energia a fez puxar as mãos para trás.

- Você não pode!

Nico se sentou de volta e olhou para ela. - Eu devo Riki. Por favor, deixe-me fazer isso. Eu não sou um bom curandeiro, mas eu posso fazer você um pouco mais confortável pelo menos.

Ela agitou sua cabeça. - Eu sei o quão cansativo a cura pode ser. Você precisa de sua força, Nico. Existirá tempo suficiente para me curar depois de nós estarmos fora de Skithdron de uma vez por todas.

Mas ele segurou suas mãos com as dele e as puxou em seu colo, descansando suas palmas em seus joelhos. Ele segurou seus pulsos quase exatamente onde a algema tinha sido para muito tempo, mas em vez de machucar, as mãos de Nico eram gentis e curativas, quando ele despejou a própria energia nela.

Ela estava fraca, mas ela sentiu o próprio poder respondendo, subindo, entrosando com o dele e se multiplicando.

- Pare!

- Não, espere. Dará certo, Riki. Você verá.

Ela tentou afastar-se, mas era muito tarde. Suas energias se encontraram e mesclaram, concentrando a energia curativa em seus pobres pulsos abusados, mas esquisitamente, a energia não estava sendo drenada. Não realmente. E sua própria energia parecia estar trabalhando em seus ferimentos, o que nunca aconteceu antes.

- O que está acontecendo?

Nico puxou de volta, deixando seus pulsos ir com um sorriso largo. Eles estavam curados. Completamente curados pela primeira vez em meses.

- Eu pensei que isso poderia funcionar. - Ele piscou com fadiga, mas ela não podia ver a fadiga que sempre vinha depois dela fazer uma cura desta magnitude.

- O que você fez?

- É algo que aconteceu para mim só uma vez antes. Riki, eu nunca fui um curandeiro forte, mas quando sua mãe estava machucada, eu tentei ajudar e sua energia veio para mim, da mesma maneira que a sua fez um momento atrás. Kelzy disse que é nosso sangue reconhecendo um ao outro. Eu nunca teria administrado este nível de cura em mim, mas com sua energia a me guiar, era possível.



- Eu nunca pude me curar antes.

Nico agitou sua cabeça com um suspiro.

- A maioria dos curandeiros não podem. Você provavelmente ainda não poderá fazer isso, mas se nós mesclarmos nossas energias, um pouco de sua habilidade amplia meu próprio poder. Pelo menos, isto é minha suposição sobre o que aconteceu.

- Você fez isso com minha mãe, você disse?

Nico se levantou e lançou a pedra longe.

- Eu fiz. Ela foi arranhada por um dragão, acidentalmente claro. Kelzy se sentiu péssima sobre isto, mas era o único jeito para salvar a vida da sua mãe. No momento ela estava agarrada ao topo de uma árvore com uma horda de skiths circulando abaixo. Kelzy teve que agarrá-la, mas é duro ser preciso com tais garras afiadas. Ela salvou Adora, mas feriu-a no processo.

Riki ainda não podia acreditar em que ele estava conversando sobre sua mãe. Sua mãe! Viva e vivendo em Draconia, reunida com o dragão de sua infância que tinha sido como uma mãe para ela. Era um sonho realizado, e Riki estava quase com medo de acreditar em que ela poderia se reunir com sua mãe e irmãs - se eles deixassem Skithdron vivos.

Riki maravilhou-se com seus pulsos curados, enquanto ela bebia um pouco mais da água rio. Distraída por um som de chiado, Riki girou em direção a pequena lagoa a sua direita. Nico sorriu acima dela, seu rosto tão bonito, que fez o estômago dela se apertar.

- Seu banho está pronto, milady.

Riki olhou muda, incapaz de se mover, até que Nico veio para ela e a ergueu pelos ombros.

- Você está bem?

Ela assentiu incapaz de formar as palavras. Confusão, medo que este momento de liberdade não duraria, gratidão por este maravilhoso e desconcertante homem, e mais se misturavam em seu íntimo.

Nico pôs o braço ao redor dos ombros dela e guiou-a para lagoa. Incrivelmente, ela podia ver pequenas nuvens de vapor flutuando em sua superfície.

- É quente e vai continuar assim por algum tempo. Sugiro que você salte se quiser tomar um banho. Eu vou virar de costas se quiser, mas não vou deixá-la. Nem mesmo por um momento. - Ela ficou surpresa por ele dar um beijo casto em sua testa. - Eu não vou deixar nada machucá-la. Nunca mais, Arikia.

As palavras sussurradas e o modo que ele disse seu nome causaram um tremor nela. Ele a deixou e se afastou, deixando Riki decidir seu próximo movimento. A água vaporosa chamava por ela e ela percebeu que não tomara banho corretamente em um longo tempo. Nem sequer se preocupando em remover seu vestido fino, ela andou para o charco pequeno e submergiu na água rasa.

Era o céu. Riki só ficou lá por alguns momentos permitindo que a água morna a cercasse e aquecesse. Voando sobre um dragão na calada da noite deixou-a totalmente



gelada, mas ela nunca reclamaria. O vôo frio significava liberdade e isso era muito precioso para reclamar.

Depois de alguns minutos de felicidade morna, Riki procurou até encontra uma planta que ela estava conhecia de sua mocidade, crescendo ao longo da extremidade de lagoa. Era chamado scrubweed². Não criava espuma como o sabão, mas as sinuosas lâminas, quando juntas, eram um excelente tipo de esponja e emitiu uma substância escorregadia que limpou quase tão bem quanto o sabão.

Olhando para ter certeza que Nico estava de costas, Riki puxou o vestido molhado acima de sua cabeça, encharcando-o mais ainda. Primeiro ela queria se limpar. Depois ela lavaria o vestido. Riki agarrou punhados do scrubweed e apertou-os em sua mão. Esfregando ligeiramente as abrasivas fibras da planta acima de sua pele nunca pareceu tão bom. A água morna, o odor verde calmante do scrubweed e o sentimento arrojado de liberdade combinaram em um momento cintilante de felicidade.

Riki deu uma risadinha enquanto se lavava incontrolavelmente feliz e vertiginosa como uma criança.

- Parece que você está divertindo-se. - A voz de Nico flutuou para ela enquanto ele se sentou em uma pedra, de costas para ela.

Ele estava sendo bastante cavalheiro e ela estava tocada por seu cavalheirismo.

- Eu não tomo banho há muito tempo. E não na água morna desde que eu era uma criança.

- Às vezes é útil ser um dragão. - Seu tom arreliou.

- Eu aposto que sim. - Riki começou a trabalhar em seu vestido, limpando-o o melhor que podia. Estava molhado quando ela colocou-o novamente, mas nada podia ser feito. A menos que...

- Nico, você pode produzir suficiente calor para secar meu vestido? - Suas palavras eram hesitantes e tímidas, mas também curiosas.

- Lance isto aqui e eu verei o que posso fazer. - Sua risada torta soou quando ela enrolou o vestido fino em uma bola e jogou.

Infelizmente, ela acertou-o direto na cabeça com o chumaço de tecido ensopado, mas ele só riu enquanto o tirava de seu pescoço e colocava-o sobre a pedra que ele estava sentado. Ele tocou a pedra com as mãos, e dentro de momentos, o vapor começou a subir do material molhado.

- Isto é inacreditável.

Nico olhou para ela e piscou. Riki estava contente que ela estava ainda submersa na água, mas o olhar em seus olhos era de brincadeira, não predatório. Ainda assim, ela ficou aliviada quando ele se virou assim ele não podia vê-la. Após mais alguns momentos, ele ergueu o vestido pelos ombros e pareceu seco.

- Eu acho que é o melhor que posso fazer. Ele inclinou a cabeça como se considerasse o vestido simples, então deu de ombros. - Estou virando-me agora.

2 Erva daninha para esfregar.



Riki ofegou quando ele se virou seu olhar viajando sobre o que ele podia ver de seu corpo desnudo em baixo da água. Ela cruzou seus braços sobre seus seios, entretanto Nico não pareceu ameaçador. Não, seu quente olhar era mais quente que perigoso. Ainda assim, existia fogo em seus olhos, o calor no modo que ele se aproximou mais dela, segurando o vestido diante dele.

- Será inútil ter um vestido seco se você puser isto em cima da pele molhada. - Sua voz era um estrondo abafador.

- Saia daí, querida, e deixe-me secar você.

Juntando sua coragem, Riki tentou decidir o que fazer. Este homem era muito tentador. Ele salvou-a e tomou conta dela, mas podia ela confiar nele para não tentar tomar mais dela do que estava disposta a dar? Se ela perdesse sua virgindade, ela perderia tudo - seu poder, sua segurança, e mais provavelmente sua vida se Lucan a encontrasse. Mas este homem era a tentação em duas pernas.

Tipo bonito, pensativo, e incrivelmente forte, ele estava apelando em todo nível. Ele sofreu a tortura do Lucan com uma dignidade que ela nunca viu antes e uma coragem que envergonhava. Ele era um ser nobre, valente, e mágico. Ela teve que continuar lembrando-se que Nico era metade dragão. Isto era incrível. Até depois de montar em suas fortes costas por horas no céu escuro, ela dificilmente podia acreditar que isto tudo era real.

- Vamos querida. Você sabe que eu nunca a machucaria. Mataria-me antes de machucar você de qualquer forma. - Ele agitou o vestido convidativamente, seus olhos escuros, castanhos assistindo suas reações cuidadosamente.

Riki não podia negar. Guardando suas dúvidas e seu medo, ela levantou indecisamente da refrescante água para ficar diante do homem que literalmente salvou sua vida. Sem ele, ela ainda estaria no palácio do Lucan. Ela devia tanto a ele, mas ele a tratava como se ela fosse preciosa. O pensamento a humilhou. Nico estivera provando ser um homem de honra em todos os sentidos. Ela só esperava que pudesse resistir a seu charme o suficiente para reter sua virgindade e com isto, seu poder. Sem isto, ela era muito vulnerável. Era a única coisa de valor que ela tinha e seria suicídio permitir que fosse perdido.

Mas algo dentro ansiava por este homem. Ela quis conhecer—saber como seria fazer amor com ele. Ele mexeu em coisas que ela pensou que estavam mortas e curiosamente melhor deixadas quietas.



CAPÍTULO 4

Riki deixou a lagoa para ficar diante dele e a boca de Nico ficou seca. Ela era tão bonita, mesmo quando estava fraca e ferida. Seu pobre, pequeno, corpo danificado tocou em algo bem no fundo dele. Nico soube como ela pareceria quando seus ferimentos fossem curados e ela estivesse saudável mais uma vez. Ele tinha, afinal, visto sua irmã gêmea Lana nua no banho com seu irmão mais velho, Roland.

Enquanto ele admirava as curvas lisas e formas femininas de Lana, ela não mexeu com ele assim. Não, havia algo especial sobre Riki. Ela afetava-o como nenhuma mulher antes, em tantos diferentes níveis. Ela estava desnutrida e contundida agora, mas ele viu a beleza de sua alma, a pureza de seu espírito brilhando por aqueles olhos verdes adoráveis. Ele soube, que uma vez dada à chance de algum tempo para se curar, Riki podia facilmente fazer dele seu escravo.

Não se permitindo mais tentação no momento, Nico deu-lhe o vestido e mudou para a forma de dragão. Se ele ficasse em sua forma humana, ele a arrastaria em seus braços. Ele simplesmente não confiou nele mesmo para não violentá-la, e ele podia ver a curiosidade hesitante em seus olhos que gostaria de receber seus avanços, ou pelo menos que poderia fazer isso com um pouco de persuasão. Era uma das melhores coisas que Nico sabia fazer, persuadir pessoas a fazer a sua vontade, mas ele se recusava a tomar Riki dessa maneira. Não, se ela fosse para sua cama, seria por vontade própria. Essa era a única maneira que poderia ter certeza, certeza de que ela seria completamente dele.

E de repente, isso era a coisa mais importante do mundo.

Respirando fundo, Nico soprou ar morno em cima da pele molhada de Riki, admirando o modo como seus pequenos mamilos ficaram eretos. Ela era tão bonita. Depois de um momento de timidez, Riki segurou o vestido longe dela para que sua respiração de dragão morna pudesse flutuar sobre seu corpo inteiro. Ela virou-se para que ele pudesse secar suas costas e ele apreciou a visão de sua parte inferior atrevida.

Existiam marcas de chicotadas, também, cruzando suas costas, isso disparou sua raiva. Lucan pagaria pelo que ele tinha feito para esta mulher. Sua mulher.

- Por que você está rosnando? Algo está errado? - Riki ergueu seu pescoço para olhar para ele e Nico soube que ele teve que manter sua ira sob controle.

Não é nada, ele respondeu em sua mente, contente quando ela puxou o vestido fino sobre sua cabeça. Ele trocou depressa para a forma humana, puxando suas costas em seus braços, abraçando-a apertado. - Ninguém baterá em você novamente, Arikia.

As palavras saíram dele, uma promessa que ele não quebraria. Seus braços tremeram quando ele a segurou contra o tórax, seus braços tão gentis quanto ele podia ao redor cintura e ombros dela.

- Está tudo bem, Nico.

Sua voz acalmou a raiva em sua alma. Nico beijou seu cabelo úmido com desespero tenro. O que ele estava sentindo dentro dele era maior que qualquer coisa ele que já sentira



antes. Sua alma de dragão estava rugindo à sua companheira enquanto seu coração humano tremia de medo por pensar que esta criatura delicada realmente poderia ser a mulher que procurou por toda sua vida.

- Eu não sou muito bom curandeiro, Riki, mas quando nós estivermos fora de perigo, farei meu melhor para ver aquelas marcas serem removidas e toda cicatriz curada. Eu só desejo que pudesse fazer isto assim você nunca sofreria o mesmo.

Ela virou em seus braços, surpreendendo-o e provando seu controle. Ele fez tudo que podia para não beijá-la e deitá-la no chão sob seus pés. Ele a queria desesperadamente.

Mas sua segurança e conforto tinham de vir em primeiro lugar. Este não era o momento para Nico deixar seus desejos básicos predominarem sobre seu bom senso. Ele tinha que permanecer alerta a qualquer perigo. Esta era Skithdron afinal. O perigo aparecia de muitas formas nesta terra.

Lucan também certamente estava procurando por eles. O rei louco não os deixaria ficar em segurança. Não, ele enviaria seus guardas atrás deles. Ele os espalharia ao longo da terra, procurando por eles.

Nico teve que estar em guarda. Certamente, em seu papel como Chefe dos Espiões de Draconia, ele tinha estado em dilemas medonhos antes, mas desta vez era diferente. Desta vez, o que estava em jogo não era só sua própria pele, e ele se recusava a se arriscar com a vida preciosa de Riki. Ela apertou-se perto do tórax dele, olhando-o como se pudesse ver direto em sua alma.

- Obrigada, Nico, mas você deve manter as forças. Temos que sair de Skithdron o mais rapidamente possível.

- Suas palavras o trouxeram de volta aos seus sentidos.

- Você não ouvirá nenhum argumento de mim por esse motivo, milady. Mas primeiro, nós temos que descansar. E então nós precisamos conseguir alguma comida e talvez alguma roupa mais quente para você.

- Mas onde?

- Nós estamos próximos a uma cidade grande. - Ele assentiu em direção a sua esquerda enquanto a deixava se afastar dele, pouco a pouco. Era difícil deixá-la ir, mas ele sabia que tinha que fazer isso. - Depois de descansarmos, logo antes de pôr-do-sol, nós entraremos na aldeia e conseguiremos o que precisamos.

- Mas nós não temos nenhum dinheiro.

Nico sorriu quando ela moveu-se e se sentou na pedra que ele usou antes.

- Eu podia roubar o que nós precisamos, mas acontece, - ele ergueu seu pé esquerdo e abriu um compartimento secreto na sola de sua bota, - que eu tenho algumas moedas.

Riki se debruçou para olhar o calçado mais de perto. - Isto é engenhoso!

Nico se curvou ligeiramente. - Obrigado. Eu achei também. Os homens de Lucan tomaram minha bolsa e todos os outros artigos de valor, mas eu sempre tento ter escondido um estoque disponível para emergências como esta.

- Você faz este tipo de coisa freqüentemente, então? - seu sorriso o encantou.



Nico encolheu os ombros. - Vezes o suficiente. É um dos perigos de ser um espião.

Ele olhou sua reação de perto. Ele nunca contara a uma mulher a verdade de sua profissão antes, mas esta mulher era diferente. Sua reação importava para ele. Quase adoeceu ao pensar que ela poderia ficar horrorizada pela idéia, mas ele não precisava ter se preocupado. Seus olhos bonitos iluminaram-se com faíscas de interesse e uma espécie de reflexão do modo que ele sentiu sobre o trabalho que ele apresentou em serviço para sua terra e as pessoas.

- Eu soube que existia algo especial sobre você.

Sua aceitação casual infiltrou-se em seu coração e aqueceu sua alma. - Você é especial, milady. Eu sou mais um soldado humilde em serviço para meu rei.

- Você trabalha para o rei de Draconia?

Nico assentiu quando ele embolsou só algumas das moedas sobressalentes em seu sapato, deixando o resto escondido. - Ele é meu irmão.

- Seu irmão? De forma que isto faz de você um príncipe? - Ela pausou. - Bons deuses! Você é o Príncipe Nicolas.

Ele curvou sua cabeça, rindo de sua reação atordoada. - Eu mesmo.

- Lucan é um bobo. Ele não tinha idéia de quem você era.

- Melhor para mim. Se ele soubesse...

- Se ele soubesse - ela disse com voz sombria, - você já estaria morto. Ele odeia a família real de Draconia. Ele tem um ciúme doentio de todos vocês e quer cada um de vocês morto. Discursa sobre isso, mesmo quando está sozinho. É uma obsessão de sua vida.

- Eu temia isso. Nós só recentemente soubemos sobre suas maquinações e todas as evidências apontam que ele tem estado trabalhando por anos para destruir toda linha real de Draconia. Inclusive você, antes dele ser coroado.

- Eu? - Ela nervosamente riu. - Eu não sou da família real.

- Eu discordo. Legalmente, você é Princesa Arikia da Casa de Kent.

- Você deve estar brincando!

Ele sorriu para ela, apreciando sua maneira suave, até quando ultrajada.

- Temo que não. Sua mãe era a única sobrevivente quando sua família inteira foi assassinada. Eu acredito que foi feito por ordem de Lucan, entretanto eu nunca pude provar isto. Até onde nós podemos determinar, uma criada levou sua mãe, que era só um bebê na época, e correu na noite do massacre. Ela levou sua mãe, colocou outro nome e a criou como se fosse a filha dela, até então ela nunca soube de seu direito de primogenitura, mas ainda ela teve uma afinidade por dragões que a levou - até como uma criança - para Kelzy.

- Então você está dizendo que minha mãe é como você? Metade-dragão?

- Como você é. Todos os membros das linhas reais levam o dragão como parte de sua alma. Todo os descendentes de Draneth são metade dragão, e, portanto realza. Sua linha descende de Kent, terceiro filho de Draneth, então como ele ou não, você é uma princesa de Draconia. - Ela não pareceu convencida.



- Eu suponho que somos primos, então? - Ela pareceu estar refletindo alto.

Nico moveu-se para perto dela, pondo o braço ao redor de sua cintura e puxando sua forma flexível contra seu tórax. Ele gostou do pequeno gemido que ela emitiu em seu movimento súbito. Ele gostou ainda mais porque ela não fez a tentativa mais leve de se afastar.

- Só que nós não estivemos nos beijando como primos, minha Arikia adorável. - Ele colocou um beijo doce em seus lábios, hesitando só um momento antes de tomar isto mais profundo, reivindicando sua boca com a dele.

Ela tinha sabor de violetas e primavera... e a necessidade de posse. Ele daria qualquer coisa para fazê-la sua, por todo o tempo, mas ele não podia apressá-la. Nico sabia que ele tinha que fazer isso direito. Isto era, talvez, a sedução mais importante de sua vida e queria certificar-se de dar o tempo necessário para que ela viesse por vontade própria. Lembrando de sua meta, ele recuou, entretanto esta foi uma das coisas mais difíceis que ele já fez.

- Você é uma maravilha para mim, Arikia. Tão forte, tão feminina, tão bonita em espírito e coração.

O rubor que manchou suas bochechas o tocou. Esta pequena mulher não estava acostumada a elogios de qualquer tipo, ele percebeu. Ele teria que resolver isso e fazê-la entender sua beleza - tanto interna e externa - lembrando-a a cada dia para o resto de suas vidas. Era um direito que ele não só apreciaria, mas saborearia.

Dando um passo para trás, ele lentamente a soltou.

- Alguma outra pergunta?

Ela pareceu considerar por um momento.

- Aonde suas roupas vão quando você se transforma?

Nico não conseguiu se conter. Ele desatou a rir. De todas as perguntas que esperava aquela o pegou de surpresa.

- Eu não sei exatamente aonde elas vão, mas quando eu estava aprendendo a mudar, elas nunca voltaram. - Ele riu quando ela arregalou seus olhos e seu corpo caiu, colocando-o acima.

- É parte da magia de Draneth, o Sábio, estar entre o dragão e o gênero humano.

- Ele era um mago, não é?

Nico assentiu. - Um dos últimos neste reino. Ele desistiu de seu comando das magias maiores para se tornar humano - e dragão - embora um pouco de suas magias menores passaram para as linhas reais por suas crianças e seus descendentes por centenas de anos. Eu não posso erguer artigos no ar, mas se eu tivesse algo comigo no momento que me transformei - como aquelas moedas em meu sapato - eu posso chamar os objetos de volta quando mudar de novo. - Nico notou a posição do sol no céu. - Agora nós devíamos descansar por algumas horas.

Escovando uma área pequena na fenda entre duas paredes naturais de pedra que formou um ângulo leve e os protegeria um pouco, Nico fez um sinal para ela deitar-se no chão arenoso.



Riki se deitou sem reclamação e novamente Nico sentiu como esta pobre moça não tivera muito conforto em sua jovem vida. Ela pareceu ignorar a dureza do chão contra seu corpo, mas adaptou-se como se ela estivesse acostumada a dormir no chão. E realmente, Nico percebeu tristemente, ela provavelmente estava.

Depois de uma última verificação, Nico se acomodou próximo a ela. Ela tremeu um pouco, e ele podia quase saborear seu medo, mas ele a protegeria de todo perigo. Até dele mesmo.

- Descanse um pouco, pequena. - Ele sussurrou para ela, puxando seu corpo pequeno atrás contra o dele com um braço forte ao redor de sua cintura. - Eu não machucarei você. Eu só vou segurar você e mantê-la segura.

Ele também esperou para alguma daquela energia curativa permutasse entre eles enquanto dormiram e deixasse-os mais fortes. Não era garantido, ele soube, mas eles tinham que estar se tocando para que ela tivesse uma chance de trabalhar.

Mas tocar é tudo o que ele faria.

Ainda que o matasse.

Não importa como ele queria - não, *necessitava* - colocá-la sob ele e deslizar dentro dela. Ele não podia. Ele não iria. Não, ela teve que vir para ele. Esse é o único modo que ele poderia ligar-se a ela para o resto de suas vidas e além. Por seu livre arbítrio.

Com aquele pensamento firmemente em sua mente, Nicolas a aconchegou contra seu corpo, acariciando seu cabelo e acalmando-a o melhor que pode. A confiança teve que ser ganha, ele bem sabia, e este era o primeiro passo. Ele a seguraria enquanto eles dormiam e ela aprenderia que podia confiar a ele sua segurança, seu corpo, e sim, sua virgindade.

- Nico...

Ele se recusou a ouvir suas objeções. Isto era muito importante.

- Eu não estou acostumada a isto.

- Ainda assim, você dormiu aconchegada contra mim na câmara de Lucan e não teve nenhum dano. Confie em mim nisto, querida. Eu nunca prejudicaria você. Mataria a mim mesmo, antes de machucar você.

- Você não me conhece, - ela objetou. - Às vezes eu sinto como se nem eu me conhecesse. - Esta uma última confissão foi sussurrada quando ele a sentiu tremer contra ele.

Nico segurou-a mais apertado, acalmando-a como melhor ele podia enquanto ela se agitou de emoção. Ele pensou que ela poderia estar até chorando, e ele soube que era provavelmente uma boa coisa. Afinal ela tem estado farta, Riki precisou desabafar.

- Está tudo bem, bebê. Eu tenho você. E eu sei tudo que preciso saber sobre você. - Ele beijou o alto de sua cabeça. - Eu sei que você é uma boa pessoa, atenciosa, cuidadosa. Você me curou quando realmente não precisava fazer mais do que me manter vivo para a próxima rodada de Lucan. Você tem a coragem de um cavaleiro e o coração de um dragão. Você, que nunca voou antes, confiou em mim o suficiente dar um salto de fé da torre mais alta em Skithdron na escuridão da noite e nunca nem uma vez reclamou.



Ela riu então e o som mudou. Ela estava chorando, e isso quase quebrou seu coração.

- Isso não foi coragem. Foi medo de ser recapturada. - Ela ficou mais dura na medida em que sussurrava, - Eu prefiro morrer.

- Não, querida. Nunca pense nisto. Onde existe vida, existe esperança. E onde quer você esteja, eu estarei La, pronto para te ajudar de qualquer maneira que puder. Eu prometo a você. Agora e para sempre.

- Você é um homem amável, Nico.

- Oh, por favor, não fale isto. Arruinaria minha reputação como um sem-vergonha.

Ela riu novamente e desta vez o som estava mais alegre e menos triste.

- Um sem-vergonha amável, então. Isto é melhor?

- Só um pouco, - ele concordou, beijando seu cabelo e a aconchegando em seu calor.

Ele já podia sentir suas energias se mesclando. Os dois precisavam deste sono curativo mais que qualquer coisa agora mesmo e ele estava satisfeito por senti-la começar a relaxar, seu corpo encontrando o caminho para o esquecimento do repouso.

Despertando horas mais tarde, Nico depressa esquadrinhou a área. Riki dormia na mesma posição que estava quando adormeceu. Ela era tão pacífica em seus braços, ele odiou se mover, mas ele tinha trabalho a fazer.

Nico soube que tinha sido um risco para eles dormirem, mas era um risco necessário. A fadiga do espancamento, e em seguida, a fuga em dupla com a cura que ele fez em seus pulsos tinha sido mais do que ele podia suportar, e ele tinha que ser forte para conseguir levá-los pelo resto do caminho em segurança, através da fronteira de Draconia.

A julgar pela posição do sol, estava no meio da tarde. Tempo quase perfeito para o que foi planejado. Nico saltou a uma curta distância, onde seus sentidos de dragão disseram-lhe que estava um coelho mordiscando a grama perto do rio. Não era muito, mas ver que Riki estava quase morta de fome era insuportável. Quando ela acordou de seu sono, queria ter comida para ela e este coelho faria muito bem como um começo. O resto iria pegar na cidade, se a mãe de todas continuasse a abençoar o seu caminho.

Fazendo uma oração muda por Ela fornecer o coelho e garantir sua segurança, Nico se lançou sobre ele. Só alguns minutos mais tarde, com a aplicação judiciosa das garras afiadas e alguns sopros da chama de dragão, a carne estava cozida e pronta.

O odor de carne assada despertou Riki de um sono sem sonhos. Ela não se sentiu tão bem ao levantar-se em anos. Piscando para abrir os olhos sonolentos, Riki viu o provedor de seu bem-estar.

Nico.

Ele era até mais bonito na luz ofuscante do sol que ao amanhecer, e o sorriso que ele deu simplesmente roubou seu fôlego.

- O café da manhã está servido, milady. - Ele se curvou com um floreio, trazendo a carne que chiava ainda presa com espeto de cozinhar, entretanto ela não viu uma fogueira.

- Como você cozinhou isto?

- Riki, - ele estalou sua língua para ela com sorriso provocante, - eu sou um dragão.



Ela teve que rir disto. Fazia tanto tempo desde que ela tivera qualquer coisa para rir. Pareceu bom estar despreocupada - ou quase isso - pela primeira vez em anos. E era tudo graças a este homem incrível.

Riki se aproximou e tomou o espeto de carne dele.

- Obrigada, Príncipe Nicolas.

- Ah, é Nico para você, minha querida. Além disso, nós estamos ainda em território hostil. Nico o Espião é quem sou quando estou fora da fronteira de minha pátria.

Riki assentiu, percebendo muito bem o quão importante era que sua identidade verdadeira permanecesse em segredo. Se Lucan ficasse sabendo exatamente quem Nico era, ele moveria céus e terra para matá-lo. Não que Lucan não estivesse provavelmente já movendo céus e Terra para consegui-la de volta. Ela soube quão importante ela era para sua existência continuar.

Sem um curandeiro a sua disposição, o sangue e o veneno skith dentro de Lucan começariam a matá-lo, lenta, dolorosa e terrivelmente. Ela sentiu uma pontada leve pelo que ele sofreria, mas ela apreciou a liberdade. Voltar não era uma opção. Ela preferia morrer ao invés de ser recapturada.

- Coma, querida. É quase hora de nós partirmos para a cidade.

Riki mordeu o coelho perfeitamente cozido, apreciando seu primeiro gosto de carne em meses. Lucan não lhe havia permitido comer bem, jogando as migalhas de sua mesa apenas raramente. Na maioria das vezes, ela foi alimentada por uma escrava que trouxe seu mingau, uma vez por dia das cozinhas do palácio. Era um material quase intragável, mas ela sabia que Lucan a mantinha fraca de propósito para ela ser mais dócil.

Ela devorou a sua parte, saboreando cada mordida embora não pudesse deixar de comer rápido. Ela estava morrendo de fome. Só agora, com a comida na frente dela, ela permitiu-se sentir a extensão verdadeira de sua fome.

- Você não comer?

Nico agitou a cabeça, passando para ela o resto do coelho. - Eu conseguirei algo na cidade.

Ele abaixou em frente a ela, sorrindo tão amavelmente, que fez seus joelhos sentirem-se fracos.

- Por favor, eu me sinto como uma gluttona. Você não quer um pouco?

Ela segurou o espeto para ele e ele pareceu considerar isto por um momento e se inclinando para mais perto. Ele pegou um pedaço com seus dentes, segurando o olhar dela quando ele arrastou um pedaço do espeto da sua mão. Por algum motivo, suas ações a fizeram ofegar, seu olhar fixo ao dele à medida que ele mastigou, engoliu, então lambeu os lábios com um deslizamento lento, sensual de sua língua.

- Delicioso.

De alguma forma ela teve a impressão que ele estava conversando sobre algo mais que apenas carne. Sua mão se levantou, cobrindo a dela suavemente e guiando o espeto de volta para sua boca enquanto a observava.

- Coma, querida. Nós precisamos ir logo.



Nico se empertigou de repente, a cabeça erguida em direção à estrada a pouca distância à sua esquerda, atrás das pedras. Ninguém podia vê-los da estrada, nem tampouco Nico e Riki podiam ver bem a menos que subissem um pouco mais alto nas pedras, mas eles podiam ouvir muito bem. O som era levado sobre a estéril paisagem desta parte de Skithdron.

O susto fez Riki estremecer como ela ficou ciente de barulhos assustadores. O tinido de metal significou cavalos, e o som galopante de cascos indicaram que eles estavam viajando rápido. Os estrépitos de metal a fizeram pensar sobre as espadas, escudos e armaduras leves de alguns dos guardas de Lucan.

Riki não disse uma palavra quando Nico se endireitou. Ele subiu apenas o suficiente para ver acima das pedras a estrada enquanto Riki se sentou quieta como pedra e preocupada. Suas unhas rotas se fincaram em suas palmas enquanto ela apertava seus punhos pelo susto, todos os músculos em seu corpo gritando pelo terror de eles serem descobertos.

Nico caiu a seus pés quase mudo. Seu rosto estava triste, mas sua posição pareceu principalmente relaxada.

- Nós estamos seguros no momento, mas aqueles eram guardas do palácio, o que não pode ser bom para nós. Eles vão rumo à cidade. Isso significa que você não pode ser vista lá, Riki, mas nós precisamos de suprimentos.

- Então o que nós podemos fazer?

- Eu entrarei só. Existe menos chance deles me reconheceremos. Eu tenho formas de me misturar e posso lutar com eles melhor que você se eles me pegarem. Mas isso significa que nós teremos que esconder você em algum lugar seguro primeiro.

- Você faz isto soar tão fácil.

Riki pegou um movimento fora do canto de seu olho. Estava escorregando e era enorme.

- Nico!

Seu sussurro apavorado o fez girar até antes de a última sílaba deixar seus lábios. Ele enfrentou o gigante skith que deslizava em direção a eles através da lagoa pequena e mudou depressa para sua forma de dragão. Nico se colocou entre Riki e a mortal criatura.

Nico respirou uma golfada de ar e soltou uma torrente de chama que aqueceu até dez metros de distância. Ele avançou no skith, não dando a criatura gigante nenhuma chance de tentar escapar e cuspir seu mortal veneno nele. Mas ele teve efeito imediato na escama do dragão. Riki soube que Nico podia suportar combater contra um único skith por algum tempo antes do veneno penetrar por entre as escamas. Um a um, os dragões eram normalmente mais fortes que skiths, ou era isto o que os bardos diziam.

Mas ainda assim, ele devia sentir dor do ácido em suas escamas. O skith era manhoso, mas Nico avançou, não permitindo a ele retroceder ou soltar mais veneno do que ele podia lidar. Com uma explosão final de chama poderosa, ele assou a criatura até que ela parou de se mover, morta.



Nico, em forma de dragão, usou suas garras para apunhalar a carcaça para estar certo de seu falecimento. Skiths eram perigosos e duros de matar, até para um dragão. Quando ele pareceu satisfeito sabendo que a criatura estava morta, Nico imediatamente rolou seu corpo de dragão preto no fluxo perto, lavando fora o veneno como melhor podia.

- Você está bem?

Eu estou bem, doçura. As picadas de veneno doem um pouco. A água as lavará e eu estarei como novo em alguns minutos.

Riki levantou-se e correu para ajudá-lo, espirrando água do rio, onde estava claro, sobre suas brilhantes escamas como ele se espojou no fluxo raso. Ela viu lugares ásperos onde o veneno começou a corroer sua notavelmente dura, mas flexível pele e concentrou seu trabalho naqueles lugares primeiro. Depois de alguns minutos, Nico permaneceu no fluxo, ainda agitando a água.

- Como você se sente?

Nico se transformou antes de responder. - Bem, como novo.

E ele realmente parecia incólume quando ficou diante dela, vestido uma vez mais em seus calções de couro e camisa.

- Isso é espantoso.

Fraca agora com alívio, Riki começou a cair, mas Nico a pegou em seus braços fortes e abraçou-a por um momento.

- Eu sinto muito ter assustado você, bebê. - As palavras foram sussurradas na sua orelha. - Eu sinto tanto em pôr você em perigo.

Ela recuou para olhar para a dor em seus olhos. - Isso não foi culpa sua, Nico. Estamos em Skithdron. Skiths são um risco muito comum nesta terra amaldiçoada. Você não pode se culpar por isso. Mas posso agradecer por salvar minha vida, mais uma vez.

Ela se ergueu, intrepidamente, e beijou seus lábios. Ela quis muito o seu beijo depois do que eles tinham acabado de passar.

Ele era um homem bom, valente e corajoso, mas tão gentil com ela. Se ela não estivesse errada, já estava meio apaixonada por ele.

Oh, este homem era realmente perigoso.

Riki se afastou antes de qualquer um deles pudesse aprofundar o beijo, sabendo que era melhor assim. Ela não podia desistir de sua virgindade por nada. Não ainda. Não até que ela estivesse segura longe de Skithdron e fora do alcance de Lucan.

Nico observou-a como se quisesse dizer alguma coisa, mas encolheu os ombros e deixou-a ir. Ele fingiu inspecionar seu ambiente e medir o tempo do sol antes de voltar para ela.

- É melhor nós irmos. Qualquer um que ver isto saberá que foi um dragão o responsável. E o cheiro irá atrair a atenção. Afortunadamente o vento está soprando longe da cidade, ou nós teríamos problemas.

Ela não pensou sobre isto, mas percebeu que ele estava certo. - Certo então, vamos. Quanto mais cedo nós acabemos com isto, mais cedo nós podemos sair de Skithdron.



- Palavras mais verdadeiras nunca foram faladas, querida. - Nico piscou para ela no momento em que eles caminharam pelas árvores esparsas que enfileiraram a estrada. - Nós caminharemos paralelos a estrada, mas não sobre ela. Nós não queremos ser vistos até depois que eu ache um lugar para esconder você, então voltarei e seguirei pela estrada e alguns me verão, assim não serei suspeito.

- Bom plano.

- Eh, isto é o que eu faço Arikia. É meu trabalho.

- E percebo que você é muito bom nisto. - Ela sorriu para ele, verdadeiramente contente por sua presença nesta jornada.

Sem ele, ela não teria saído um centímetro fora da porta de Lucan. No que dizia respeito a esse assunto, ela nunca conseguiria escapar. Ela ainda estaria acorrentada a cama de Lucan, servindo a seu prazer perverso.

Eles chegaram próximos aos subúrbios da cidade antes do tempo considerado, da mesma maneira que o sol fez sua jornada em direção ao horizonte distante. As árvores escassas deram lugar a campos cultivados mais perto da cidade. Fileiras de milho alto permaneciam contra o céu cor-de-rosa e laranja. Raios fortes do sol emolduravam a silhueta de Nico contra o horizonte brilhante laranja e vermelho.

Ele era tão bonito, ela teve que pegar sua respiração toda vez que tomou um momento para pensar sobre quão bonito ele era - por dentro e por fora. Até agora ele tinha sido generoso com ela e seu valor era indiscutível. Nico enfrentou a tortura de Lucan, seus guardas, e agora mesmo um mortal skith, sem arma alguma exceto sua habilidade surpreendente de transformar-se em um dragão.

Riki confiou sua vida a ele e soube que, no fundo, ela daria a ele seu coração também, com pequena resistência, se ele pedisse. Ainda assim, ela tinha que se manter em guarda e não deixá-lo saber quão facilmente ele podia fazê-la apaixonar-se por ele. Nico era um pária. Pior que isto, ele era um príncipe de sangue real e não importava o que ele disse sobre ela ser alguma nobre perdida de Draconia, Riki sempre seria nada além de uma escrava fugitiva. Ela podia nunca ter Nico em sua vida. Nem iria ele, em toda probabilidade, querer ela para mais que alguns dias preciosos.

O melhor era que eles permanecerem amigos e camaradas. Melhor para sua segurança física e a segurança de seu frágil coração inexperiente.

- Isto deve servir, - Nico meditou como ele olhou para seu ambiente. - Ficará escuro logo e estes campos são provavelmente sua melhor aposta para um esconderijo, mas quero que você tenha uma rota de fuga caso precise. Se um skith se aproximar...

- Eu correrei como o inferno.

Nico suavemente riu. - Eu gosto de sua atitude, querida. Isto é bom. Mas skiths são bastante rápidos. Mesmo seus pés adoráveis não levarão você rápido o suficiente. Mas o que você pode fazer é subir.

- Subir o que?

- Vê aquela árvore ali?



Eles estavam no limite do campo de milho agora, mais perto da cidade. De fato, o campo voltado para as paredes da cidade, que era formado pelas partes de trás de celeiros, casas e abrigos com tábuas para manter os skiths fora. A árvore que Nico assinalou estava só neste lado da parede, bem próxima a um celeiro com um teto ligeiramente inclinado.

- Entendo, mas eu devia advertir a você, não subo numa árvore desde que tinha oito anos de idade.

- Se um skith estiver te perseguindo, você subirá. O medo é um maravilhoso motivador. Ela conhecia esta sensação. Ela viveu os últimos anos com o medo quase constante por sua vida. E Nico achava que o medo era um bom motivador. Ele deve ter visto sua expressão no escurecer do crepúsculo porque ele puxou-a em seus braços e a abraçou por um momento rápido.

- Eu sinto muito, querida. - Ele beijou o alto de sua cabeça suavemente, quase se desculpando, e sua ternura quase a fez querer chorar. Mas este não era momento para histeria. Eles tiveram que entrar e sair daqui o mais depressa possível.

- Está tudo bem, Nico. Realmente. Então, você quer que eu suba naquela árvore?

Ele deixou-a se afastar com um beijo final em seu cabelo. - Sim, mas só se você precisar. Suba na árvore, então fuja para o telhado o mais perto do cume quanto possível. Nenhum skith poderá seguir você lá, e você deve estar fora do alcance do veneno.

- Então por que eu só não subo lá agora, enquanto você entra em cidade?

- Porque você poderia ser vista. Até de noite, pessoas viajam na estrada e fazendeiros têm horas estranhas para trazer seus rebanhos. Não suba lá a menos que você precise certo?

Ela assentiu quando compreensão a inundou. A árvore era a quase quatro metros da extremidade do campo. - Então você quer que eu fique aqui no milharal até que sinta perigo, então corra da curta distância para a árvore e então o telhado. Certo?

Ele sorriu para ela com aprovação. - Você é rápida.

- Não realmente. - Riki sentiu suas faces se ruborizarem e baixou a cabeça quando Nico segurou seu rosto.

- Você é uma mulher bonita e inteligente, Arikia. - Ele falou tão seriamente, que ela teve que olhar para cima em seus olhos cintilantes. - Não duvide disto.

Ele beijou-a docemente então, não tomando o beijo mais profundo, só um gesto de reconhecimento aos seus lábios que significou tanto para seu coração contundido e danificado. Soltando-a, Nico recuou e olhou-a, seu olhar quase a queimando com sua intensidade.

- Eu tenho que ir, mas voltarei dentro de uma hora. Eu prometo.

O medo apareceu como ela o viu ir embora. - Volte logo, Nico.

Sua expressão suavizou por um momento. - Eu irei. Fique segura e esteja alerta. Eu voltarei antes de você pensar.

E com isto, ele desapareceu entre as espigas de milho.



CAPÍTULO 5

Deixar Riki naquele campo de milho foi umas das coisas mais difíceis que Nico já fez, mas ele não podia fazer de outra maneira. Retrocedendo depressa, ele dirigiu-se à estrada, a escuridão era quase completa. Nada podia atrasá-lo com Riki esperando na escuridão, o frio perigoso de uma noite de Skithdronian. Ele teve que se mover rápido.

Nico ofereceu uma oração muda para a Mãe de Todos pela segurança de Riki e a sua enquanto ele tomava o caminho para a cidade, na estrada ao ar livre pela primeira vez em dias. Nico estava correndo um grande risco, entrando em uma cidade onde ele sabia que os soldados de Lucan já espalharam notícias de sua fuga. Prendendo a respiração, Nico ficou agradavelmente surpreendido quando ele encontrou o porteiro dormindo com pouco rebuliço.

As pessoas estavam caminhando de um lado para outro pelo portão grande sem ninguém questionar quem eles eram ou o que eles estavam fazendo na cidade fortificada.

Portões e paredes ao redor das cidades eram o padrão em Skithdron para manter os skiths fora. Sem dúvida, um skith poderia devastar uma cidade como esta em um curto espaço de tempo, mas as pessoas diligentes desta terra aprenderam a construir suas casas em agrupamentos, deixando as paredes brancas em torno do lugar, compostas das partes de trás de edifícios com troncos enormes entre os espaços. Eles eram muito bons em manter skiths longe das pessoas, conseqüentemente havia a necessidade para um portão. O porteiro deveria prestar atenção nos skiths e soltar a porta pesada a primeira visão deles, lacrando a cidade e dando o sinal de alarme. O efeito colateral, claro, era que um porteiro curioso podia também regular quem entrou e saiu da cidade.

Este porteiro, porém, parecia mais interessado em assistir o interior de suas próprias pálpebras que a estrada ou arredores. Ele estava roncando suavemente no momento que Nico passou, deitado em sua cadeira próximo à corda e sistema de roldanas que abaixaria o portão rapidamente, caso o perigo ameaçasse.

Movendo-se discretamente, Nico achou uma cantina em provável ordem. O estalajadeiro era um homem rotundo com as bochechas vermelhas e um aspecto alegre. Olhou Nico com desconfiança a princípio, mas seus olhos brilharam quando ele viu a moeda de prata que Nico ofereceu por um rápido, discreto e eficiente serviço.

Nico pediu uma cesta grande de comida. Ele inspecionou o local, olhando um casaco preto de lã, pendurando em um canto atrás do contador.

- Esse parece ser um casaco morno. - Nico manteve sua voz baixa para não ser escutado. - Eu perdi o meu na estrada e estava esperando encontrar um para substituí-lo. Está a venda?

O olhar do homem atravessou o bar em direção a dois homens jovens, ambos compartilharam as características fortes do estalajadeiro. Indubitavelmente, eles eram seus filhos e o casaco provavelmente pertencia a um deles.



- Perder o casaco é um pouco lamentável, - o homem disse, franzindo os lábios para efeito dramático quando ele fez uma carranca.

Nico passou outra moeda, permitindo que o estalajadeiro vislumbrasse o cintilante ouro em sua mão. - Mas eu acredito que podemos chegar a um acordo, vendo como os dias estão ficando mais frios.

- Você tem alguma corda forte? Eu podia usar isso também.

Os olhos do homem se estreitaram. - Eu tenho, lá atrás.

O homem não era só astuto, mas um pouco oportunista. Nico não quis arriscar pedir roupas para Riki. Ele tinha o suficiente no momento. Ele observou o lugar enquanto o estalajadeiro se movimentava ao redor dele, lotando a cesta com comida e os outros artigos.

O estalajadeiro pareceu mais que feliz por ganhar uma soma tão grande comparada com a cesta relativamente pequena e tomou-a em um tempo recorde enquanto Nico pegou um prato quente de guisado. Ele estava no meio da refeição quando dois guardas do castelo de Lucan atravessaram a porta, sentando em uma mesa só alguns metros de Nico.

Ele aproveitou a oportunidade para escutar a conversa, fazendo seu melhor para parecer tranqüilo e desinteressado.

Quando a porta se abriu pela primeira vez, Nico pensou que estava perdido, mas os guardas pareceram mais interessados em comer e beber que verificar os fregueses da cantina. Graças a Mãe.

Nico deu um suspiro de alívio quando os guardas se fixaram em suas comidas cordiais e o proprietário retornou com o manto e cesta. Fazendo uma retirada estratégica, Nico calmamente deixou a cantina, uma moeda de ouro mais leve, mas mais rico em mantimentos e informações. Ele ouviu bastante das queixas dos guardas e soube com certeza agora que o alarme tinha sido enviado de lá para a fronteira.

A ação rápida de Lucan mostrou a dificuldade que teria para cruzar a fronteira, mas Nico decidiu dar um passo de cada vez. Primeiro ele teve que prepará-los para a jornada o melhor que podia então ele trataria de sair de Skithdron.

Com todo cuidado, Nico também aproveitou a oportunidade de sair da cidade para surrupiar algumas roupas para Riki. Ela tinha estado congelada depois do passeio longo e frio da noite anterior. Deixando uma moeda de prata como pagamento, Nico não sentiu nenhuma culpa por tomar o vestido da camponesa desconhecida.

Ele circulou de volta cautelosamente pelo campo de milho, sabendo que a escuridão destacou predadores em Skithdron, gente como ele não via em sua terra natal. Ainda assim, Nico viajou o suficiente para saber como evitar o pior deles, e ele usou todas as suas habilidades agora como ele fez seu caminho de volta para Riki.

Nico chegou ao lugar onde deixou Riki, mas ela não estava em nenhum lugar para ser achada. O pânico ameaçou até um farfalhar de folhas na árvore alta a quase quatro metros chamou sua atenção. Riki sorriu de volta entre as folhas de um galho baixa. Ela pulou para o chão e correu para ele.



Nico soltou a cesta e a pegou em seus braços como ela entrou nas camufladas fileiras do milharal.

Abraçando-a apertado, ele colocou pequenos beijos por toda parte de seu rosto virado para cima.

- Você me assustou querida.

- Eu estava muito com medo de ficar no milharal e percebi que podia me esconder na parte copada da árvore se fosse cuidadosa.

- Brilhante Riki. Esse foi um bom pensamento.

Ela sorriu e ele sentiu seu coração expandir. Mas eles estavam em perigo terrível de predadores no chão—humanos e não humanos. Nico ergueu a cesta e levou-a longe da cidade da forma mais rápida e segura possível, mudando só uma vez para evitar um predador grande comendo sua presa.

Quando eles estavam longe o suficiente e fora do milharal, Nico parou.

- Eu tenho algo para você. - Ele mostrou o vestido floreado e ficou satisfeito por ver lágrimas de felicidade em seus olhos. Ela tomou o vestido dele e segurou-o diante dela. - Ponha isto sobre o que você está vestindo no momento. Fica frio no céu da noite e eu quero que você esteja tão morna quanto possível.

Riki arrastou o vestido com sua ajuda e sua respiração quase parou vendo sua beleza. Seus cabelos ruivos magnífico estavam voltando à vida, enquanto sua energia se reconstruiu a cada hora de transcurso da liberdade. Riki estava começando a florescer, como uma flor depois do longo inverno, e ela era tão adorável.

Um rubor saudável iluminou suas bochechas pálidas. Nico se sentiu melhor também depois do modo suas energias se transferiram de um para o outro e se multiplicava enquanto eles dormiram. Ele estava feliz por Riki começar a recuperar a saúde que ela devia ter desde o princípio.

- Obrigada, Nico! - Riki ergueu-se até beijar sua bochecha e o inocente beijo o tocou. Ele puxou-a em seu tórax e tomou os lábios dela com os dele, saudando ligeiramente a princípio, então empurrando com sua língua.

Quando ela não resistiu, ele tornou o beijo mais profundo - uma exploração longa, lenta de seu sabor que o dirigiu quase selvagem com desejo. Riki arranhou seu tórax, suas mãos cavando seus músculos, amassando ele de um modo que fez seu pênis mais duro do que pedra. Avisos chegaram ao seu cérebro. Ele quis ignorar a pequena voz que disse a ele que estava indo depressa demais, mas ele teve que escutar. Por causa de Riki. Sua segurança dependia dele e ele tinha que pô-la em primeiro lugar.

Nico recuou, colocando suaves, mordiscantes beijos em seus lábios cheios.

- Você é tão bonita, Riki.

O rubor em suas bochechas o encantou. Ele suavemente a beijou, reunindo toda a ternura que sentia por esta pequena, princesa perdida. Reprendendo-se, Nico afastou-se e ergueu a cesta mais uma vez. Ele removeu uma porção pequena de queijo e do pão colocando-os juntos enquanto Riki tremia um pouco com seu novo vestido.

- Coma isto, no momento, e nós nos prosseguiremos.



Riki fez como ele disse caladamente comendo enquanto Nico puxava o comprimento de corda da cesta e começava a amarrá-la. Riki assistiu interrogativamente à medida que ele trabalhou, mas sua boca estava cheia enquanto ela mastigava e ela não perguntou o que ele estava fazendo. Ela descobriria logo.

Riki estava quase terminado com sua comida leve quando Nico varreu o casaco preto acima de seus ombros, dobrando ele em cima debaixo do queixo, contente por ver o material pesado que a envolveu da cabeça aos pés. Havia laços e botões abaixo da parte dianteira da capa bem feita e um capuz de grandes dimensões que podiam ser amarrados na posição vertical. Ele tinha feito bem com o proprietário e Nico se lembraria do homem se ele nunca retornasse à Skithdron.

No momento que abotoava o casaco enquanto ela terminava de comer, Nico não pôde deixar de notar quando as costas dos dedos encontraram as elevações dos seios dela. Ela ofegou, sugando o ar quando ele a tocou. Ousando muito, ele demorou sobre a suavidade deles, permitindo a seus dedos se moverem ligeiramente do botão entre seus seios, experimentando o quão longe ela o deixaria ir.

- Nico...

Ele recuou após seu protesto, entretanto ele não quis. Ainda assim, eles estavam em perigo todo o tempo em que ficavam no chão. Eles tinham que se mover.

- Isto é para depois, minha adorada. - Ele piscou e sorriu, apreciando seu rosto se esvaziado na incerta luz de uma lua crescente. - No momento, nós devíamos partir.

- Para que é a corda? - Ela pareceu desesperada para mudar de assunto e ele deixou. No momento.

- Você verá, - ele prometeu. - Você terá que segurar a cesta fixa, mas valerá a pena quando você for faminta. Sinta-se livre para comer enquanto nós voamos. Eu posso caçar quando estivermos no chão, e em forma de dragão eu posso comer quase qualquer coisa, então não se preocupe sobre guardar qualquer coisa para mim.

- Nico...

- Não discuta. Venha agora, nós temos que ir. - Ele se moveu uma pequena distância, permitindo a mudança vir. *Pegue a corda, querida, e ponha o laço grande acima de minha cabeça.*

Ele assistiu a compreensão em seu rosto. - Isso não será desconfortável para você?

Não, docinho. Mas me faria muito desconfortável se você caísse de minhas costas ou perdesse nossa cesta de guloseimas. Venha agora, amarre isto e vamos começar a nos mover.

Ela concordou com só alguns murmúrios de protesto, mas ele silenciou-a amorosamente e ela seguiu suas instruções. Logo ele teve um equipamento ao redor do tórax e antebraços que permitiriam que ela amarrasse a alça da cesta, e se segurasse, com firmeza em suas costas. Riki não era um cavaleiro experiente e Nico estivera preocupado com sua segurança ontem à noite, mas não tinha nenhum recurso. Isto funcionaria, e ajudaria a aliviar sua mente sobre sua segurança no céu.

Monte e vamos sair daqui.



Riki beijou sua bochecha de dragão antes de fazer o que ele pediu, surpreendendo-o com o gesto suave. Ela subiu em cima de sua perna curvada e instalou-se em suas costas com familiaridade, ligando-se ao equipamento à medida que ele a instruiu. Alguns momentos mais tarde, ele ergueu-se no ar, contente por sentir o vento debaixo de suas asas mais uma vez.

Eles estavam mais seguros no céu à noite, pelo menos até que eles pudessem sair de Skithdron.

Riki embrulhou o casaco volumoso ao redor, dobrando nas extremidades e segurando o capuz acima da cabeça. Era tão bonito em cima aqui no céu, deslizando junto com os fiapos de nuvem e vendo as estrelas de perto. Ela nunca esqueceria esta experiência enquanto vivesse. O puro prazer de dançar entre as estrelas nas costas de um dragão era de tirar o fôlego e ela sentou-se, simplesmente apreciando o momento incrível de liberdade, saboreando a paz que ela nunca havia conhecido antes.

Como você está? - Nico perguntou calorosamente em sua mente.

Eu estou bem, Nico. Só apreciando o ar da noite. Está muito divertido.

Se você ficar faminta, existe fruta na cesta e mais pão e queijo.

Riki estava acostumado à fome, mas soube que ela precisava conseguir sua força de volta. Alcançando a cesta, ela retirou uma maçã. Fazia tanto tempo desde que ela comera fruta fresca e pura. A visão da forma escura em sua mão, enquanto eles voaram pela noite iluminada pelas estrelas, trouxe lágrimas a seus olhos. As últimas horas eram como um sonho, mas ela estava vivendo a realidade. Este homem - este dragão - era maravilhoso, pensar no que ele fez. Ele já era tão especial para ela. Nico de alguma maneira encheu seu coração de luz, e uma esperança que não tinha estado lá por muitos, muitos anos.

Riki? Você está bem?

Eu estou bem, Nico. Só admirando uma das maçãs que você comprou para mim. Ela tentou soar tão normal quanto podia, entretanto suas emoções trêmulas ameaçaram transbordar.

Bom. Sua voz soou em sua mente com um estrondo de satisfação. Eu pedi ao estalajadeiro para colocar a melhor e mais fresca para você. Essa cesta é toda sua Riki. Eu quero que você coma bem e freqüentemente, para manter sua força em nossa jornada.

Mas e você? O que você comerá?

O dragão riu. *Deixe isso comigo, querida. Os dragões são caçadores, você sabe. Eu acharei algo e fornecerei a você carne fresca ao mesmo tempo. E eu posso cozinhar a carne também.*

Novamente veio a risada esfumada e ela teve que rir também. *Você certamente é útil para se ter por perto, Nico.*

Eu estou feliz que você pense assim.

Eles conversaram enquanto ela mastigava a maçã e uma pêra adorável, madura.

Você sabe a que distância nós estamos da fronteira?

Um dia mais ou menos. Eu estou tentando cortar o caminho pelo noroeste, Nico disse a ela durante uma rajada de vento. Ela adorou a sensação de voar, sendo atingida pelas correntes de ar e nadar entre as estrelas. *Temos uma boa chance de manter contato com alguns dos dragões e cavaleiros da Guarida da Fronteira se nós formos suficientemente longe. Ainda assim,*



eu estou preocupado, pois Lucan pode ter já enviado uma mensagem para a região da fronteira e poderíamos atravessar com dificuldade.

Difícil, em que modo?

Os exércitos que atacaram Draconia do norte e leste durante os últimos meses têm usado armas de matar dragão. Gigantes máquinas projetadas para lançar flechas com lâminas de diamante no ar. O diamante é a única coisa que pode penetrar as escamas de dragão com facilidade. Nós perdemos alguns dragões durante a luta, e meu irmão Roland quase morreu quando foi atingido por três flechas. Não podemos nos enganar e eles têm um monte delas. Prefiro não voar em qualquer lugar perto delas, se pudermos evitar.

Riki pensou nas muitas coisas que ela ouviu nos delírios de Lucan e algumas começaram a fazer sentido.

Lucan abastecia Salomar com lâminas de diamante. Eu me lembro dele dizendo isto mais de uma vez.

Felizmente, Salomar está morto. Mas você está certa sobre as lâminas de diamante. Salomar as usou contra nossas forças quando tentou invadir o norte. Sua irmã foi à chave para frustrar seus planos. Ela é uma boa mulher.

Lana? Riki sentiu dor pela moça que tinha sido sua outra metade, tirada de seu lado brutalmente quando elas tinham sido roubadas de sua mãe. Você pode me falar sobre ela? O que ela está fazendo agora?

Neste momento, ela está aprendendo como ser Rainha de Draconia. Ela casou com meu irmão Roland poucos meses atrás.

Lana é a rainha?

Sim, querida. E ela é a mãe de um Dragão de Gelo selvagem chamado Tor desde que ele era somente um ovo. Eles têm estado juntos desde então. Eles ajudaram um ao outro a fugir de Salomar e sobreviveram no norte congelado até que Roland os encontrou em seu caminho. Ele apaixonou-se por Lana à primeira vista, e pediu para ela ser sua rainha. Ele adotou Tor e eles o estão criando juntos. Tor é um dragão brilhante e pode voar incrivelmente rápido e com padrões complexos.

Minha irmã, a rainha. Riki dificilmente podia acreditar nisto. E ela vivia com um dragão bebê?

Você amará Tor. Kelzy o fez chamá-la de vovó.

Então minha mãe está com Kelzy? Isto é incrível.

Muito melhor, sua mãe se casou novamente. Um de seus novos maridos é o cavaleiro de Kelzy.

Um de seus maridos? Ela tem mais de um? Riki estava um pouco escandalizada pela idéia.

É habitual para os cavaleiros de dragões compartilharem sua companheira, desde que existem muito poucas mulheres que podem ouvir e viver com dragões. Além disso, o laço entre dragão e cavaleiro vai mais a fundo, quando os dragões reúnem-se em paixão, o mesmo acontece com aos cavaleiros com sua companheira. Os cavaleiros de dragões acasalados casam-se com a mesma mulher. De alguma maneira sempre parece funcionar. Os dragões reivindicam que a Mãe de Todos



guia-os a escolher suas companheiras e os companheiros e eu não tenho razão para duvidar disto. Todo casamento que eu vi no meio de cavaleiros é apaixonado e feliz.

Então minha mãe tem dois maridos?

Nico riu, mandando fumaça para trás deles enquanto navegaram nas correntes de ar. Sua pequena irmã, Belora. Ela foi a primeira a casar. Um de seus cavaleiros, Gareth, é filho de Kelzy e Sandor, Kelvan.

Então, o companheiro de Kelzy é Sandor? E se eu estou entendendo, o cavaleiro de Sandor é o outro marido da minha mãe?

Eu penso que você está errada, querida.

Quem é o meu novo pai? O que aconteceu?

O cavaleiro de Sandor é Darian, antigamente Lorde Darian Vordekrais de Skithdron. Ele abandonou suas terras e título para vir para nosso lado e nos advertir sobre Lucan e suas armas. Ele é um herói em Draconia.

Eu conheço esse nome. Eu ouvi o delírio de Lucan sobre Darian. Ele estava tão bravo, ele quase matou um de seus soldados quando as notícias da deserção de Lorde Darian foram reportadas.

Eles conversaram muito durante a noite. Riki ficou emocionada com as notícias sobre sua família, surpreendida pelo estranho novo estilo de vida de sua mãe e pequena irmã, e completamente surpreendida pela idéia de que sua gêmea era agora Rainha de Draconia. Nico a arreliou com histórias engraçadas do bebê Tor e a fez chorar com as notícias de que a pequena Belora iria ser mãe a qualquer momento. Ele era bom para conversar e o tempo passou depressa assim ela ficou surpreendida quando os primeiros raios cinza do amanhecer começaram a se mostrar no horizonte atrás deles.

Ele contou sobre a sua irmã gêmea e os feitos surpreendentes de coragem que Lana tinha feito, transformando-se pela primeira vez em um dragão e voando no meio da batalha para salvar a vida do rei. Riki não pensou que teria a coragem para fazer algo tão valente. Não, Lana era a destemida. Ela sempre tinha sido, e Riki era confortada por saber que sua gêmea achou um homem que ela podia amar e que a amou também.

Ainda assim, Riki sentiu uma pontada de remorso e vergonha, ela sofreu em silêncio todos estes anos, cedendo às demandas de Lucan, nunca uma vez achando um caminho para escapar sozinha. Entretanto ela repetidamente tentou. Oh, como ela tentou. Mas o fracasso era um companheiro amargo. Fracasso e castigo... e tortura.

Riki admirou Alania e Belora, e as histórias que Nico disse a ela de sua audácia, valentia e surpreendentemente de sua mãe também. Agarrar-se a uma árvore com um enxame de skiths debaixo. Nico descreveu como sua mãe fez isso e muito mais. Esse era o tipo de personalidade ousada que Riki temeu que ela nunca possuiria. Ela sentiu que havia falhado. Que fardo.

Ela pensou sobre o pouco que conseguiu realizar em sua vida e com que frequência ela falhou. Embalada pelos pensamentos sombrios, ela descansou contra as costas mornas de Nico. Ela estava aquecida e morna agora, entre o fogo interno do casaco de lã e Nico. Ela quase cochilou, mas se recusou a deixar um momento do incrível sentimento de voar e



ver as estrelas tão de perto. Riki deixou seu olhar à deriva e, ponderou sobre as estrelas, pequenos buracos no tecido do céu, tão perto e tão longe.

Isto não parece bom. A voz de Nico entrou em seus pensamentos.

O que? O que não parece bom? Instantaneamente, ela estava alerta. Ele soou tão sério.

O movimento das tropas em formação. Lucan alertou as guarnições da fronteira.

Como ele podia tê-los informado tão rápido?

Eu não quis dizer a você, mas ouvi os guardas que conversavam na cantina. Lucan enviou cavaleiros para a borda e toda cidade no meio. Ele quer tanto você de volta que pôs todos os soldados nesta terra amaldiçoada em alerta. Eles têm viajado continuamente desde que escapamos. Quando um alcança seu destino, outro pega a mensagem e vai para a próxima parada e assim por diante. Eficiente e malditos inconvenientes para nós.

O que podemos fazer?

Querida, eu não quero me arriscar atravessar a fronteira com você em minhas costas. Existem limites sobre quão alto eu posso voar seguramente, especialmente com um passageiro. Eu não posso ir alto o suficiente para estar completamente fora do alcance daquelas lâminas de diamante, e se qualquer coisa acontecesse a você, eu nunca me perdoaria. É muito arriscado.

Mas...

Existem outros modos, Riki. Você tem que confiar em mim. Eu sou o Espião Chefe de Draconia, afinal de contas. Seu riso fuliginoso era sem som, mas ela sentiu as ondulações de humor por seu pescoço sinuoso.

De que forma, então?

Bem, nós podíamos voar em direção ao norte e tentarmos cruzar em Northlands. Eles não poderiam esperar que tentássemos e a fronteira do norte de Skithdron é menos fortificada que Draconia. Ou nós podíamos tentar andar um pouco. Nós teremos que parar logo de qualquer maneira para descansar durante o dia. Meu couro preto é muito facilmente visto contra um céu claro.

Você sabe onde nós podemos ir?

Eu tenho uma idéia. Existe uma operação na cidade de Plinth. Se nós pudemos chegar a ela, ele poderia ser capaz de nos ajudar.

Operação? Sobre que tipo de operação você está conversando? Um espião?

Realmente, um comerciante, ele é um bardo. De nascença ele é draconiano, entretanto você não podia escutar isso dele. Seus pais são cavaleiros e ele cresceu em uma Guarida, entretanto aprendeu quando jovem a arte da música e narração. Ele estuda por toda parte e eu sempre o achei útil. Eu penso que suas muitas habilidades serão úteis agora.

Eu espero que você esteja certo.



CAPÍTULO 6

E assim Nico achou-se descendo tão suavemente quanto podia, fora do perímetro de Plinth poucos minutos antes do amanhecer. A cidade era grande o suficiente para ter um mercado diário, e as portas do lado sul já estavam movimentadas com o tráfego de fazendeiros que vinham do campo com suas colheitas ao longo da estrada, ligeiramente fortificada. Viagens nesta parte do país eram um pouco mais seguras do que um pouco mais ao sul. Porque no extremo norte, as temperaturas eram mais frias, significando menos skiths habitando a área.

Nico mudou de pressa, para que os olhos afiados de algum fazendeiro não o vissem em sua forma de dragão. Riki estirou seus membros e Nico foi atingido por um momento pela sua graça. Ela balançou de um lado para o outro, alongando-se e Nico achou que ele nunca veria uma visão feminina mais bonita.

- Tudo está certo?

Nico percebeu que ele estava olhado fixamente, imóvel, por algum tempo. Agitando a cabeça e juntando sua genialidade, silenciosamente, prometeu que iria dedicar mais atenção aos arredores. Na verdade, ele estava cansado do voo longo e ainda sentia as dores do espancamento e tortura que ele sofreu dois dias antes, mas isso não era nenhuma desculpa para relaxar sua vigilância.

Não era apenas a sua vida que estava em jogo neste momento. Não, Riki contava com ele para protegê-la e orientá-la por esta terra perigosa. Ele não podia negligenciar isso.

- Tudo bem, - ele respondeu brevemente, andando mais perto e endireitando o capuz do seu casaco longo. O casaco de lã pesado era um pouco grande para ela, mas não pareceria muito visível na luz cinza do amanhecer e do ar frio da manhã. - Nós precisamos nos misturar com os fazendeiros que vão para o mercado. Mantenha o casaco firmemente ao redor de você, e deve estar bem.

Ele ajustou o capuz ao redor do rosto, escondendo-a um pouco. Ele amarrou seu cabelo ruivo com um laço, empurrando-o para a parte de trás do capote, ocultando a maior parte de seu comprimento lustroso da vista por trás das dobras do capuz.

- E você? Você não ficará em evidência com estas roupas finas em uma manhã tão fria?

Nico recuou, inspecionando seu trabalho. Parecia quase perfeito. Ou tão perfeito como podia com tais recursos limitados. Sua aparência, por outro lado, precisava de alguma mudança antes que eles pudessem se misturar com as pessoas. Sua camisa estava queimada em alguns lugares e manchada de sangue em outros. Afortunadamente, o couro fino, escuro não era muito visível na luz da manhã. Mas eles ainda tiveram que conseguir entrar na cidade e ficar fora da vista do público tão depressa quanto possível.

Dobrando os punhos de sua camisa esfarrapada, Nico ajustou o decote, rasgando o couro suave, dividindo só ligeiramente abaixo em seu tórax e dobrando as extremidades



rasgadas para dentro. Ele então fez o inventário de sua calça de couro. Eles estavam razoavelmente bem a seu ver, mas estavam claramente desgastadas no estilo de soldado. Curvando-se, ele soltou a bainha, puxando o cordão que tinha projetado no artigo de vestuário só para tais ocasiões.

Os guerreiros usavam seus revestimentos de couros para que nada pudesse impedi-los na batalha. Os fazendeiros eram menos específicos e normalmente usavam seus revestimentos de couro o mais suave possível para não esfriar enquanto eles trabalhavam, permitindo uma gama completa de movimentos. Os fazendeiros também eram menos hábeis em poder dispor de roupas feitas sob encomenda como os soldados com couro suave, flexível para atender os mesmos problemas de circulação. Não, solto e pendurado era a ordem do dia como um fazendeiro, e Nico estava pronto.

Mais alguns toques finais e ele estava realmente pronto.

- O que você acha? - Nico colocou as mãos para os lados, fazendo Riki dar um sorriso. Ela estava olhando para ele com um olhar tão feroz de concentração em seu rosto atraente, que ele teve de segurar o impulso de beijá-la. Mais tarde, ele prometeu-se, quando encontrassem abrigo. Oh, sim, mais tarde ele conseguiria aquele beijo que tanto queria.

- Isto é surpreendente. - Riki assistiu seus movimentos com admiração. Ele notou a faísca interessada em seu olhar enquanto ela considerou o que ele fez para alterar sua aparência.

Nico curvou-se ligeiramente com um sorriso malicioso. - Se milady permitir, nós devemos estar a caminho. - Ele estendeu um braço e ela aceitou com um sorriso tolo que correspondeu a seu humor. Era surpreendente para ele como eram compatíveis. Qualquer outra mulher, a esta altura em sua jornada, teria deixado ele louco com aborrecimento ou enfado, mas não Riki. Não, quanto mais ele a conheceu, mais queria saber sobre ela.

Eles esperaram por uma calmaria no tráfego para se mover para a estrada, apenas na última curva antes da entrada da cidade.

Introduzindo-se no fluxo de pessoas, carros e animais o mais discretamente possível, Nico observou cuidadosamente para ver se alguém os notava, mas seus instintos disseram a ele que estavam seguros. No momento pelo menos.

Eles se aproximaram da área agitada do portão no período cinza escuro da madrugada, alguns redemoinhos de névoa que cresciam sobre os seus pés e que queimaram quando o sol começou a subir do horizonte. Quando se aproximaram da área agitada perto do portão no período antes do amanhecer, a névoa subiu quando o sol estava no horizonte. Riki era uma sombra silenciosa ao seu lado, ereta e firme. No entanto, foi surpreendido quando agarrou a mão dele, seus dedos entrelaçados com facilidade, como se este fosse o seu lugar.

O dragão em sua alma se levantou, rosnando com satisfação e ele soube que era verdade. Eles pertenciam um ao outro. Riki era sua mulher, a companheira de sua alma. Agora ele apenas tinha que convencê-la daquele fato, entretanto, temia que tivesse que ir devagar com aquela mulher contundida, danificada.



Ela valia a pena, entretanto. Riki valia a pena todo momento de paciência e espera. Nico soube, eventualmente, que ela seria sua. E quando aquele dia chegasse, quando ela viesse para ele livremente, por sua própria vontade, ele seria o mais sortudo, o mais feliz, o mais abençoado homem do mundo.

- Manhã. - Nico acenou para o homem olhando o relógio no portão. A saudação casual e a firmeza de seu passo era para evitar qualquer questionamento do homem sobre eles. Nico balançou as mãos entrelaçadas com um sorriso despreocupado, enquanto eles passaram pelo portão sem contestação. Eles aparentavam ser um casal jovem e feliz, retornando de um encontro no campo e depois de um olhar inicial, ninguém pareceu notar eles.

Assim como ele esperava. Até agora, tudo bem.

Onde nós estamos indo? Você sabe onde é sua operação? Riki ecoou essas palavras na mente dele, e ele estava contente que ela era inteligente o suficiente para usar a habilidade em lugar de falar de seus medos onde alguém poderia ouvir. Ela realmente era uma mulher impressionante. Por um lado, era raro uma mulher realmente que podia falar desta maneira com um dragão. Mais raro ainda era esta mulher de sangue real, com o dragão em sua alma. Riki era um tesouro.

Existe uma cantina próxima ao portão chamada de Serpente de Prata. Meu homem deve estar lá, e se não, nós devíamos ser capazes de localizá-lo de lá facilmente.

Que tipo de espião é tão fácil de seguir? Sua voz mostrou um pouco de confusão e humor. Riki esteve provando ser natural neste tipo de coisa. Nico pôs um braço ao redor de seus ombros e a colocou a seu lado quando eles continuaram a se moverem estrada abaixo. O destino deles não estava longe agora, o que era bom porque o sol estava ficando forte, logo iria rastejar nas paredes da cidade.

Como um bardo, Drake viaja por toda parte, muito publicamente, sem dar ciência de suas atividades mais clandestinas.

Surpreendente.

A pequena extremidade de excitação em seus pensamentos ecoou seu próprio amor da profissão que ele escolheu. Nico levava muitos anos aperfeiçoando sua arte em serviço para a terra, pessoas e dragões de Draconia, e seu irmão Roland, o rei.

Virando uma esquina, Nico avistou o sinal familiar. Uma serpente de prata balançava sobre a placa de madeira sobre a porta de uma cantina moderadamente bem sucedida. Não a melhor na cidade, mas longe de ser a pior, esse era exatamente o tipo de lugar que acolheria Drake das Cinco Terras, bardo extraordinário. Enquanto Drake tinha talento suficiente para tocar para reis, ele preferiu públicos menores quando o tempo era dele.

Nico soube que Drake terminou uma tarefa perigosa que o levou para os lugares mais longínquos de Elderland no leste, com o imperador e sua corte. Após concluir com sucesso a sua missão de frustrar uma tentativa de assassinato sem que nenhuma das casas nobres Elderland sofresse, Drake tinha ganhado o favor do Imperador e as concessões comerciais para Draconian, e uma merecida folga.



Mas Drake nunca estava verdadeiramente em repouso. Ele mandou dizer pelos canais habituais a Nico que ele ficaria na Serpente de Prata por alguns meses para ver o que poderia saber das dificuldades em Skithdron.

Nico agradeceu a Mãe por isto agora, notando o carro colorido de Drake parado sob uma tenda no pátio da cantina. Ele estava aqui. Drake das Cinco Terras nunca deixava seu colorido equipamento para trás. Era como uma parte de sua pessoa como seu cabelo e piscadelas para as senhoras.

Jovem, velha, gorda, magra, pequena, alta, agressiva ou dócil, Drake amava mulheres de todos os tipos. E elas o amavam também.

Drake era conhecido pelas senhoras em todas as cinco terras que ele chamava de sua casa. Poucos souberam que ele era realmente um filho altamente colocado de Draconia, e que o tornava um recurso valioso para sua pátria verdadeira.

É isso. Nico puxou Riki mais perto dele, protegendo-a da única janela grande na Taverna colocando-se entre ela e a janela. *Nós estamos com sorte. Vê aquele vagão azul debaixo do pano ali? Este é Vagão de Drake. Que significa que ele está em sua residência.*

Nico notou o modo sutil que ela olhou o vagão. Esta mulher notável era muito natural no jogo de espionagem, mas ela não sabia disto.

E você pensa que ele nos ajudará?

Eu sei que ele irá.

Você confia neste homem? Seu tom subiu e ele a apertou suavemente como ele encontrou seu olhar.

Com minha vida.

Nico caminhou até a entrada principal da cantina, sabendo que Drake não estaria nos quartos principais. Era muito cedo para um homem que tocava até tarde da noite, para estar acordado para alguma coisa. Por outro lado, Drake não estava em missão, o que significou que o tempo era dele. Nenhuma dúvida que ele estava com uma de suas muitas legiões de mulheres e gastaram a maior parte da noite em prazer.

Não vamos entrar? Riki perguntou em sua mente, entretanto seus passos não hesitaram. Ela seguiu onde ele a guiava, dando-lhe uma sensação assombrosa de satisfação.

Não pela porta da frente. Existe uma entrada pequena redonda nos fundos. O quarto do Drake deve ser próximo, mas nós esperaremos por seu sinal antes de entrar. Assim fique tão quieta quanto puder e siga meu exemplo.

Claro, Nico. Você nos trouxe até aqui.

Seu tom morno o encheu com orgulho inesperado que ela colocaria essa confiança nele em tão pouco tempo. Claro, sua alma de dragão a conheceu, e a quis, mas ele não podia estar tão certo do que ela sentia. Esta pequena indicação de confiança era ainda mais comovedora por causa disto.

Mas ele não podia deixar-se distrair. Este era um momento crucial. Eles não podiam ser vistos vadiando em torno das ruelas dos fundos da casa, mas também não podiam entrar na cantina pela entrada principal. Isto tinha que ser feito com astúcia.



Caminhando em silêncio em torno da taverna, os olhos de Nico examinavam os arredores com um interesse sutil. Ninguém próximo, o que foi um alívio. Silenciosamente, ele posicionou-se perto da porta de trás, encostado a um suporte e puxou Riki em seus braços.

No caso de alguém estar assistindo, nós somos somente dois amantes que decidiram dar uns rápidos abraços antes de entrarmos.

Riki sorriu para ele com confiança absoluta e Nico curvou-se até beijar seus lábios doces uma vez só. Ele não podia fazer uma exploração mais vagarosa que era o que realmente queria. Eles não tinham tempo. Nico tinha que levá-la para dentro antes do sol se levantar sobre as paredes da cidade, ninguém podia ver o estado de sua roupa em plena luz do dia. Isso seria observado, e se alguém comesse a perguntar, eles seriam apontados com certeza.

Fique aí mesmo, querida. Nico a puxou contra ele, encostando sua bochecha contra ela só o suficiente para esconder a parte mais baixa de seu rosto nas dobras do capuz, que estava descansando ao redor dos ombros dela. Franzindo seus lábios, ele imitou o canto de uma pomba. Alterou só ligeiramente, esta chamada particular devia alertar Drake de sua presença.

Nico aninhou-se no pescoço de Riki à medida que esperava seus músculos tensos até que ele roçou seus dedos em círculos por seus ombros. Ele estava para fazer a chamada novamente quando a porta de parte de trás abriu e o cabelo loiro inconfundível de Drake brilhou na escuridão como ele se debruçou para fora.

Nico endireitou-se casualmente e pegou a mão de Riki. *Vamos Riki. Basta se mover calmamente, como se nós morássemos aqui, e tudo estará bem.*

Esta é sua operação?

Sim, esta é. Ele é um bom amigo também, então eu sei que nós estaremos seguros com ele, Riki. Você não tem nada a temer. Você pode confiar nele.

Eu confio, Nico.

Ele apertou sua mão enquanto eles caminharam para Drake na cantina sonolenta. Só algumas pessoas estavam mexendo na cozinha. Nico podia ouvir os movimentos de cozinhar e cheirar o início do café da manhã do outro lado do corredor no momento em que Drake mostrou-lhes a entrada mais íntima para a porta da parte de trás. Nico sorriu pela boa colocação. Drake não era um de seus melhores jogadores por nada.

Assim que a porta fechou-se atrás deles, Nico girou para seu amigo.

- O que? Nenhuma companhia ontem à noite? - Ele fez um som quando ele agitou sua cabeça, falando suavemente, cauteloso pelas paredes finas e possibilidade de orelhas escutarem ao redor deles. - Drake, você me choca.

Mas Drake não estava rindo. Ele falou em baixa voz também. - Eu ouvi sobre sua captura só ontem à noite do sem-vergonha que traiu você. Já cuidei dele. - A face sinistra de Nico mostrou que o homem não seria um agente duplo nunca mais. - Eu planejei ir para o sul hoje, ver se poderia ajudar, então acho você em minha porta. E com uma companheira adorável, nem mais nem menos.



Nenhuma dúvida que Drake estava sendo cauteloso ao redor de Riki. Ele não soube o que ou o quem ela era afinal. Nico apreciou o momento, sabendo o quão surpreso Drake seria quando ele soubesse que sua busca pela irmã mais nova da rainha chegara ao fim.

Nico empurrou Riki para frente para encarar Drake. - Querida, - ele suavemente a tratou, - apresento Drake das Cinco Terras.

- Extraordinário Bardo, - Drake acrescentou com um sorriso cintilante. - Ele sempre esquece essa parte.

Riki riu o som encantando Nico enquanto ele continuou as apresentações.

- Drake, esta é Riki. Aquela que nós temos procurado.

Nico sentiu satisfação no momento que Drake arregalou os olhos. Drake olhou de volta em Riki, claramente surpreendido por perceber quem ela era.

- Você está certo? - Drake sussurrou.

Nico assentiu. - Ela me curou. - Ele soube que era toda a prova que Drake precisaria. Ele era um dos poucos que souberam os segredos do sangue real.

Drake caiu de joelho diante deles. - Agradeço a Mãe por seu retorno, milady.

Riki torceu como o homem loiro alto ajoelhou-se na frente dela. Ninguém já pareceu tão contente por vê-la, não contando as reações iniciais de Nico, claro. Se este era o tipo da recepção que teria em Draconia, ela estaria sempre corando. Como ela estava certa que seu rosto estava em chamas naquele momento.

- Um... eu estou contente por encontrar você, senhor.

O homem loiro passou seu olhar dela para Nico com diversão aparente.

- Levante-se, seu bobo, - Nico puniu o homem com bom humor. Estava claro que estes homens eram amigos de longo tempo pelo modo fácil como eles conversaram. - Você está fazendo a pobre moça ruborizar.

Ela apenas sabia isto. Ela podia estar mais envergonhada?

Drake ficou de pé, pegando a mão dela e arrastando-a para seus lábios para um beijo.

Apertou a mão de Nico em sua outra mão e puxou suas costas em direção a ele como ele rosnou baixo em sua garganta.

- Ela não está aqui para sua diversão, Drake. - o tom de Nico animou-a. Ele soou quase... possessivo.

Drake piscou para ela e deixou sua mão suavemente ir. - Como eu posso ajudar?

- Nós precisamos de comida e sono. Nós voamos a noite toda.

- Ela pode...?

Riki teve a impressão que ele estava perguntando se ela podia mudar para forma de dragão, mas isso significaria que ele soube sobre sua irmã. Por outro lado, ele era um espião altamente colocado e aparentemente um bom amigo do Nico. Era mais provável que ele soubesse, e ela se sentiu de repente tímida quando Nico agitou sua cabeça negativamente, cortando aquela linha de investigação. Ela sentiu de alguma maneira... menos... porque ela não podia fazer o que Lana aparentemente podia. Ela não podia se



transformar em um dragão e ela não podia ter escapado sozinha como Lana fez. No entanto, ela estava muito abaixo das realizações da Lana, e embora ela amasse muito sua irmã, ela sentiu muito pena de si mesma.

- Você pode obter alguma comida para nós, sem levantar suspeitas? - Nico perguntou calmamente, redirecionando a conversa.

- Nós ainda temos algumas coisas na cesta. - Riki levantou um braço, mostrando onde a cesta estava. Estava mais leve agora, com certeza, mas ela conseguira guardar alguma fruta para Nico.

- Não é nenhum problema, - Drake suavemente disse, - eu freqüentemente como com meus... uh... convidados. As sobancelhas não serão levantadas se pedir um grande café da manhã para mim.

- Então talvez nós podíamos organizar algo para a chegada de seus primos mais tarde hoje à noite depois que nós descansamos e você pode conseguir alguns mantimentos para nós.

Drake assentiu seus olhos sérios. - Eu farei as compras hoje. Eu assumo que você perdeu tudo quando foi capturado?

Nico assentiu. - Riki precisa de roupas também.

- Você é um diabo astuto. - Drake piscou enquanto ela riu mais uma vez. Oh, ele era um encantador velhaco e totalmente fora de sua experiência.

- Para com isto, Drake. - Nico arrastou as costas dela contra seu tórax, um braço ao redor de sua cintura. Riki praticamente ronronou quando Nico fez uma reivindicação tão pública. Ela não teve nenhuma idéia se ele quis dizer isto para sempre ou somente como um caminho para mantê-la protegida de Drake, mas ela gostou disto, pode estar certa. - Ela esteve cativa por anos. Ela não tem nada seu. Eu quero que você consiga tanto como puder para ela no mercado. Ela merece ser mimada um pouco. Pelo menos tantos como nós pudemos num prazo tão pequeno.

- Ouvido e entendido, chefe. - Os olhos de Drake se iluminaram com simpatia e ela não estava aceitando isto direito agora. Ela passou por muita coisa e era mais provável que cairia adormecida no chão se Nico não estivesse segurando-a. Tinha sido uns poucos dias desde a fuga do palácio, mas o tempo com Nico tinha sido o mais divertido, e o mais exaustivo, de sua vida até agora.

- Eu vou até a cozinha e pedirei a Themla para fazer uma bandeja. - Drake girou em direção à porta, mas pausou, olhando de volta em Nico primeiro, então para ela, sua expressão nublada. - Eu estou contente que você está seguro.

Riki sentiu o sentimento muito fundo nas palavras quietas do homem bonito. Ela soube que eles eram destinadas a Nico e o leve aperto do braço dele em sua cintura disse a ela como as palavras de Drake eram profundamente sentidas em retorno.

- Eu também, meu amigo. Eu também.

Drake partiu então, e Nico deixou-a ir quando ela puxou ligeiramente contra seu aperto. Girando, ela teve uma chance de examinar o pequeno, mas limpo quarto. Havia uma cama grande em um canto que parecia o céu para ela. Até amarrotada pelo gigante



loiro, o colchão pareceu suave e convidativo. Riki não dormia em uma cama fazia anos. Embora ela fosse encadeada a cama de Lucan, nem sequer tinha sido tentada e sentar na extremidade daquele pedaço vil de mobília quando ele não estava ao redor.

Qualquer coisa que Lucan tocava era contaminado até onde ela estava preocupada e ela preferia o duro chão de mármore a dormir em qualquer coisa que ele desse a ela. Claro, ele nunca ofereceu nem sequer um colchonete fino para seu conforto. Ela estava lá só para sua conveniência, de ninguém mais, e deste ponto era dirigido por desprezos e inconvenientes, bem com espancamentos e gritos. Mas isto ficou para trás agora, e a cama de Drake estava diante dela.

- Existe um penico na câmara atrás da tela, se você precisar disto, - Nico disse por detrás dela. Ela começou, a despertar de seus pensamentos ofuscados. Ela estava literalmente adormecida em pé. - Ou você podia só deitar-se. Você parece cansada, querida. Por que você não vai dormir?

Riki não podia resistir à tentação que a cama representava. Tropeçando um pouco enquanto se moveu para frente, ela teve só a presença de espírito de desabotoar o capote e removê-lo junto com a cesta de seus braços somente antes dela alcançar a cama. Desmoronando de bruços, ela sentiu Nico arrastar o cobertor fino em cima dela, cuidando de seu conforto.

Ela fez um esforço para girar sobre o lado assim podia vê-lo. Surpreendentemente, ele estava curvado recolhendo e dobrando o capote, pondo no pé da cama, dando calor extra para seus pés frios. Riki sorriu para ele.

- Eu sinto muito. Eu não consigo manter meus olhos abertos.

Nico riu. - Está tudo bem, querida. - Ele se sentou no lado da cama, debruçando um pouco acima dela para beijar sua sobrancelha. - Vá dormir. Haverá comida aqui quando você despertar e eu não deixarei você em nenhum momento.

- Você promete? - Ela bocejou com sono.

- Eu prometo meu amor. Eu vigiarei você e protegê-la-ei todos os dias de minha vida.

Riki não podia estar certa mais tarde se Nico realmente falou as palavras ou se ela só sonhou que as ouviu. Ah, mas foi um sonho bonito.



CAPÍTULO 7

Drake abriu a porta alguns momentos mais tarde, segurando uma bandeja grande na frente dele. Nico o encontrou na porta, tomou a bandeja e depositou-a na mesa de quarto. Nico se sentou e comeu o quente mingau de aveia, sabendo que não o manteria enquanto Riki estivesse dormindo. Ele deixaria o pão e doces para ela, como também algumas frutas e queijo, mas os ovos e toucinho fritos, como também o mingau de aveia, era seu.

A importante era se, eles podiam conseguir mais. Drake os esconderia e os manteria tão seguros quanto possível enquanto estivessem com ele. Entretanto ele não viu Drake muito hoje em dia, eles foram criados juntos, treinados juntos como soldados e em suas lições. Eles foram amigos íntimos e Nico confiou a Drake a sua vida, e agora a vida de Riki também.

- Ela adormeceu? - Drake perguntou baixinho, inclinando a cabeça em direção à cama.

Nico assentiu. - A jornada tem sido difícil para ela, e ela estava em má forma quando eu a achei. Lucan batia nela e a deixou passando fome no último ano ou mais, do que eu posso dizer. Ele a mantinha encadeada a sua cama.

Os olhos de Drake se estreitaram. - Ele a machucou?

- Não do modo que você pensa. - Nico foi rápido para corrigir a suposição, entretanto sua voz era horrenda. - Por alguma razão, Loralie a bruxa disse a Lucan que Riki perderia seu poder curativo se ela não fosse uma virgem. É a única coisa que a protegeu de estupro, mas ele a machucou de outros modos. - O sangue de Nico correu quente com raiva quando ele pensou no que Riki devia ter sofrido.

- Ela é especial para você, não é? - Os olhos de Drake amoleceram quando ele olhou para a mulher dormindo.

- Ela é a única, Drake.

- Ela já sabe disto? - Drake pareceu especulativo, e mais que um pouco chocado, mas Drake havia crescido em uma Guarida. Drake estava bem ciente de quão depressa cavaleiros e dragões souberam quando eles se encontraram com uma mulher que significaria muito para eles. Dragões e cavaleiros tinham vínculos muito fortes com seus companheiros escolhidos, e Nico era um pouco de ambos.

Nico balançou sua cabeça, seu olhar enfocado em Riki, dormindo profundamente, quase absorvida pela grande cama.

- Com o que ela passou, eu fico surpreso que ela esteja sã até agora. Lucan não é mais humano, Drake.

- Eu ouvi rumores.

- Eu vi isto de primeira mão. - Nico olhou seu velho amigo, dirigindo para casa a urgência de suas palavras. - De acordo com Riki, Lucan fez um acordo com Salomar. Ele negociou lâminas de diamante e uma aliança contra nós, em troca do uso da bruxa de



Salomar, Loralie. - Nico retomou comendo como ele relacionou os detalhes que Riki deu a ele sobre como a Bruxa do Norte que fundira Lucan com o skiths, mesclando seu sangue com dolorosos tratamentos que Riki testemunhou. Tinha sido seu dever curar o tirano depois dos tratamentos, enfraquecendo-se no processo.

- Lucan a manteve com fome e fraca e quando ela não concordava com suas exigências, ele batia nela. Existem cicatrizes por toda parte de seu corpo e você pode ver o quão magra ela é. Ela parecia pior dois dias atrás. - A raiva de Nico subiu enquanto ele falou, mas ele foi cuidadoso para manter o controle do dragão dentro dele.

- A pobre moça. - A expressão de Drake era cheia com piedade no momento em que ele assistiu Riki dormir. Nico se sentiu possessivo, mas existia também uma sensação de gratidão que seu amigo se parecia protetor dela também. Drake era ferozmente leal e tinha um coração suave que ele tentou esconder, mas Nico o conheceu desde que eles eram meninos. Seus laços eram profundos.

- Ela tem fogo, Drake, e espírito. Lucan não podia tirar isto dela, mas ela é insegura de si mesma. Ela tem pouca auto-estima. Nós devemos ir devagar com ela.

- É por isso que, eu percebi você está dando tempo a ela.

- Ela é a coisa mais preciosa em meu mundo, Drake. Ela pode ter todo o tempo que ela precisar.

- Bem, - Drake se levantou da mesa, - as coisas serão mais fáceis uma vez que nós tirarmos vocês fora de Skithdron. Eu estou indo ao mercado para conseguir seus materiais e conversar com alguns amigos. A menos que haja problemas, eu retornarei logo antes do pôr-do-sol. A sala comum da cantina não começa a encher até hora do jantar, que começa depois do pôr-do-sol nestas bandas. Você pode 'chegar' durante o alvoroço de jantar sem ninguém perceber.

- Um plano bom. - Nico levantou-se e estendeu sua mão para Drake no modo do guerreiro. Eles apertaram, dando um ao outro um breve tapa nas costas, outra indicação de sua proximidade. - Você é um bom amigo, Drake. Está pondo não só da minha segurança, mas da minha companhia em suas mãos.

Drake enviou seu último olhar a mulher dormindo, sua expressão a mais suave que Nico já viu. - Eu não decepcionarei você.

- Eu sei Drake. É por isso que eu vim para você. Há poucos homens que eu confio neste mundo. Você sempre foi o primeiro da lista.

Drake curvou sua cabeça brevemente. - Eu estou honrado.

Nico fechou a porta depois que Drake partiu sem fazer barulho. Ele inspecionou o quarto. Os restos da comida na grande bandeja seriam uma grande refeição para Riki, quando ela despertasse. A fome de Nico estava satisfeita por enquanto.

Bem, pelo menos sua fome de comida estava satisfeita. Sua fome por Riki era algo que ele estava descobrindo ser uma constante. Não importava onde eles estavam ou em que tipo de situação. Ele sempre a desejava. Era parte de sua natureza, e ele sabia que só se agravaria quanto mais tempo ele passasse com ela.



Pessoalmente, ele não se importou. Nico quis a proximidade. Ele quis o laço. Ele a quis. Pronto.

Se ele tivesse que esperar, assim seja. Riki valia a pena cada esforço, cada sacrifício, cada momento de seu tempo. Ela era seu amor. Era tão simples.

E tão devastador que ficou chocado.

Tirando a camisa e botas, Nico deitou próximo a ela na cama grande. Ele decidiu manter suas calças. Primeiro, porque eles estavam em uma cidade estranha em uma cama estranha e ele poderia precisar saltar para a ação depressa se algo ocorresse. Segundo, ele não confiou em si mesmo o bastante para não tomar o suave corpo do Riki com o seu mesmo dormindo, se não existisse nenhuma barreira entre eles. Era mais seguro para ter pelo menos uma ou duas camadas de pano entre eles. Pelo menos até que as coisas se estabeleceram e Riki se tornasse sua amante, companheira, e esposa.

Com um suspiro cordial, Nico pôs o seu braço ao redor da cintura de Riki e puxou o corpo dela contra o seu. Ela acomodou-se na curva dele como se pertencesse lá e ele sentiu uma grande sensação de satisfação.

Finalmente, ele dormiu, embalando a mulher que amava em seus braços.

Riki despertou sentindo-se morna e confortável, e incrivelmente desperta. Ela estava deitando em uma nuvem, que ela veio a perceber era a cama emprestada de Drake, enquanto seus sentidos começaram a clarear. Nico a tinha embrulhada em seus braços, e suas mãos estavam debaixo de seu vestido, que tinha ido parado ao redor sua cintura debaixo dos cobertores mornos. Seu tórax aqueceu suas costas, seus braços fortes a encaixando em seu calor, sua mão manipulando um mamilo e a outra descansando na conjuntura de suas coxas.

Nenhum outro homem já a tocou muito ternamente, tão ardentemente, tão tentadoramente. Só Nico.

Ela tentou girar em seus braços, mas ele segurou-a.

- Ssh, querida. Apenas relaxe e aprecie. - Seus dedos fortes ergueram sua coxa, movendo sua perna sobre a dele de modo que eles ficaram juntos. Ela sentiu o couro suave de sua calça entre suas coxas com uma sensação maravilhosa. Parecia tão bom!

Mas o que ele fez em seguida foi muito melhor. A mão de Nico se moveu seus dedos procurando entre suas dobras e encontrando um pequeno botão de carne que pareceu diretamente conectado com seu útero. Enquanto ele o acariciava, ela sentiu seu interior tremer e a umidade da excitação fluir de seu núcleo. Nico esfregou o queixo contra a parte de trás do seu pescoço, enviando arrepios em sua espinha.

Ela sentiu o sorriso contra seu pescoço como seus dedos deslizaram na umidade entre suas pernas. Ela tentou recuar, envergonhada, mas ele não a deixou. Seus braços fortes seguraram-na, suas pernas a sujeitavam.

- Você está tão molhada para mim, minha pomba, tão ávida por meu toque. Você sabe o quanto isso significa para mim? Você sabe quanto você me excita?

Nico empurrou seus quadris contra os dela e ela sentiu a dureza de sua ereção contra seu traseiro, pelo couro suave da calça. Ele era bem dotado e muito pronto.



Mas ela não estava. Ela temeu que nunca estaria pronta para desistir de sua virgindade, não enquanto a ameaça de Lucan assomasse sobre sua cabeça.

Riki recuou e desta vez Nico deixou-a afastar-se só ligeiramente, embora suas mãos percorressem seu corpo. Sua mão roçou em seu peito e arreliou o mamilo, enviando eletricidade para seu núcleo. A mão entre suas coxas tocou o pequeno botão, movendo-se mais para baixo para deslizar em seus sucos, então imergindo dentro de seu canal apertado. Um dedo longo deslizou nela, estirando-a, enchendo-a. Pareceu tão maravilhoso, tão estranho, tão cheia. Ela quis mais, mas ela soube que não podia deixar. Até isto era perigoso.

Ela choramingou como ele começou a mover para dentro e para fora, aquele dedo único arreliando seu canal virgem, o resto de sua mão se apertando contra o pequeno botão trouxe muito prazer. Ela torceu para ficar mais íntima, para fugir, só para conseguir algo. Ela não soube o que. Mas ela precisou de algo que só Nico podia proporcionar.

- Por favor! - Ela sussurrou, arqueando-se contra ele.

- Venha para mim, querida, deixe tudo ir. Confie em mim, confie em si mesma. Venha para mim agora. - Seu sussurro deslizou em sua orelha, seguido por sua língua um momento mais tarde, dirigindo o fogo mais alto e mais quente.

Nico moveu-se mais para baixo em seu pescoço, a ação selvagem a levando para as maiores alturas assim como suas mãos continuaram seduzindo seus sentidos. Com um pequeno choro, ela rastejou em cima de algum precipício desconhecido, mas Nico estava lá para pegá-la quando o orgasmo quebrou-a fazendo seu corpo tremer.

Ela sentiu como se estivesse flutuando, em queda livre de um cume de uma montanha muito alta. Nico continuou seu curso, e a guiou, por toda parte. Ele era tão bom, forte, homem. E agora ele mostrou-lhe os sentimentos mais incríveis. Como podia ela continuar a negar-se, este prazer, esta paixão?

- Nico?

- Ssh, meu doce, só relaxe. Durma um pouco mais se você puder. Drake voltará logo com algumas roupas novas para você.

- Mas e você?

- Não se preocupe comigo, Riki. Você em primeiro lugar. Sempre. Durma agora. - Ele colocou seu cabelo para trás e ela podia sentir a tensão em seu corpo.

Riki tentou fechar os olhos e dormir, mas não podia, sabendo que ele estava sofrendo por causa dela. Ela sabia o suficiente sobre os corpos dos homens por ter assistido Lucan e amantes de ambos os sexos para saber que era necessário para ajudar Nico. Juntando coragem, virou-se em seus braços, sentando-se ligeiramente para que ela pudesse olhar em seus lindos olhos castanhos.

- Meu corpo pode ser virgem, Nico, e eu preciso manter isto desta forma no momento, mas eu sei o que você me precise. Eu não posso dar a você minha virgindade, mas eu posso dar a você alívio.



- Não, querida, - Nico tentou empurrá-la suavemente longe como ela abaixou o cobertor e começou a trabalhar nos laços que prendiam sua calça no lugar, mas ela não seria dissuadida.

Ela olhou para ele com um sorriso tímido. - Sabe, eu nunca fiz isto antes.

- Lucan nunca fez você...

- Não. Ele me fez ver, mas Loralie disse que ele me deixasse só sexualmente em todos os sentidos. Eu tenho que agradecer a ela, suponho, entretanto ela é a pessoa que trouxe meu dom curativo para sua atenção em primeiro lugar. - Ela pausou quando ele deu um suspiro de alívio. - Eu tenho curiosidade sobre algumas das coisas que eu vi.

- Lucan é um monstro, Riki. Algumas das coisas você viu...

- Oh, eu sei que algumas eram o resultado de uma mente doente, mas outras coisas... atrás no princípio, quando ele era ainda principalmente humano... aquelas coisas sobre as quais tenho curiosidade...

- Tais como? - Nico levantou uma sobrancelha em sua direção e ela soube que ele a deixaria experimentar o que ela gostava. Ela sorriu para ele.

- Eu quero saborear você, Nico. Eu quero saber qual o seu gosto em minha boca. Você me deixará fazer isto?

- Mãe doce. - A cabeça do Nico caiu para trás quando ela tirou sua calça. - Eu não sei se sobreviverei a isto, mas faça o que você quer anjo. Qualquer coisa que você quer.

Ela ofegou no momento que o pênis duro dele pulou fora do couro e em sua mão. Ele era morno e sólido, e tão grande. Nenhum dos homens que ela viu nas câmaras de Lucan podiam se comparar ao comprimento e largura de Nico. Ela estava quase com medo que ele não encaixaria sua boca, mas ela faria seu melhor.

- Diga a mim se eu fizer qualquer coisa errada. Eu não quero machucar você, Nico.

Ela roçou as mãos em torno dele, abaixando a calça um pouco mais distante assim ela podia segurar suas bolas em uma mão. Ele era muito bem formado, tão incrivelmente bonito.

- Querida, você não poderia me machucar mesmo que tentasse. Qualquer coisa sua me agrada. Qualquer coisa. - Ela apertou-o com sua mão. - Oh sim. - Ele gemeu e sua cabeça caiu para trás mais uma vez.

Encorajada por sua resposta, Riki curvou a cabeça e lambeu a ponta do pênis dele, aprendendo pouco a pouco. Ele tinha gosto bom e cheirava muito melhor que almíscar, canela quente e um pouco exótica. Ela lambeu-o como um bastão de doce, correndo sua língua em cima de seu membro mais corajosamente agora enquanto ele apertava os cobertores de um ou outro lado.

Ousando mais, ela afundou sobre ele, abrindo sua boca larga, tentando tomar tanto dele quanto podia a distância toda para a parte de trás de sua garganta. Ela queria ver se ela podia e ficou agradavelmente surpreendida, tanto pela tensão em seus músculos e os grunhidos que soaram do fundo do seu peito. O dragão adormecido havia sido acordado, pensou ela com um sorriso interior.



Chupando suas bochechas, ela se ergueu, não o deixando ir completamente, mas movendo-o com movimentos hesitantes. Riki ficou mais corajosa quando a excitação de Nico aumentou, amando o modo que ele respondeu ao mais leve toque de sua língua.

- Venha aqui, querida.

Nico a surpreendeu quando sua mão forte achou seu joelho, persuadindo ela para mover ao redor na cama até que ela estava ajoelhando, ao lado do corpo dele. Ela quase desfaleceu quando ele ergueu o vestido bem acima de seus quadris, sua mão morna acima de sua vagina, movendo-se com segurança. Riki teria objetado, mas sua boca estava cheia com Nico. E então as objeções eram esquecidas como Nico estimulou mais sua paixão com aqueles dedos maus seus. Ela gemeu ao redor de seu pênis.

- Oh, bebê. Só assim. - Ele colocou uma mão em seu cabelo, quase guiando sua cabeça em seus movimentos como sua outra mão acariciava sua vagina. Riki sentiu sua própria excitação crescendo com cada movimento da mão dele, tudo pulsando enquanto lambia com sua língua seu membro duro.

A pressão aumentou, mais e mais, enquanto ele penetrava com um dedo longo dentro e fora de seu canal virgem. Sua mão esfregou-se por toda parte, trazendo suas costas para aquele cume de excitação que ela acabou de ter em suas mãos. Riki o chupou mais duro, amando o gosto salgado, doce dele em sua língua. Ela quis agradá-lo. Ela quis dar-lhe o maior prazer que ele teria. Ela quis tudo dele. Por este momento.

- Bebê, eu vou vir, - ele a advertiu, tentando puxá-la cima e fora dele, mas ela não estava indo em qualquer lugar. Ela quis isso tudo.

Nico veio com um grito abafado que estimulou sua própria excitação como ela tragou tudo o que ele deu. Isto era tão especial, tão mágico, tão bom. Isto parecia tão certo do que qualquer coisa antes em sua vida.

Nico gemeu quando ele veio na boca quente de Riki. Para uma principiante, ela era muito natural em chupar pênis e isto não tomou muito para ele perder toda semelhança de controle. Ela era muito perigosa.

Riki tragou cada gota de seu sêmen, então o lambeu para limpar com sua língua, quase o deixando duro de novo. Mas ele não podia permitir isto. Com movimentos suaves, ele se sentou e a ergueu pela cintura, colocando-a na cama em baixo dele. Ela estava respirando rápido, sua vagina inchada e chorava com excitação quando ele espalhou suas pernas, a conjuntura de suas coxas abertas a seu faminto olhar.

- Nico, eu não posso. - Seu sussurro chocado trouxe seus olhos para ela.

- Eu não tomarei sua virgindade até que você me implore Riki. Isto é uma promessa. Mas eu chuparei sua vagina, como você chupou meu pênis. Eu vi estrelas, bebê! Você quase me cegou com prazer. - Ele soltou-a sobre ele, ajustando seu pênis nu contra o lugar molhado doce entre suas coxas e roçando enquanto ele beijou seus lábios e entrou em sua boca. Ela era quente e abafadora, e ela tinha um pouco do gosto dele, o que era incrivelmente emocionante.

Beijando-a profundamente, como se ele quisesse devorá-la, ele esfregou-se por toda parte de seu corpo bonito. O vestido estava ao redor de sua cintura e Nico tomou um



momento para empurrar isto mais alto ainda, então ele podia sentir seus peitos suaves contra seu tórax. Cobriu-a, querendo chegar à conclusão, mas sabendo que por sua causa não poderia... Ainda.

- Nico! - O sussurro próximo a sua orelha disse a ele que ela estava perto do gozo, mas ele não quis que ela viesse até que ele teve uma chance de saborear sua nata.

- Espere bebê. Só um pouco mais de tempo. Eu quero lamber você do modo que você acabou de me lamber.

Seu pequeno corpo estremeceu debaixo dele quando ele a rolou na cama, beijando, lambendo e mordiscando sua pele. Ele pausou em seus seios, chupando os mamilos duros em sua boca, lavando-os com a língua, um por um. Ela se contorceu debaixo dele de uma forma satisfatória enquanto ele descia, arreliando seu umbigo e mordiscando os ossos de seus quadris. Ela estava ainda muito magra, mas ele faria algo sobre isto, com o tempo. Ele a alimentaria com as melhores comidas da terra, enchendo ela com especiarias de todo canto do mundo até que ela fosse tão saudável quanto devia ser.

Movendo-se mais para baixo, ele espalhou a vagina dela com seus dedos e apenas olhou por um longo momento. O inchado paraíso rosa chamava para ele, mas ele tomou um momento para saborear sua primeira visão clara do lugar mais íntimo dela. Ele soube que seria o primeiro homem a mostrar o prazer ao seu corpo, e ele apreciou o pensamento, mas estava morrendo de vontade de estar dentro dela e soube que isto só aconteceria quando e se, ela quisesse isto.

Até então, ele teria que satisfazer-se com isto. Mas isto era um céu de um diferente tipo, e não menos doce. Nico curvou-se para sua tarefa com gosto, lambendo ao redor de sua vagina, conhecendo seu gosto e suas respostas. Delicadamente ele beliscou seus lábios inferiores, arreliando e saboreando até que ele achou seu sensível clitóris. Ela gritou baixinho quando ele a chupou lá, perdendo-se completamente quando ele deslizou seu dedo mediano em seu carço e acariciou cuidadosamente.

Ela partiu-se para ele, sufocando seus gritos em um esforço para oprimir o nível de barulho. Oh, o que ele não daria para ouvi-la gritar em prazer e clamar seu nome.

Nico ouviu a porta abrir, mas um olhar rápido em cima disse a ele que era só Drake. O outro homem olhou chocado por um momento, e então um sorriso estendeu-se através de seu rosto.

- Eu podia voltar para mais tarde, se você quiser.

Riki ofegou e tentou se afastar, mas Nico só sorriu.

- Entre e feche a porta, Drake. Eu estava apenas mostrando a minha mulher quanto eu a aprecio.

Drake sorriu com prazer mau, piscando para Riki ajudar a aliviar seu embaraço em ser pega.

- Se ela fosse minha, eu faria o mesmo, Nick. Noite e dia. Você é um homem sortudo, sortudo.



Riki finalmente achou a força para abaixar o vestido, pelo menos acima de seus peitos, mas Nico ainda firmemente se sentou entre suas coxas, mantendo-as estendidas. Riki não estava reagindo tão violentamente quanto ele pensou que ela iria.

Podia ser que ela gostou de ser assistida? Ela era um pouco exibicionista?

A maioria de dragões era Nico bem sabia. Vôos de acasalamento tendiam a ser notoriamente assuntos externos e o dragão nele se entusiasmou com a idéia de todo mundo testemunhar seu acoplamento com sua companheira. Ele lembrou como Roland e Lana se divertiram em suas relações sexuais em forma de dragão e em particular. Ficou claro que o lado de dragão de Riki despertara então ela também tinha sua própria ousadia e desejo por um pouco de exibicionismo sexual.

Testando ela, Nico espalhou sua vagina, examinando isto completamente antes de curvar-se para colocar alguns pequenos beijos sobre seu clitóris. Riki pulou na cama quando sua vagina se inundou com uma nova de prazer.

- Você viu isto? - Drake demorou, claramente à vontade com a situação. - Eu penso que ela gosta de você.

- Nenhuma dúvida sobre isto, - Nico concordou, sentando de volta um pouco e deixando Drake se aproximar. Nico assistiu Riki e as reações de seu corpo quando Drake se moveu mais íntimo. Maldição, se sua pequena mulher não estava excitada com os olhos do outro homem em sua desnuda vagina. Ele pensou em empurrá-la um passo adicional. - Segure suas mãos enquanto eu a limpo. Eu penso que ela precisa vir mais uma vez para mim antes de eu estar satisfeito.

Drake quietamente se aproximou, sentando-se no lado da cama e tomando os pulsos frágeis do Riki em uma de suas grandes mãos. Ele segurou-os livremente, mas firmemente, sobre sua cabeça.

- Isto está certo? - Drake perguntou. Nico orgulhava-se dela quando ela assentiu. Suas bochechas estavam coradas, provavelmente com uma mistura de embaraço e excitação se ele fosse qualquer juiz, mas ela definitivamente respondia aos desejos de Nico, empurrando os limites de sua zona de conforto.

- Ela tem bonitos seios, - Nico empurrou um pouco adicional, passo por passo.

- Realmente? - Drake secamente perguntou, obviamente esperando ver onde isto tudo levaria.

- Nós podemos mostrar a Drake seus seios, bebê? Você o deixará tocar seus mamilos enquanto eu enfio minha língua em sua vagina?

Riki ofegou, mas assentiu timidamente, seus olhos verdes luminosos se arregalando quando Nico ergueu o vestido dela sobre seus ombros, deixando-a completamente exposta. O vestido enrolou-se ao redor de seus pulsos, eficazmente juntos, que era o melhor quando Drake passou ambas as mãos para afagar seus seios.

Nico tomou seu calafrio como um sinal de que ela estava se aproximando de outro orgasmo. Ele quis sua língua dentro dela desta vez quando ela viesse. Era o mais perto que ele podia vir neste momento para possuí-la completamente, e ele teria que se satisfazer



com isto no momento. Baixando, Nico fixou seu olhar nela enquanto ele concentrou-se em seu clitóris com a língua e deu beliscões gentis com seus dentes.

- Você está certo, Nico, sua moça tem seios muito bonitos. Você pensa que ela me deixaria beijá-los?

- Pergunte a ela, você não acha Drake? - Nico perguntou como ele se levantou só um pouco de seu assalto em seu clitóris.

Entretanto Nico sentiu o salto em sua pulsação e a excitação em seus olhos e ele cedeu. Ele daria a Riki qualquer coisa que ela desejasse. Qualquer coisa. - Vá em frente, Drake. Saboreie seus mamilos. Eles são os melhores na terra.

- Nenhuma dúvida, - Drake sorriu como ele se inclinou para frente, bloqueando a visão de Nico dos olhos de Riki, mas ele estava certo.

Ele a sentiu em seu coração, em sua alma. Ele soube que ela estava apreciando esta jornada de descoberta tanto quanto ele. Ele voltou a lambar a vagina dela, de modo a limpar cada gota de sua nata e penetrando-a dentro e fora com sua língua enquanto seus dedos lisos desciam abaixo para arrelhar o buraco proibido na parte traseira de seu corpo.

Riki pulou quando ele inseriu seu dedo a uma distância pequena em seu traseiro, mas não se fez de modesta. Não, sua moça estava com ele a cada passo do caminho.



CAPÍTULO 8

Riki não podia acreditar no que estava acontecendo. Nico estava empurrando sua língua dentro e fora, dirigindo-a selvagem, enquanto seu amigo diabólico mordiscava seus mamilos. Ela nunca se sentiu tão imoral, ou tão excitada, em sua vida inteira. Certo que sua experiência era nula, mas tinha visto todo tipo de coisas no quarto de Lucan. Esta, de longe, foi a mais emocionante.

Drake olhou profundamente em seus olhos quando ele se ergueu só ligeiramente, puxando um mamilo com seus dentes. Seus olhos azuis relampejaram muito brilhantemente, eles lembraram a ela das pedras preciosas azuis em algumas das jóias da coroa de Lucan. Safiras, ela pensou que elas eram chamadas. Os olhos safira de Drake eram cheios de diversão diabólica, tentando-a a juntar-se na diversão.

Mas seus sentidos estavam completamente subjugados pela língua hábil de Nico fazendo sua magia abaixo. Com um grito choramingante, ela veio com força contra sua língua, voando mais alto do que ela teve antes, subindo rapidamente acima da Terra quando ela experimentou o maior prazer que sentira ainda sob a direção hábil de Nico. Ele a lambeu e chupou ligeiramente ao redor, mantendo-a no topo por um momento infinito, estendendo o prazer.

Quando ela finalmente voltou para a Terra, Drake estava assistindo-a, seu rosto bonito a centímetros do dela, seu sorriso largo e genuíno.

- Eu agradeço a você, milady.

- Um - ela suavemente falou o embaraço inundando suas bochechas com calor, - eu penso que devia ser o inverso.

Drake riu como Nico finalmente levantou-se de entre suas pernas, perscrutando acima de ombro do Drake como ele acariciou suas coxas com suas grandes mãos, acalmando-a. Ela gostou do modo que ele vigiou-a, atento a sua segurança e prazer acima do dele.

Drake moveu-se para baixo e Nico rosnoou. Mas Drake só encolheu os ombros como ele colocou um beijo leve nos lábios de Riki, uma saudação suave de amizade e respeito. Ela sentiu tudo aquilo em seu beijo, da mesma maneira que sentiu o aperto possessivo de Nico em suas coxas até que Drake recuou, em pé ao lado da cama. Ele moveu casualmente para as coisas que ele pôs na mesa e na cadeira quando ele entrou pela porta e Riki levou um momento para recuperar sua respiração. Ela podia sentir Nico olhando fixamente para sua forma desnuda.

Ela não conseguia encontrar seus olhos e ainda como uma covarde, ela se fechou, escondendo-se. Ficou surpresa quando ela sentiu Nico beijar a cicatriz pequena em sua cintura, a mais funda entre as muitas vezes que Lucan usou veneno skith em suas sessões de tortura. Ela soube que o ferimento era feio e lágrimas vieram a seus olhos quando ela sentiu Nico beijar cada uma das cicatrizes em seu corpo. Extensivamente, ele ficou sobre ela, cobrindo-a com seu corpo.



- Olhe para mim, querida.

- Eu não posso.

- Você deve. - Sua voz bajulou-a, arreliando ela em fazer o seu lance. - Ou nós faremos isto à noite toda e nesse caso, não posso garantir que você despertará uma virgem.

- Nico! - Ela ofegou com sua descarada provocação, sabendo que Drake podia ouvir tudo, e abriu os olhos enfrentando o olhar castanho de Nico.

Ele estava sorrindo muito graciosamente, que ela sentiu seus joelhos amolecerem. Ele realmente era o homem mais bonito que ela tinha visto. E o mais generoso.

- Drake sabe querida. Ele sabe como tem sido tratada, e vai protegê-la, como eu vou fazer.

- Eu confio em você, Nico. - Suas palavras pareceram o afetar muito. Seus dentes se cerraram e alguma esperança explodiu em seu olhar, apenas relaxando um pouco quando ele se afastou.

- Você está bem com o que acabou de acontecer?

Riki abaixou sua cabeça, envergonhada por conversar muito abertamente sobre as coisas escandalosas que ela deixou-os fazer em seu corpo. Mas Nico ergueu seu queixo, forçando os olhos dela a encontrarem os dele.

- Não se esconda querida. Eu não quis apressar você, mas você estava muito docemente sensível em meus braços, e eu não me controlei. É perfeitamente normal apreciar o que nós fizemos. Eu só lamento que fui longe demais com você. Você gostou?

- Você sabe que sim. - A admissão era forçada das profundidades de seu embaraço.

Nico sorriu e a beijou profundamente, roçando-se levemente contra ela. Quando ele a deixou para tomar ar, ela arquejou mais uma vez. O homem era potente.

- Bom. Você me fez muito feliz, Riki. Obrigado.

Ela soube que ele estava conversando sobre suas ações ousadas antes de Drake chegar e ela estava contente que Nico não entrara em detalhes com o outro homem, não importando o que eles acabaram de compartilhar. Algumas coisas eram para ser privadas, entre ela e Nico.

- Você é bem-vindo.

Drake riu do canto do quarto. - Você dois são mais formais que minha vovó.

Nico lançou um travesseiro em Drake, mas se levantou da cama, erguendo sua calça à medida que andava, cobrindo ele mesmo. Riki sentiu uma pontada de remorso quando ele se cobriu. Com um pouco de choque, ela percebeu que realmente quis ver o pênis do homem, quis lambar isto, quis possuir isto.

Mas existia trabalho para ser feito.

Riki assistiu Nico ir até a mesa, levantando a espada que Drake colocou diante dele. Habilmente, ele testou o equilíbrio enquanto Riki se sentava na cama, arrastando seu vestido sobre seu corpo e puxando um cobertor ao redor dos ombros para garantir. Ela não era normalmente confortável mostrando seu corpo por causa de todas as cicatrizes. Os minutos antes tinham sido uma aberração causada pelo prazer extremo. Prazer tão



intenso, que suas bochechas inundaram com calor, e sua vagina ficou molhada, somente de lembrar disto.

Nico inalou profundamente e girou para piscar para ela. Seu sorriso era completamente mau. Riki começou a perguntar-se quão agudos os sentidos de dragão eram. Ele realmente podia cheirar sua estimulação renovada? Certamente pareceu como se ele pudesse.

- Isto é uma lâmina boa, - Nico assentiu em Drake. - Boa escolha.

Drake assentiu, passando um conjunto de facas para Nico. - Tente estas. Existe um ferreiro bastante bom na cidade, disposto a trabalhar em silêncio e não fazer perguntas.

- Ah, a melhor maneira, - concordou Nico, testando o peso de cada lâmina com um olhar crítico. - Seu Smith é bom. Você tem algo para Riki?

Drake sorriu amplamente e com um floreado, produziu um vestido vermelho com babados amarelos e elegantes e o suficiente balangandãs para fazer Riki piscar duas vezes. Tinha uma saia larga, amarrada, e um decote que iria ficar sobre seus seios, mas as mangas provavelmente chegariam ao meio de seus antebraços, o pior de suas cicatrizes e fornecendo um pouco de calor. Era extravagante, mas bonito, e Riki podia apenas acreditar que o vestido era para ela.

Nico tomou-o de Drake com as mãos gentis e foi para a cama, sentando-se a seu lado. Ele colocou o vestido sobre suas pernas. - Eu quero que você vista isto, querida. Eu sei que é um pouco brilhante, mas nós estamos posando como primos de Drake. A maior parte do vestido de mulheres de Jinn usam cores muito brilhantes e ajudarão a te camuflar.

A tocou que ele se preocupasse sobre se ela gostou do vestido ou não, mas ele verdadeiramente não compreendia seu verdadeiro medo. De alguma maneira, ela precisou fazê-lo entender.

- É um vestido bonito, Nico, - ela disse suavemente. - Nem a cor nem estilo me aborrecem. É só que... nunca vesti algo tão bonito. Ou tão novo.

Nico alcançou e a puxou em seus braços, balançando ela perto de seu tórax sólido. - Você terá quartos de novos vestidos e vestidos quando eu levar você para Draconia. Eu vou fazer isso. Nada é muito bom para você, Riki. - Suas palavras fervorosamente sussurradas trouxeram lágrimas s seus olhos como ele a balançou sempre muito suavemente. - Ponha o vestido, querida. Vamos começar sua nova vida com este passo pequeno.

Ele recuou lentamente e desembrulhou o cobertor de seus ombros. Ela o deixou. Arrastando seu velho vestido, ele puxou isto acima de sua cabeça, mas a luz em seus olhos eram só em parte sexuais. Não, seu calor era suave com cuidado, gentileza e algo que ela não podia nomear, mas com gosto de humildade.

Segurando seu olhar, Nico soltou o novo vestido sobre sua cabeça e o arrastou abaixo em cima de seus peitos até a cintura dela.

- Levante-se, meu amor. - Cuidadosamente, ela ficou ao lado da cama, permitindo o material para cair ao redor suas pernas. O vestido caiu quase à distância toda para o chão,



rodando ao redor de seus tornozelos delicados como asas da borboleta. Nico moveu-se atrás dela para amarrar a faixa que ajustaria o vestido ao redor de sua cintura e pela primeira vez que em sua vida, Riki parecia feminina e bonita no vestido vermelho suave. Ela girou e a saia volumosa e leve arrastou por alguns segundos atrás de seu movimento. Experimentalmente, ela tentou mover-se um pouco mais e encantou-se no assobiar do material sedoso.

- É tão bonito.

- Você é bonita, - Nico respirou, assistindo-a. Seus olhos voaram para os dele e ela leu a fome em seu olhar, fome e admiração que fez seus joelhos cambalearem.

- Eu concordo. - Drake falou por trás dela, quebrando o feitiço. - Você parece com uma princesa de Jinn. É um disfarce perfeito. Tudo que ele precisa é isto ao redor de seu cabelo bonito. - Drake mostrou um lenço vermelho que fazia conjunto com o vestido, com franjas longas adoráveis ao redor. Ele se moveu para perto o colocando na mão dela e Riki suspirou ao sentir o material suave. - Seda, da costa leste, para a princesa de Jinn, e pulseiras de ouro para seus braços. - Drake mostrou três pulseiras de ouro e segurou-as em cima diante dela com um sorriso diabólico.

- Elas são perfeitas, Drake. - Nico avançou para examinar as jóias, estendendo as mãos.

- O que mais você conseguiu?

Drake deu para Nico alguns outros itens, mas Riki não podia ver o que eles estavam fazendo e estava muito fascinada pelo seu vestido novo. Os homens eram os especialistas neste jogo de espionagem, mas ela era uma jogadora nova que tinha que trabalhar duro para ajustar-se.

Nico girou e capturou sua mão, surpreendendo-a por um momento. Suavemente, ele deslizou as pulseiras sobre os braços dela, então colocou uma faixa de ouro claro ao redor de seu dedo, segurando seu olhar o tempo todo. Ela soube que em alguns países, tais anéis eram significados como presentes de casamento e a tocou que ele colocaria como uma marca em seu dedo. Ela notou então, olhando até admirar o anel, que ele usava um combinando com o seu.

- Nós estamos casados, - ele disse brevemente. - Nick e Ari das tribos do Jinn, vem para visitar e viajar com nosso primo Drake.

- Não seria mais seguro apenas ficar escondido?

- É sempre melhor se esconder em plena vista, - Nico segurou-a, acariciando sua mão antes de deixá-la ir. - E eu, prefiro de longe, ser seu marido.

- Mas nós estamos só fingindo.

- No momento. - Ele concordou, mas seus olhos tinham uma mensagem mais funda que ela estava quase com medo de ler.

- O que você sabe de Jinn? - Nico tentou treinar Riki, ou Ari, como ele devia chamá-la enquanto eles interpretavam estes papéis, sobre a parte que ela estaria fazendo. Ele estaria com ela a cada passo do caminho, claro, mas Nico acreditou em preparar-se para todos os inconvenientes que podiam surgir.



- Eu sei muito pouco, eu tenho vergonha de admitir. Eu acho que muitos deles ganham a vida contando histórias e tocando música. Lucan tinha alguns deles que o entretinham de vez em quando até que sua... mudança se tornou grande demais. Eu gostava de suas canções.

- Nós somos nômades, - Drake continuou a tirar os artigos de sua maleta e colocá-los na mesa enquanto falava. - Nós vamos onde a vida nos leva e preferimos permanecer um mistério para a maior parte, o que servirá bem a seu propósito.

- Nós? - Ela perguntou a incerteza em seu rosto.

- Eu fui adotado por um dos clãs de Jinn depois de fazer um... serviço para o chefe da família.

Nico estava ainda pasmo por algumas das coisas que Drake ficou envolvido durante seu tempo no estrangeiro. Poucos homens podiam reivindicar adoção pelos reservados Jinn. Entretanto Drake nunca divulgou os detalhes do que fez para ganhar tão rara honra, e Nico ate gastou um pouco de tempo tentando decifrar o mistério, mas isto era um segredo que até o Chefe dos Espiões de Draconia não conseguiu descobrir. Ele sabia que os contatos de Drake entre os Jinn podia ser de vital importância em sua fuga desta terra abandonada.

Nico pegou o lenço de seda colorida das mãos do Riki e mostrou o modo como as mulheres de Jinn tradicionalmente usavam-no. Afortunadamente, ele despiu sua parte de moças ardentes de Jinn em seu tempo e sabia bem como elas usavam sua roupa. Isto ele ensinou para Riki, contente quando ela provou ser uma aluna rápida.

Amarrou o lenço colorido. As franjas moldavam os traços finos de Riki. Seus olhos brilhantes pareciam ainda maiores, se tal coisa fosse possível, e Nico não queria mais nada a não ser levá-la para a cama e a reivindicar como sua.

Mas ele não podia. Não ainda. Não até que ela viesse para ele livremente. Nico era um homem paciente, mas o dragão nele ferveu, querendo sua companhia.

- Nós entraremos na cantina com Drake. Ele lidará com as apresentações.

- As pessoas não esperarão algo de nós?

- Não. Eu estarei vestindo as roupas de um guerreiro. - Nico gostou que ela estivesse fazendo perguntas. De um modo geral, ela pareceu calmamente estar absorvendo tudo que eles lançavam sobre ela.

- Os Jinns aprendem como defender-se e as suas mulheres desde uma idade precoce, - Drake adicionou. - Ninguém ficará surpreendido se Nick não cantar ou dançar. Não com seu rosto de guerra assustando todo mundo longe de você, Ari.

A recente versão encurtada de seu nome a fezela estranhar um pouco, mas não tanto como podia ter, Nico estava contente por ver. - Como você, Ari, - Nico enfatizou o novo apelido para conseguir acostumá-la a isto, - nós alegaremos que está muito cansada da viagem. Talvez nós possamos dizer que você está grávida. Daria a nós uma desculpa para sua aparência.

Quanto mais ele pensava sobre isto, mais Nico gostava da idéia. Não só seu disfarce, mas realmente, ele iria amar mais do que tudo plantar sua criança no útero de



Riki, ver seu crescimento, e assistir o nascimento. Ele nunca antes quis ser pai, mas de repente, era uma das metas mais importantes em sua vida.

Logo, ele prometeu a si mesmo, logo Riki viria para ele e a amaria e fariam bebês juntos. Logo. O lado de dragão de sua natureza mal podia esperar.

Mas no momento, Riki estava corando furiosamente com a idéia de estar grávida, encantando ele, mas o preocupando ao mesmo tempo. Se ela não pudesse lidar com o papel, as pessoas suspeitariam.

- Nós não temos que dizer isso se envergonhar você, querida, - ele deu a ela a opção.

- Não. Está tudo bem. Se isso ajudar, eu digo vamos fazer isto. Parece razoável. Simplesmente me surpreendeu.

- Então, Ari, meu amor. - Ele segurou as mãos dela. - Você acabou de descobrir que está grávida de apenas algumas semanas, então está ainda magra, mas sentindo os efeitos de náusea matutina a toda hora do dia. Se as coisas ficarem muito difíceis para você na sala comum, finja parecer doente e eu tirarei você, mas é importante nós fazemos uma aparição pequena pelo menos, então ninguém ficará surpreso quando nós partirmos com Drake no vagão amanhã de manhã.

- Eu não desapontarei você, Nico. Eu prometo.

A sala comum da cantina estava ruidosa quando eles entraram. Drake foi saudado com alegria e ele levantou seu instrumento de escolha, um grande instrumento de cordas de metal semelhante a um alaúde, com um sorriso de triunfo. Olhares curiosos eram enviados para trás do homem loiro, mas Riki ficou com sua cabeça alta e sorriu para as pessoas que aplaudiram Drake.

Drake escoltou-os até sua mesa reservada junto ao fogo e se virou para a multidão, logo apresentando os seus primos e começou uma canção antes que alguém pudesse fazer perguntas sobre eles. Ele era bom. Na verdade, muito bom, Riki rapidamente percebeu. No mesmo nível, ou melhor, do que muitos bardos famosos que tinham entretido Lucan no palácio.

Ela reconheceu algumas das melodias que ele tocou e se achou mexendo seus dedos do pé e zumbindo junto. Riki sempre amou música de qualquer tipo e escondeu seu prazer cuidadosamente de Lucan. Ele freqüentemente tinha músicos tocando para ele em suas câmaras, entretanto era mais para efeito que qualquer prazer verdadeiro, Riki secretamente pensou. Lucan era sempre muito ocupado comendo e manipulando seus muitos amantes para se incomodar em ouvir a música que ele exigiu ser tocada no fundo. Só Riki verdadeiramente apreciou a música. Um ou dois dos músicos notaram seu interesse, mas eram sábios o suficiente para manter seu conhecimento bem escondido do rei vingativo.

Entretanto Riki viu os olhares compassivos que eles davam a ela, enquanto eles entravam e deixavam a câmara onde ela era mantida encadeada. Alguns sorriam amavelmente quando ninguém podia ver e alguns tocavam canções para ela, às vezes ela pensava que eles tocavam somente para ela. Lucan podia não se importar com a balada ou



a melodia de dança que era tocada, desde que existisse música para acompanhar suas seduções patéticas.

Era bastante asqueroso, realmente, mas Riki nunca associou a música com os atos odiosos que ela tinha sido forçada a testemunhar. Não, a música tinha sido seu salvador nestas ocasiões, permitindo a ela enfocar-se em algo com suas orelhas, até enquanto seus olhos eram forçados a assistir algo detestável para ela.

E Lucan queria que o olhasse. Quando, no princípio, ela tentou se virar, ele fez seus guardas a amarrarem e bater nela até que ela concordou com os desejos de Lucan. Parecia que já que ele não podia tê-la, apreciava escandalizar a virgem com seus atos vis de posse sexual. Tudo que ela soube sobre perversões sexuais, aprendeu de assistir Lucan, mas desde que existia música, ela podia enfocar-se nisto, até quando seus olhos permaneceram abertos e assistindo os quadros vivos asquerosos de Lucan.

A música era sua salvação, seu consolo e sua força. Ninguém soube quão profundamente ela amou isto, entretanto pensou um ou dois dos homens mais simpatizantes que tinha sido ordenado para tocar para Lucan começaram a notar.

Drake começou uma balada triste conhecida como "Lamento do Arundelle". Era um conto mítico sobre como o rio que limitava Skithdron e Draconia no norte conseguiu seu nome. Cantou da mulher triste, Arundelle, que perdeu seu companheiro nos dias em que os magos ainda vagavam na terra e as mágicas estavam em todos os lugares e em todas as coisas.

Riki amou a versão de Drake da canção e seus olhos se encheram com lágrimas nos versos particularmente irônicos. Era uma balada longa com muitas estrofes e Riki se sentou encantada por cada uma, como fez a maior parte da sala. Drake era verdadeiramente talentoso.

Quando a última nota soou, o silêncio reinou pela sala lotada. Segundos mais tarde, aplausos encheram o ar. Moedas de cobre e até uma moeda de prata ou duas voaram pelo ar para aterrissar no pote aos pés de Drake como ele sorriu e curvou-se para o aplauso da multidão. Ele levantou o pote de moedas e se sentou à mesa entre Riki e Nico quando o aplauso acalmou-se.

- Obrigado meus amigos, - Drake tratou a multidão com um sorriso humilde. - Eu devo fazer uma pausa agora, mas tocarei mais para você depois que molhar a garganta.

Os gemidos e louvor subiram da multidão, muitos tentando fazer Drake tocar um pouco mais, mas ele recusou educadamente, tendo a grande cadeira reservada para ele. De fato, as bebidas foram entregues para Riki e Nico também, simplesmente porque eles estavam com Drake, tão popular que ele era. Ele bebeu de todo o coração a jarra que uma menina bonita colocou diante dele.

Um homem forte veio, enxugando suas mãos no avental e Riki percebeu que este devia ser o proprietário, ou alguém de sua família, pelo menos. Drake se levantou e estendeu a mão para o homem, apresentando ele para Nico e então brevemente para Riki como Jonas Brewer. Ele pareceu uma espécie de companhia agradável com um sorriso



amável, mas Riki viu que ele teve um olho astuto para negócios e ele cuidava de seu estabelecimento com consciência aguda de eficiência e potencial lucro.

- Seus primos não nos favorecerão com uma canção? - O cervejeiro perguntou com um sorriso jovial. Existia uma tendência de urgência também e Riki estava imediatamente em alerta por que o homem pareceu um pouco ansioso.

Nico e Drake devem ter sentido isto também, pois ambos se sentaram um pouco mais eretos em suas cadeiras e Nico deixou seu olhar vagar em torno do lugar, pausando só brevemente na porta.

Isso era suficiente para fazer Riki olhar, e o que ela viu em seu olhar breve quase deu seu um ataque cardíaco.

Quatro soldados em uniforme aguardaram na porta inspecionando a multidão. Seus uniformes sinalizaram que eles não eram do palácio real, então eles não a reconheceriam, mas eles estavam definitivamente procurando por algo. De fato, eles estavam provavelmente procurando por ela.

Riki lembrou o que Nico disse sobre como ocultar a vista e uma idéia se formou em sua mente.

Juntando sua coragem, Riki olhar Nico. Seu olhar estava movendo-se casualmente ao redor, notando saídas e rotas potenciais que eles poderiam tomar, ela percebeu, se as coisas fossem mal. Ela teve que fazer algo para salvá-los. Nico fez tudo até este ponto e ela precisava tomar um papel mais ativo em sua fuga.

Estava rapidamente se tornando um assunto de orgulho.

Eu posso cantar. Riki falou aquelas palavras reservadamente para Nico só, testando as águas antes de ela saltar.

Nico virou seu olhar para ela, a questionando.

Você não tem que fazer qualquer coisa. Deixe-me cuidar de você, querida.

Tudo o que você fez é cuidar de mim. Eu posso fazer isto, se ajudar. Se você precisar de mim, eu posso cantar, e bastante bem, então você não estará envergonhado. Entretanto não sou tão boa quanto Drake.

Você está certa?

Riki sorriu para ele quando alcançou através da mesa para tomar suas mãos. Se alguém olhasse para eles, eles pareciam um par jovem apaixonado. Só eles souberam da vida ou situação da morte que eles estavam e os medonhos planos sendo caladamente planejado entre eles.

Eu posso fazer isto. Se Drake tocar para mim.

Nico levantou sua mão para seus lábios e beijou suas juntas suavemente como seu olhar sutilmente moveu-se para a entrada.

Os soldados estavam se movendo para mais perto, ela podia ver eles pelo canto de seu olho. Estava na hora de agir.

Nico assentiu ligeiramente e virou para o proprietário.

- Minha esposa cantará uma canção para você enquanto nosso primo descansa, se este é seu desejo.



Riki era impressionada com o leve acento Jinn que Nico usou e seu sorriso era genuíno quando ela olhou o proprietário. Felizmente, as mulheres Jinn eram raramente ouvidas falando com estranhos, mas havia rumores de que elas estavam conversando entre seu próprio povo.

- Você está certa, prima Ari? - Drake perguntou preocupado. - Você não tem que fazê-lo se você se sentir doente. - Sua mão estendeu para tomar a sua quando ela levantou-se lentamente da mesa. A mensagem em seus olhos azuis era clara. Ele estava preocupado com ela, mas ela sabia que podia fazer isto. Era a única coisa que ela podia fazer para ajudar a si mesma, e a estes homens maravilhosos que a estavam protegendo.

- Está tudo bem, - ela disse a ele suavemente. Drake apertou sua mão uma vez mais, então a deixou ir, agarrando seu alaúde, mas a mão de Nico fechou-se sobre o pescoço longo do primeiro instrumento. Riki ficou surpreendida, mas a luz que dançava nos olhos de Nico a aqueceu.

- Eu tocarei para minha esposa adorável. Nós somos recém casados, afinal. - O riso do Nico foi ecoado por Drake e o proprietário, e logo as outras mesas ao redor deles aplaudiram quando Riki e Nico enfrentaram a multidão.

O proprietário foi para trás da área de bar. Riki podia facilmente ver os soldados parando, assistindo eles especulativamente por um momento antes de partir. Tudo que ela teve que fazer agora era cantar convincentemente suficiente e eles não teriam nenhuma idéia de que o prêmio que eles procuraram estava debaixo de seus narizes.

- Que canção, meu amor? - Nico perguntou a ela suavemente.

Riki pensou depressa das muitas canções que ela decorou ao longo dos meses que ela fora presa por Lucan. Ela precisou de algo relativamente pequeno, que ela podia fazer bem. Depois de só alguns segundos de reflexão, ela pensou sobre o que uma multidão provavelmente gostaria também.

- Que tal 'A Sirena'?

Nico pareceu surpreendido por um momento, e então mostrou seu sorriso devastadoramente bonito. Ela estava certa que seu sorriso encantou metade das mulheres na sala. Nico realmente era o velhaco mais deleitável.

- Qualquer coisa para você, meu amor. - Ela ouviu vários suspiros de mulheres na interação enquanto Nico permaneceu a seu lado, um pé descansando em uma cadeira enquanto ele segurava o alaúde contra um joelho levantado. Ele começou com algumas notas introdutórias e Riki percebeu que ele teve alguma habilidade com o instrumento. Claro, ele era um príncipe. Ele era provavelmente educado em todos os tipos de coisas que a maioria das pessoas comuns nunca aprendiam normalmente.

Quando ele chegou na parte onde ela começou a cantar, o silêncio reinou na sala. Muitos reconheceram a melodia popular aparentemente, e quiseram ver como a jovem moça Jinn Riki faria isto. Ela abriu a boca, o temor quase a dominando por um momento escuro antes de achar o lugar dentro dela onde a música vivia. Era o lugar que ela escondeu quando Lucan a machucou e ridicularizou. Era o lugar onde música tocou e formou a base de sua alma.



Tocando naquele poder vasto, ela começou a cantar, sabendo que nada podia machucá-la enquanto ela estivesse neste lugar mágico.

CAPÍTULO 9

Nico estava incerto sobre o plano de Riki, mas disposto a dar a ela esta chance de provar a si mesma. Ele soube, no fundo, que ela teve que fazer algo para tomar o controle de sua vida, ou viver para sempre com medo. Ele viu isto antes com guerreiros que ele livrou de um longo encarceramento. Para um homem, eles precisaram sentir como se estivessem fazendo algo em seu próprio salvamento ou então viver diminuído para o resto de suas vidas.

Havia apenas quatro soldados na taverna. Se a situação se tornou muito perigosa, Drake e Nico poderia assumir, portanto tinham calculado o risco de permitir Riki subir ao palco e cantar.

Mas quando sua boca abriu e a canção veio para fora, Nico ficou quase tão fascinado como os frequentadores da cantina. Sua voz era mágica, fascinante e pura. Ela teve a atenção de toda pessoa na sala depois das primeiras notas da assombrosa canção, e manteve-a por toda parte.

A canção falou de uma sereia do mar que chorou para os homens que ela de má vontade matou quando eles a buscaram, olhando para a parte traseira de sua casa para o mar. A melodia era especialmente perturbadora e as palavras tocantes. Nico sempre gostou da canção, mas ele nunca ouviu uma melhor apresentação que naquele momento. Riki era realmente poderosa, entretanto seu poder não decorria de qualquer forma física, mas em sua habilidade de maltratar e iludir com sua voz.

Todo homem na cantina estava assistindo-a, agarrando-se a cada nota de seus lábios deliciosos, querendo-a. Um orgulho possessivo rebelou-se na alma de dragão de Nico. Esta é minha companheira! Esta mulher tinha dons. Outros podiam olhá-la, mas eles nunca a teriam. Eles nunca a segurariam como ele iria. Isto ele jurou como dragão, com orgulho e um pouco de temor na mulher fenomenal que a Mãe de Todos julgou conveniente acasalar com ele.

A canção teve só algumas estrofes e um refrão inesquecível. Era curta o bastante e como apresentação de Drake era mais longa, o silêncio saudou a última nota, seguido por aplausos como a última corda soou. Moedas choveram em ambos, aterrissando no pote vazio que Drake apressadamente pôs a seus pés. Riki curvou-se timidamente, seu rosto pálido ligeiramente rosado enquanto Nico deu o alaúde de volta a Drake.

Eles fizeram sua canção para convencer os soldados que eles eram verdadeiramente artistas de Jinn. Ele não sujeitaria Riki a mais, não importa quanto à multidão implorasse.



Drake aceitou o alaúde com um floreio e uma piscada como ele substituiu eles no centro do quarto e cantou uma melodia feliz, complicada em seu alaúde. Logo a multidão estava batendo palmas junto, batendo seus pés, e alguns estavam até dançando nas extremidades da multidão. Nico notou a partida dos soldados e agiu como um Jinn astucioso, esvaziando suas moedas do pote em seu bolso e colocando o pote vazio aos pés de Drake para a próxima rodada.

Ele manteve Riki próxima a ele, um braço possessivamente ao redor de seus ombros, quando bebidas e doce foram enviados pelas pessoas em apreço pela música. Foi, definitivamente, popular entre o povo, mas o que deixou Nico mais surpreso era que as mulheres gostaram tanto quanto os homens. Ela tinha tocado a todos eles, a sua voz atravessando a sala, não inspirando desejo, mas a beleza do som das palavras da canção, criando olhares de espanto de todos os lados.

Existia algo mais na voz de Riki. Nico podia sentir isto. Mas ele não estava bastante certo do que era somente que era alguma forma de mágica. Isto levaria estudo adicional e pensamento, quando eles tivessem tempo para explorar o que sua voz verdadeiramente podia fazer.

Soou forçado, até para ele, entretanto, a gêmea de Riki podia mudar para forma de dragão. Quem disse que Riki não achou algum outro caminho para canalizar a magia de dragão imersa dentro de sua alma?

- Você e sua senhora nos favoreceriam com outra canção? - O proprietário jovial voltava em sua mesa, mas Nico deu ao homem um suspiro lamentável.

- Eu temo que não, bom senhor. Minha esposa está grávida e cansa facilmente nestes últimos dias.

O homem sorriu, oferecendo os seus parabéns, Riki aproximou-se de Nico, fingindo cansaço muito bem. Ela era natural neste tipo de coisas e não podia estar mais orgulhoso dela. Não poderia haver companhia mais perfeita para o Príncipe dos espiões.

- Bem, se eu não posso convencer você, o quarto próximo a seu primo está pronto para vocês. Drake organizou isto esta manhã quando ele soube de sua chegada. - O proprietário pegou duas canecas vazias em uma grande mão e secou a mesa com um pano que ele manteve em sua cintura. - Eu sei que vocês irão embora amanhã, então eu desejo-lhe bem agora e espero que retornem para nos visitar da próxima vez que estiverem na cidade.

Nico apertou a mão do homem, um pouco surpreso pelo gesto secreto que ele fez com seu dedo polegar. Não admira Drake ficar aqui quando ele estava em Plinth. Este homem era parte da Fraternidade Jinn.

Nico deu a ele o sinal de retorno e um sorriso largo apareceu no rosto do homem como ele assentiu uma vez e se foi.

Nico percebeu que eles tiveram amigos em Plinth que ele não conhecia. Aliando-se com os Jinn, algo que Drake conseguiu realizar há muito tempo, e Nico mais recentemente, estava parecendo uma boa coisa, realmente.



Riki estava feliz por deixar Nico lidar com acordos e guiar suas ações. Uma vez que os soldados deixaram a cantina, a fadiga real da fuga, da jornada, sua debilidade residual dos espancamentos e fome e o apavorante medo que aqueles soldados dariam o sinal de alarme colidiu dentro dela.

Riki estava drenada e fraca, mais que feliz por apoiar-se em Nico e deixá-lo ir à frente no corredor escuro para seu quarto.

Eles entraram no do quarto logo antes de Drake, e Riki deixou Nico a levar ao lado de uma cama grande, não oferecendo nenhum protesto quando ele removeu o lenço de seu cabelo, então as jóias. Ele deixou o anel no dedo dela, e manteve o seu também, que a tocou por alguma razão estranha. Eles não eram casados na tradição Jinn, mas eles vestiram os símbolos, e ele satisfez algum desejo interno que ela não reconhecia.

Quando ele puxou seu vestido, ela protestou. Sentando a seu lado na extremidade da cama grande, Nico pegou suas mãos.

- Eu não machucarei você, Riki. Eu prometo.

- Eu sei que você não irá, - ela suavemente respondeu, - mas eu não posso dar a você minha virgindade. É minha proteção de Lucan e seus homens. Por favor, entenda.

Os lábios de Nico se apertaram, mas ele pareceu tragar qualquer argumento que quis falar. Ao invés disso, ele puxou-a em seus braços, segurando-a perto de seu coração.

- Eu entendo, mas saiba disto, Arikia. Virá um tempo quando você se dará a mim de boa vontade.

Suas palavras eram fortes e certas, enviando excitação por seu corpo morno. - Eu nunca forçarei você, nunca a tomarei sem seu consentimento, nunca a seduzirei em qualquer coisa. Você virá para mim de boa vontade, ou nada faremos. Isto está claro?

Ela assentiu contra seu tórax. - Sim, Nico. Obrigada. - O alívio era sincero. Riki soube que Nico era um homem de palavra. Se ele dissesse que ela teria a escolha por seu próprio livre arbítrio, então acreditava nele.

- Você confia em mim?

- Eu confio, - disse ela baixinho, sabendo a verdade dessas palavras em seu coração.

- Então esteja comigo hoje à noite. Pele contra pele. Eu prometo que eu não tomarei sua virgindade esta noite ou amanhã, mas preciso sentir você contra mim, querida, como preciso do ar que respiro.

E ela podia sentir a necessidade por seus músculos fortes, tão perto da parte de baixo de sua camisa. Se ela verdadeiramente confiasse nele, e ela confiava, ela faria o que ele pedia, mas existia um problema.

Ela não confiava em si mesma.

Ainda assim, ela quis sentir a pele do Nico contra a sua. A idéia era muito tentadora para resistir e ela teve sua promessa de segurança desde que ela aceitasse seu amor. Recuando, Riki permitiu a ele remover seu vestido colorido, deixando-a nua diante dele.

Caladamente, Nico foi para a grande cama, com cuidado. Ele moveu-se então, para proteger seus pertences e diminuir a luminária à noite, deixando o quarto banhado em um



brilho dourado suave. Ele retornou para o lado da cama, a olhando antes de desnudar-se de suas roupas bem na frente dela. Era como se ele quisesse que ela visse cada polegada de seu corpo glorioso revelado.

Ele era magro e musculoso, volumoso onde mais contou. Seus braços eram espessos e fortes, como eram os músculos de suas coxas e panturrilhas. Sua barriga era franzida como uma tábua de lavar roupa e seu tórax era uma beleza. Nico olhou para trás, não ousando olhar para aquela parte dele que a maioria quis reivindicar, e lentamente, ela desceu seu olhar.

Ele era enorme, duro e orgulhoso, seu pênis longo e espesso. Riki perguntou-se como no mundo essa coisa gloriosa podia caber dentro de seu corpo inexperiente, e ela achou-se querendo descobrir.

Mas nunca o faria. Ela teve que resistir a tais pensamentos, mesmo com a perfeição diante dela. Sua castidade era a única coisa que a protegia. Dê aquilo e ela desistiu de sua vida também.

Ainda assim, Riki se achou cada vez mais quente, seu sangue disparando e rodando em suas veias. Teve a visão mera de um homem desnudo já causado este tipo de reação nela antes? Ela soube que não teve. Ela viu Lucan e seus amantes de ambos os sexos. Os homens eram bonitos e com bons corpos, já que Lucan exigiu só o melhor, mas nenhum evocou esta resposta aquecida. Nenhum outro homem já a afetara como Nico e ela soube em seu coração, que nenhum outro homem já iria.

- Você é tão bonita, minha Riki. - Nico sussurrou como ele ajoelhou ao lado da cama.

Ele falou errado, ela pensou. Nico era bonito. A apreensão a encheu como ele se inclinou sobre a cama e dobrou as cobertas, expondo seu corpo nu para seu faminto olhar.

- Eu quero você. Eu sou um homem desesperado, querida. - Nico riu de si mesmo. - Mas eu me importo extremamente com você. - Ele alisou seu pescoço com a mão, passando sobre seus seios, pausando para arrelhar um mamilo duro e então mais baixo, localizando a curva de sua cintura. - Eu preciso de você como eu preciso do ar que respiro. Dê-me isto, - ele sussurrou seus lábios contra sua boca, - só isto, então eu posso continuar vivendo.

Nico a beijou então, sua língua sondando suavemente seus lábios, os abrindo e explorando. Riki estremeceu a sensação de sua língua, o gosto de canela morna disparou seus sentidos enquanto seu corpo duro cobria o dela, com seus braços presos no calor bem-vindo e produzindo uma espiral de desejo. Sua língua brincava com a dela, instigando-a a segui-lo onde ele levasse.

Mas ela não podia. Sua vida estava em jogo. Ela seria uma boba por negociar sua vida pelo prazer do momento.

Até com Nico.

Ele se moveu então, recuando para olhar em seus olhos enquanto suas mãos acariciaram seu corpo. Uma mão segurou seu seio, massageando suavemente como seu desejo emaciado. A outra mão perambulante achou o centro de sua feminilidade. Nico



olhou para ela enquanto deslizava um dedo dentro de seu canal, arreliando, testando, atormentando-a quase além de razão.

Seu dedo polegar tocou acima de seu clitóris, fazendo ela se torcer com uma paixão que a ameaçou subjugar.

Então ele abaixou a cabeça e ela sentiu a respiração morna de Nico acima de seu mamilo um momento antes de sua boca fechar-se sobre um cume tenso. Um gemido borbulhou em sua garganta quando o prazer radiou-se de seu mamilo até seu útero. Ao mesmo tempo, seus dedos estavam enviando ondas de choque a seu clitóris e o dedo começou a penetrar dentro e fora de seu canal apertado.

Riki não podia tomar muito mais.

- Venha para mim, querida. - As palavras sussurradas encorajadoras de Nico a fizeram vir com um grito, capturado por seus lábios contra os dela.

O prazer foi maior que antes, durando momentos longos, enquanto ele continuava a acariciar seu corpo úmido. Ela estava totalmente exausta quando afinal as sensações aquietaram-se. Nico beijou-a longamente e com uma ternura que trouxe lágrimas a seus olhos.

- Durma agora, doce Riki. Nós temos um dia longo à nossa frente.

- Mas e você?

Ele beijou sua testa à medida que recuava. - Isto era para você, querida. Para mostrar a você quanto eu me importo. Para provar a você que pode confiar em mim.

- Mas eu confio em você. - Ela protestou ligeiramente quando ele puxou-a para trás, seu pênis duro contra seu traseiro como se ele pertencesse a este lugar. - Eu não quero que você sofra para me dar prazer.

Nico riu baixo e sensual em sua orelha. - Sente como eu estou sofrendo?

Ela não teve nenhuma resposta porque seu pênis bombeou pela fenda morna de suas nádegas. Ele ronronou em sua orelha, surpreendendo-a em como a paixão mexeu um pouco dentro dela.

- Vá dormir Riki. Eu serei bom.

- Mas...

- Durma. - Ele cortou seus protestos com uns gentis apertos de sua cintura, sua mão segurando seu seio e puxando suavemente seu mamilo. - Isto é uma ordem.

Ela o sentiu acomodar-se atrás dela, mas a inquietação da mente de Riki a manteve acordada. Nico era um homem tão especial.

Ela duvidou que qualquer outro homem teria posto seu prazer acima do dele. Nico era um príncipe, literal e figurativamente. Ela teve que sorrir no pensamento quando ela se aconchegou de volta contra ele. Ele estava adormecido, mas mesmo no sono, ele suavemente embalou seu corpo, seu pênis ainda semi-rígido contra ela.

Riki desejou que eles fizessem amor, mas ela estava com tanto medo. Ela o queria, não tinha nenhuma dúvida, mas temia o que aconteceria depois que ela se entregasse a ele. Será que a deixaria?



Ela não pensou, mas realmente não teve nenhum modo de saber com certeza. Ainda mais importante, eles seriam recapturados por Lucan? Nesse caso, sua pureza era a única coisa que podia salvá-la. Podia ela desistir de sua proteção?

Riki não tinha certeza. De fato, ela não estava certa sobre qualquer coisa. Seu coração estava em tumulto. Estranhos sentimentos novos estavam batendo dentro dela por este homem especial que a segurou tão perto à noite, com pouca preocupação por seu próprio conforto. Seria tão fácil apaixonar-se por Nico. Riki tinha medo que ela já estava meio apaixonada por ele. Mas ele, poderia ele, amá-la também?

Nico era um príncipe, e não importa o que ele reivindicou sobre sua herança, ela era só uma escrava fugitiva.

Do momento que ela foi roubada de sua casa e família, ela tem sido uma posse, um brinquedo, um penhor a ser negociado e permutado no meio de homens mais poderosos que ela. Riki nunca voltaria para aquilo, mas ela sabia muito bem, que poderia não ter qualquer escolha no assunto. Se ela fosse capturada, todas as opções sumiriam.

Realmente tudo se resumiu a este momento, e este homem. Riki girou em seus braços, olhando seu rosto bonito, relaxado agora no sono. Ele realmente era bonito, por dentro e por fora. E ele era atencioso e abnegado também. Ela aprendera de primeira mão.

Nico tinha sido tão amável para ela, tão gentil. Oh, como ela desejou que ela pudesse fazer amor com ele. Ela soube que ele seria um amante generoso, amável e atencioso. O desejo por seu pênis estava dentro dela, enchendo sua vagina e fazendo-a se torcer.

Ela não ousou o levar onde ela mais o quis, mas ela já provaria seu sêmen e queria mais. Olhando para baixo entre seus corpos, viu que ele estava ainda semi-ereto. Levaria pouco, ela achou devolvê-lo a dureza total e então para a mesma altura de prazer que ele deu a ela.

Reunindo coragem, Riki se abaixou sobre seu corpo e usou a boca e mãos, colocando pequenos beijos aqui e lá, lambendo seus cumes duros e os mamilos planos, fazendo seu caminho para a última meta.

Nico abriu os olhos quando ele sentiu uma língua suave rodando ao redor de seu mamilo.

Riki.

Ele viu apenas do topo de sua cabeça, descendo em seu corpo enquanto Riki beijava e o lambia de um modo delicioso. A pequena princesa era uma aventureira.

- Eu espero que você saiba em que você está se metendo.

Sua voz pareceu a surpreender. Riki parou suas mãos suaves ao redor de seu pênis, e olhou para ele.

Nico quase gemeu na paixão vítrea que ele leu em seus olhos verdes adoráveis. A luz era escura, mas sua vista era melhor do que a maioria dos humanos. Ser metade dragão tinha suas vantagens, afinal.

- Você não se importa, não é? - Sua voz abafadora arreliou seus sentidos.



- Você acha? - Sua respiração se acelerou como ela moveu-se para baixo, apertando as mãos em seu pênis duro de um momento antes, descendo com a língua para lambar a ponta. Nico abafou um gemido. - Eu não me importo com nada.

Ele recuou e agarrou a guarda da cama, qualquer coisa para não a agarrar e colocá-la debaixo de seu corpo enquanto ele tomava o que ela recusava-se a dar. Ele quis amá-la desesperadamente, mas ele fez um voto. Ela viria para ele de boa vontade ou não.

Riki sorriu antes de retornar toda sua concentração para o assunto à mão. Ela tomou seu pênis com uma mão delicada, guiando-o em sua boca quente, molhada, enquanto os dedos de sua outra diabólica pequena mão massageavam suas bolas. Fogo subiu por sua virilha, o prazer enchendo seus sentidos quando ela achou o lugar só atrás de suas bolas pesadas que o trouxe mais perto do orgasmo.

- Riki, amor, você está me matando.

Riki o levou inteiro em sua boca até que a ponta de seu pênis chegou a sua garganta. Então ela chupou forte e longo, e ele quase perdeu isto. Nico emaranhou as mãos em seu cabelo, tentando-a levantar, mas ela continuou. Não, esta pequena raposa soube o que ela quis e era agora.

Quem ele era para negá-la?

Nico recostou-se, deixando uma mão em seu cabelo simplesmente porque ele gostou do senti-lo debaixo de seus dedos. Riki moveu-se, aumentando seu tempo como ela massageou suas bolas, posicionando-se entre suas pernas para melhor aproveitar. Então a pequena bruxa moveu uma de suas mãos inteligentes, massageando seu traseiro. Nico pensou que ele morreria quando um de seus dedos molhados acharam o apertado buraco lá e empurrou dentro.

Riki estabeleceu um ritmo gentil, dirigindo com a boca em seu pênis, uma mão apertando suas bolas e um dedo dentro de seu traseiro, massageando do lado de dentro. Nico soube que ele estava perdido.

Ele gemeu fundo quando entrou sua boca. Riki tragou toda gota, pegando o transbordamento com sua língua e o lambendo abaixo e fundo com todo espasmo de prazer de seu corpo. Nunca ele veio tão duro na boca de uma mulher.

Nico conheceu naquele momento que ela iria bem e verdadeiramente o arruinou para qualquer outra mulher. E ele não se importou. Era Riki ou ninguém, deste momento em diante. Ela era dele e ele era mais definitivamente dela, de todo modo possível.

Nico arquejou, tentando pegar sua respiração quando ele desceu do cume mais alto que já alcançara com excitação oral. Riki ronronou contentemente a seu lado, acariciando seu corpo até como ela se aconchegou em sua forma, cansada e quase como se ela precisasse de seu sêmen para se fazer completar, permitir a ela relaxar e dormir.

O pensamento o aqueceu quando ele a abraçou.

- Obrigado, Riki, - ele sussurrou, curvando-se para beijar seus lábios doces, inchados. Quando ele recuou, ela piscou para ele, sonolenta, com preguiçosos olhos vítreos de paixão.



- O prazer foi todo meu. - Seu sorriso disse a ele que realmente, ela achou prazer em agradá-lo e Nico contou ele mesmo entre os homens mais sortudos no mundo naquele momento. Sua companheira gostou de confortá-lo. Ela estava o escolhendo, se ela percebia isto ou não. Isto era um grande passo para sua meta. Ela seria dele! Cedo ou tarde, se isso fosse uma indicação.

- Durma agora, querida. - Ele girou-a em seus braços e ela estava adormecida antes dele se decidir. Sua confiança nele era tão completa.

Nico adormeceu mais uma vez, mais fundo este tempo, repleto com o conhecimento que sua companheira estava começando a confiar nele, talvez até o amar tanto quanto ele já a amava.

Eles partiram na primeira luz do dia no vagão azul brilhante de Drake. Ele tinha vários cavalos brancos magníficos para puxar o vagão, que foi fechado dos lados e atrás. Do lado de dentro, Riki achou um espaço de vida suntuoso com um colchão gigante, e uma multidão de travesseiros suaves em matizes brilhantes.

Drake tinha um armário de roupas, enquanto instrumentos musicais estavam empacotados cuidadosamente ao redor.

A comida e artigos de cozinha estavam em outros armários e cobertores e peles extras em outro. Drake pareceu bem provido para qualquer contingência. Isto era verdadeiramente uma casa em rodas e Riki nunca tinha visto nada parecido.

Os homens montaram no banco da frente, deixando Riki dentro do vagão, ambos a escondendo quando eles saíram da cidade, e porque mulheres dos Jinn eram normalmente bem escondidas na luz do dia. Os homens negociavam enquanto as mulheres governavam a casa, ou então as palavras eram essas. As mulheres de Jinn eram normalmente vistas sem uma capacitação profissional, como cantores, músicos, dançarinos, cartomantes, e semelhantes, e então sempre cuidadosamente zeladas por seus homens. Os homens de Jinn eram muito protetores com suas mulheres, o que ajudava à vantagem deles em tentar tirar Riki fora da cidade sem levantar qualquer suspeita.

Eles deixaram a cidade atrás com pequena fanfarra. Alguns dos guardas pediram a Drake quando ele achou que poderia voltar, indicando que eles apreciaram sua música e deram boas-vindas a uma nova visita. O material habitual, ela supôs, enquanto ela escutava de dentro a segurança do vagão, segurando a respiração para ver se eles iriam ser parados e revistados.

Mas a sorte estava com eles e eles deixaram a cidade facilmente. Era quase anticlimático depois do que tinha acontecido para chegar até aqui, mas Riki agradeceu o destino que permitiu que ela estivesse a esta distância de Lucan. Cada passo dos cavalos a levava mais longe de sua loucura e mais perto da liberdade.

Depois de uma hora ou duas, Nico bateu na pequena porta da frente do vagão, logo atrás do banco. Esforçando-se para abri-la, Riki espiou para fora, curiosa sobre a sua localização.

- Você está bem aí dentro? - Nico sussurrou seus olhos procurando os dela.

Ela assentiu. - É muito confortável.



- Você podia deixar esta porta aberta agora, se você quiser algum ar fresco. Nós não cruzamos com ninguém nesta estrada por um tempo. É provável que o tráfego seja leve daqui em diante. Não vem muita gente do Norte esta época.

- Onde nós estamos indo? - Riki perguntou, sorrindo quando ela pôs a trava na porta assim não fecharia com o movimento do vagão.

- Norte para o Jinnfaire, - Drake respondeu. - É um ajuntamento dos Jinn próximo à borda do norte de Skithdron. Desta vez, pelo menos. É um lugar diferente a cada vez. - Drake deu de ombros. - Secretamente Jinnfaire recebeu a notícia. Eles trabalham a nosso favor, neste momento, de modo que é aonde vamos.

- Eles se encontram freqüentemente? - Riki lutou contra a fadiga quando o vagão balançou.

- Não, não por isso. Isto é o primeiro chamado Jinnfaire em mais de uma década. - Drake sorriu e voltou sua atenção para os cavalos.

- Por que você não descansa um pouco, querida? - Nico a pegou bocejando e apontou para o vagão. - Nós temos um longo caminho para ir e você está se recuperando ainda.

- Existe muita comida de volta lá também, - Drake disse. - Sinta-se livre para comer qualquer coisa que você gosta. Nós podemos conseguir mais e eu normalmente levo mantimentos para vários meses. Só tomará um dia ou mais para chegar ao Jinnfaire.

Riki bocejou novamente. - Acho que farei isto. Despertem-me se vocês precisarem de mim, certo?

Os homens concordaram e ela afundou-se de volta no interior sombreado do vagão, indo direto para a fofa e convidativa cama.



CAPÍTULO 10

Riki desabou em um sono exausto no fundo do vagão enquanto Nico e Drake montaram na frente. Ela estava segura lá atrás, Nico soube bem escondida de qualquer um que poderia passar.

- Ela tem a magia, você sabe. Eu reconheci isto no momento que ela começou a cantar ontem à noite. - A voz do Drake era pensativa como ele dirigiu o vagão na manhã tranqüila.

- Existe algo... mas eu não sei o que exatamente é, - Nico finalmente admitiu.

- É a magia de Jinn. Alguns deles têm isto, mas eu nunca senti tão fortemente quanto ontem à noite. Ela pode influenciar pessoas com sua canção. É um segredo entre os Jinn, conhecido só pelos bardos entre eles.

- Que é a maior parte deles, - Nico falou e Drake assentiu de acordo.

- Verdade, mas ainda é um segredo. Você nunca se perguntou por que os músicos de Jinn são tão procurados? É sua capacidade de influenciar uma multidão ou até um único ouvinte de qualquer modo que eles desejam. Ontem à noite, sua moça teve até a última pessoa naquela sala comum debaixo de seu feitiço, podendo fazer o que ela quisesse. É uma dádiva perigosa e surpreendente.

- Ela não é nem ciente disto, eu acho.

- Então é até mais perigoso. Nós precisamos a levar para o Jinnfaire por mais que só sua segurança física. Eu posso ensiná-la um pouco, mas não tenho um dom forte, não como os Jinn reais. Eles poderão ensinar ela como controlar e usar isto. Mais especialmente, como usar isto com segurança.

Riki surpreendeu os homens por dormir o dia inteiro. Nico verificou-a algumas vezes, pausando para tirar seus cabelos adoráveis de seu rosto. A pobre moça estava exausta. Lucan a manteve com fome, espancava-a e não a deixava dormir muito. Seu corpo estava se recuperando, comendo bem pela primeira vez em anos, não tendo que lidar com novas contusões todos os dias, e dormindo à vontade.

Nico observava-a respirar. Ele havia se apaixonado para esta pequena mulher tão profundamente, de forma instantânea, mas ficou um pouco surpreso com a intensidade de seus sentimentos. Mas ele sabia que era como dragões e cavaleiros. Invariavelmente, eles sabiam quase desde o momento em que conheciam sua parceira e se apaixonavam rápido em um amor que durava toda a vida. Nico nunca tinha pensado que poderia encontrar a mulher destinada para ele, mas estava feliz por ter encontrado a ela, mesmo tendo sido tão gloriosamente perigoso.

Verdade, ele estava um pouco invejoso de seu irmão mais velho, Roland, quando ele tinha visto pela primeira quão feliz era Roland com Lana. Mas Lana não teve o efeito em Nico que Riki tinha. Não importa que elas fossem gêmeas, era a alma brilhante de Riki que o fez amá-la.



- Ela ainda está dormindo? - Drake perguntou com simpatia quando Nico subiu sobre o banco do vagão. Ele deixou a cortina cair sobre a pequena porta para a luz solar que se desvanecia não incomodasse Riki enquanto ela dormiu.

- Ela precisa de descanso. - Nico assentiu enquanto se acomodava tão confortável quanto ele podia na cadeira acolchoada.

- Eu ouvi rumores de outro Jinn como ela, entretanto não sabia quem ela era na época. O Jinn tem estado a vigiando, não a esquecendo em suas orações. Ela será bem-vinda entre eles pelo que sofreu.

- Isto é um inferno de uma razão para ser bem-vinda. - Nico suspirou fortemente.

- O que é mais importante agora é que ela está segura com você. Nós a levaremos através da fronteira com ajuda dos Jinn.

- Será que vamos? - Nico deixou o desespero de sua situação quase o subjugar por um momento. Ele tentou tanto manter uma atitude positiva, especialmente na frente de Riki, mas de vez em quando ele teve suas dúvidas de como ele a manteria segura durante sua tentativa para cruzar a fronteira.

- Nós iremos. - Drake o enfrentou, seus olhos duros. - Disto, não tenha nenhuma dúvida.

- Eu espero que seus irmãos Jinn sejam tão certos e tão úteis quanto você acredita.

- Se o pior acontecer, Nico, eu ajudarei você. Minha palavra tem alguma influência com os Jinn. Pelo menos, poderemos partir sem sermos molestados se eles ficarem hostis. Eles têm regras entre a fraternidade e eu bem as conheço.

Nico deu tapas nas costas de seu amigo. - Eu estou contente que você está aqui, Drake. Eu não podia pedir ajuda melhor nesta jornada, e eu não estou muito orgulhoso em admitir que minha senhora e eu podemos precisar de toda sua habilidade e ajuda antes de isto acabar.

- É por isso que eu estou aqui, - Drake sorriu. - Eu sirvo o reino, e você, Nicolas. Quando eu fiquei a seu serviço, era por toda vida, e não foi feito levianamente.

Nico assentiu, tocado pelas palavras sinceras do Drake. - Eu também levei isto muito a sério, Drake. Sua casa está em Draconia e sempre será.

- Mas meu papel é mais útil em outras terras. Pelo menos no momento. - Uma sombra de dor cruzou o rosto esculpido de Drake e Nico conheceu que ele estava pensando sobre sua família e as palavras severas que passaram entre pai e filho antes dele sair de casa em seu caminho escolhido.

Embora, na realidade, dois pais o tinham criado, ficou claro desde os brilhantes cabelos loiros e características travessas, quem dos homens era seu pai. Sir Declan era um homem duro, com poucas palavras de carinho para o filho que era tão semelhante. No entanto, Declan era um cavaleiro exemplar, assessor do rei, e muito respeitado. Tinha sido difícil para Drake, na tenra idade de quinze anos, viver pelo seu exemplo e expectativas.

- Sua família ama você, não importa que caminho você escolheu.

Nico viu a careta no rosto de Drake, mas o outro homem não falou mais sobre o assunto. Algumas feridas eram muito dolorosas para sondar. Nico entendeu isto.



- É melhor montar acampamento antes de ficar muito escuro, - Drake disse calmamente alguns momentos mais tarde. - Eu sei de um lugar relativamente seguro a frente.

O local que Drake prometeu era tão bom quanto qualquer outro e melhor que a maioria nesta terra de skiths e soldados hostis. Rodeado dos três lados por pedras altas que tornaria impossível para homem ou skith fazerem a abordagem, só um lado precisava ser defendido e isso podiam ser realizado bastante facilmente através da criação de fogueiras nas covas que já existiam para isso.

- Este é um lugar regular de parada para os Jinn que viajam nesta estrada. Eu estou um pouco surpreso que nós sejamos os únicos aqui, mas com o Jinnfaire muito próximo, eu suponho que todos eles partiram para o norte. Drake estava ocupado, arrastando madeira dos galhos das árvores e completando-a com alguma provisão que ele mantinha armazenada debaixo de seu vagão. O fogo era uma necessidade se eles queriam passar a noite no acampamento em Skithdron sem serem molestados.

Quando ele começou a acender a fogueira com pedra e lâmina, Nico o cutucou de lado. Chamando apenas um toque de seu calor de dragão, ele pôs a lenha em chamas e dentro de momentos uma chama alegre começou.

- Bom. Drake riu como eles repetiram o processo nas outras duas covas de fogo, uma linha na frente do vagão que estava agora protegido de todos os lados, de skiths pelo menos.

- Seria melhor eu despertar Riki. Ela querera lavar-se e devia comer. - Nico dirigiu-se ao vagão, entrando silenciosamente para não surpreender sua princesa adormecida.

Uma gentil mordidinha em sua bochecha despertou Riki. Sua mão subiu para afastar a distração, mas foi suavemente capturada em uma mão morna e sua palma colocada acima de uma bochecha barbada.

Nico.

Seu nome correu através de sua mente enquanto seus lábios reivindicaram os dela em um jovial, gentil, carinhoso beijo. Riki se esticou debaixo dele, apreciando o modo como suas mãos moldaram sua cintura e roçaram junto as suas coxas no momento que seus lábios se tocaram.

Extensivamente ele recuou.

- Boa noite, querida.

- Que horas são? - Riki queria olhar para fora do vagão, mas seus olhos estavam colados em Nico. Ele era tão bonito e amável.

- É um pouco antes de pôr-do-sol e nós estamos montando nosso acampamento à noite.

- Estou trocando os horários. Ficando acordada a noite toda e dormindo o dia todo. Eu não sei que horas são mesmo.

Nico riu e beijou sua testa antes de recuar. - Está tudo bem. Você pode lavar-se no córrego próximo, então todos nós teremos um jantar bom e nos estabeleceremos pela noite. É muito arriscado viajar de noite de vagão com a possibilidade de um ataque skith.



Isso despertou Riki completamente para o perigo. Ela se sentou e alongou-se, deixando o vagão momentos mais tarde. Nico a vigiou enquanto ela lavou-se no córrego, então ela voltou para a área de acampamento para ver se podia ajudar com as preparações de jantar, mas os homens haviam organizado bem as coisas.

Drake tinha disposto as coisas na parte inferior e lados de seu vagão, então tudo o que ele precisava era fácil de achar. Riki maravilhou-se com os compartimentos escondidos construídos no vagão azul. Alguns deles eram verdadeiramente engenhosos e ela estava certa que ele não estava mostrando tudo. Ele era um espião, afinal.

O jantar estava delicioso e muito mais por causa da companhia. Nico era atento, enchendo seu prato e sua xícara quando eles esvaziavam, e a conversa era amigável e divertida. Drake contou histórias de suas viagens e algumas das travessuras que ele e Nico fizeram como crianças. Riki compreendeu melhor os laços profundos entre os dois homens e ela invejou suas histórias de uma infância despreocupada, e amizade.

Nico era tão perfeito, tão atencioso. Ela abençoou o dia que ele veio para ela e a levou para fora de sua miséria com Lucan. Nico era mágico, um dragão de lenda, e um homem que fez seu coração bater mais rápido com a atração inegável.

Tanta coisa aconteceu em tão pouco tempo, era difícil para Riki se acostumar. Nico apareceu no menos provável momento e a salvou de um tirano sádico, voando para longe com ela e manteve-a segura. Adicionada a atração incrível que ela sentiu por ele, até antes dela saber que ele possivelmente podia livrá-la e Nico era uma tentação potente que ela ansiou com todo seu coração.

Por que ela muito zelosamente estava guardando sua pureza de qualquer maneira? Agora, completamente descansada e pensando mais claramente enquanto Drake tocou uma melodia calma em seu alaúde e eles se sentaram em torno do fogo saboreando um vinho de porto delicioso, Riki considerou cuidadosamente suas opções. Enquanto na verdade sua virgindade a protegia do pior das perversões de Lucan, Riki conhecia seu temperamento. Ela também soube que escapando como fizera, Lucan devia tentar recapturá-la, ele não iria deixá-la ir tão facilmente. Ele a espancou e torturou em todos os sentidos que ele podia como castigo por desafiá-lo. Ele fez isto antes.

Lucan era tão louco neste momento, ela não estava certa de que ele não a mataria. A parte racional de seu cérebro pareceu estar cada vez menos no controle ultimamente, enquanto o animal do mal dentro dele assumia o comando. Lucan podia facilmente a matar e ela sabia que provavelmente não seria uma morte rápida ou fácil. Não, Lucan a faria pagar cruelmente antes de finalmente tirar sua vida.

Então o que importava se ela fosse virgem ou não? Em uma maneira, ele poderia matá-la mais rápido se ela perdesse seu poder de cura. Uma vez que Lucan descobriu que ela não era mais de uso daquela forma, sua ira poderia o fazer matá-la depressa. Ela podia só rezar para tal fim se ele conseguisse a recapturar.

Ou ela podia se matar na frente de Lucan se tivesse a chance de fazer isso. Riki perguntou-se se teria a coragem de fazê-lo se a captura fosse inevitável. Ela não tinha certeza, mas se tudo fosse reduzido à morte em suas próprias mãos contra a morte lenta,



dolorosa, de Lucan, pensou que só poderia escolher a primeira. A lâmina, afiada que Drake tinha comprado e tinha dado a Nico devia fazer o trabalho. Ela usava-a agora, como lhe disseram que a maioria das mulheres Jinn, amarrada discretamente na coxa debaixo das saias. Ela fez ainda um pequeno corte em seu bolso através do qual podia pegá-la sem levantar a saia. As mulheres Jinn aparentemente eram hábeis em sua própria defesa e Riki pensou que devia ser agradável ser livre para vagar, sempre que o vento te levava e viver a vida em seus próprios termos.

Uma moeda de cobre aterrissou em seu colo e Riki girou de seus pensamentos para examinar Nico. Seu sorriso era morno e envolvente. Ele assentiu em direção ao centavo de cobre.

- Por seus pensamentos, - ele disse, tentando provocá-la.

- Oh, eles valem mais do que isto, eu estou certa.

Nico riu e cavou em seu bolso, debruçando-se e jogando um punhado de moedas em seu colo.

- Isto é a parte justa do que você ganhou com sua canção bonita ontem à noite. - Ele encolheu os ombros. - É seu de qualquer maneira, mas estou ainda curioso sobre o que pôs uma expressão tão dura em seu rosto.

Mas Riki não quis rever os pensamentos escuros. Ao invés, ela tocou nas moedas, correndo-as por entre seus dedos. Ela nunca tivera quaisquer moedas. Não como estas.

- Eu realmente as ganhei, não é? - O pensado a surpreendeu.

Drake terminou sua canção no alaúde. - Você podia fazer sua vida como um bardo, milady. Quando estiver cansada do Nico aqui, por que você não me olha? Nós podíamos fazer lindas músicas juntos.

Seu cômico olhar de soslaio a fez rir, entretanto Nico eriçou um pouco em diversão agradável. Estes homens eram ambos muito especiais para ela. A Mãe de Todos tinha sorrido para ela quando Ela pôs Riki no caminho do Nico.

- Eu sinto muito, Drake. Meu coração pertence a Nico.

As palavras saíram antes de ela pode pensar. Ela ouviu Nico ofegar e ousou perscrutá-lo a luz do fogo. Ele pareceu atordoado. Um pouco como ela se sentia.

Ela o amou?

Ela ousou?

A resposta voltou numa batida do coração, SIM. O coração de Riki acelerou quando ela percebeu a verdade. Ela estava apaixonada, profundamente apaixonada, por Nico. Não havia como negar isto. Não havia volta agora.

Ela o amou.

Riki nunca achou que sentiria qualquer coisa como este sentimento leve e flutuante. Ela nunca pensou que teria a chance. Mas o conhecimento que ela amou Nico cantou por sua alma, iluminando os lugares escuros e trazendo esperança onde só momentos antes existia desespero.

O sentimento chocou-a até seus dedões dos pés e ela quis uma chance de abraçá-lo apertado, se aquecer nele e examinar isto, mas Nico estava olhando para ela



estranhamente. Ele olhou-a como se ele soubesse que algo estivesse acontecendo em sua mente e ele teve a ver com isso.

Bebendo o último gole de seu porto, Riki estava um pouco estranha em sua cadeira em frente ao fogo.

- Eu estou entrando. Boa noite, Drake. Nico. - Eles discutiram mais cedo como ela dormiria atrás do vagão enquanto os homens vigiariam e dormiriam na frente.

Riki reconheceu que ela estava sendo uma covarde, mas tinha que pensar nisto. Ela teve que reavaliar suas decisões levando em conta esta nova descoberta. O amor mudava tudo. Pelo menos ele fez para ela. Ela nunca esteve apaixonada antes, e isto mudou todas as suas percepções do que era mais importante.

Nico.

Nico era a coisa mais importante em sua vida. Não sua segurança. Não suas preocupações sobre ser recapturada pelos homens de Lucan. Não qualquer outra coisa exceto Nico e fazê-lo feliz.

E ela soube como fazer isto, mas ela ainda estava com medo.

Só o medo adiou as possíveis conseqüências de fazer amor com Nico para o ato real propriamente. Ela era uma virgem e, entretanto, viu Lucan tomar seus amantes em todos os sentidos, ela nunca iria experimentar isto. Ela tinha medo que machucasse. E ela temeu parecer uma boba.

No entanto ela sabia que Nico seria paciente e amável, ainda assim não queria desapontá-lo com sua falta de experiência. Ela depressa desistiria da idéia de permanecer virgem. Isso pareceu tão insignificante agora, quando confrontado com a possibilidade de nunca fazer amor com o homem que ela amou. Não, ela quis Nico mais que qualquer coisa, sua própria segurança, seus poderes de cura, qualquer coisa.

- Riki? - Nico se aproximou dela dentro do vagão, havia preocupação em seu rosto bonito e ela soube que estava perdida. - O que está errado? - Ele a puxou em seus braços à medida que ela tremeu, sua decisão foi tomada.

- Faça amor comigo, Nico, - ela sussurrou em sua orelha, mordiscando suavemente seu lóbulo da orelha. - Eu não quero ser mais uma curandeira. Eu quero que você faça amor comigo.

Nico recuou o choque claro em seu rosto. Choque e uma paixão florescente tenra em seus olhos.

- Você desistiria de sua proteção de Lucan por mim?

- Eu prefiro morrer se não estiver com você.

Nico engasgou. Ele sentiu isto também. Ele precisou muito dela, ele desistiria de qualquer coisa, sua casa, seu título, sua família, até de sua vida só para estar com ela. Nico a quis com uma paixão que não foi superada por qualquer outra coisa em sua vida. Ela era sua. Era tão simples.

- Eu quero você desesperadamente, minha Arikia.

Suas palavras pareceram a aturdir enquanto seus olhos se encheram com lágrimas. Mas eram lágrimas de alegria, Nico soube, porque para ele estava parecendo à mesma



maravilha que suas almas alcançaram uma a outra, formando laços que só ficariam mais fortes com o tempo.

- Oh, Nico! - Riki chegou até beijá-lo tão profundamente, tão ternamente, que KHE tocou a alma. Recuando, lágrimas estavam caindo por seu rosto. - Eu preciso de você também. Tanto. Eu nunca pensei... Nico a esmagou em seu tórax, revelando-se no momento. Nunca antes ele quis tão desesperadamente ouvir aquelas palavras de uma mulher. De fato, ele nunca as diria na frente de qualquer mulher que conheceria.

Até este momento, esta mulher, ele nunca verdadeiramente amou antes. Foi tudo muito claro. Riki era seu destino, como ele era o dela. Juntos eles enfrentariam o resto de suas vidas, sendo longas ou curtas.

Como ele a quis! E ele a teria, mas tinha que saber a verdade primeiro.

- Riki, meu bem, estou honrado que você de boa vontade desistiria de seu poder e sua proteção, por mim. Você nunca saberá o quanto esse presente quer dizer para mim. - Ele afastou seu cabelo ternamente. - Mas precisa saber de uma coisa, você não perderá nada exceto sua virgindade quando eu tomar você. Seus dons permanecerão e só ficarão mais fortes com tempo.

Ela olhou para ele com ceticismo.

- Você está certo? Lucan sempre disse...

- Eu não sei onde aquele maníaco achou essa idéia, mas é totalmente falsa. Suas irmãs e mãe são casadas e certamente não virgens, e seus poderes estão entre os mais fortes na terra. Você não perderá seus dons, acredite em mim. - Ele beijou sua testa, incapaz de resistir em morder suas bochechas suaves.

- Mas Loralie a bruxa disse a ele que era assim.

Nico endireitou-se, mas não a soltou. Ele nunca a deixaria fora de seus braços novamente, se ele tivesse algo a dizer.

- Loralie parece estar envolvida em muito onde a segurança de Draconia está preocupada, mas para bem ou mal, em última instância, eu claramente não posso dizer.

- Quando Lucan se aliou com o Rei Salomar, parte do negócio era que Loralie viria para Lucan e fazer ele... se transformar no que você viu.

- Tentar fundir ele com o skiths? É isso que eles estavam fazendo?

Riki tremeu em seus braços à medida que ela assentiu.

- E Loralie disse a Lucan que você perderia seu dom curativo se não fosse virgem. - Nico esfregou círculos confortantes em suas costas como ele a segurou, pensando por todas as informações que tinha das ações sinistras de Lucan. - Poderia se surpreender por saber que Loralie também disse a sua irmã que você seria achada em Skithdron.

- Por que ela faria isto? - A espinha de Riki endureceu como ela recuperou um pouco de sua compostura.

- Eu começo a suspeitar que ela não é do mal, pelo menos não por algumas de suas ações, como nós temos sempre acreditado. Talvez ela disse a Lucan que mantivesse você virgem para poupar você do estupro e tortura sexual pela criatura do mal que ela ajudou a criar.



- Eu não entendo por que ela me ajudaria tanto. - Nico esfregou seus ombros, precisando reorientar sua mente em assuntos muito mais agradáveis. - Isso tudo virá com o tempo, tenho certeza. Mas, por agora, querida, eu acho que temos algo mais importante a fazer.

- Como? - Ela sorriu provocante para ele, fazendo seu coração gaguejar um pouco em sua beleza. Ela nunca deixou de roubar o fôlego dele.

- Prazer, minha virgem doce. Para nós dois. Mas especialmente para você. Esta primeira vez, eu quero que você sinta o prazer que posso trazer a você. Eu quero que você aprecie todo momento. Se qualquer coisa aborrecer você, eu espero que diga a mim imediatamente.

Riki olhou em cima em seus olhos, sorrindo e mostrando sua confiança nele. Era uma responsabilidade arrojada e uma que ele iria apreciar para o resto de suas vidas. Suavemente, ele abaixou sua cabeça, tocando em seus lábios em uma sumária saudação enquanto ele a puxou mais perto de sua ereção.

Ela tinha sabor de mel e rosas, doce e puro. Nico temeu que ela era boa demais para gente como ele, mas ele não teve a força para deixá-la ir. Não, ele queria-a para o resto de suas vidas. Nico finalmente achou sua companheira e ele a apreciaria e a manteria para sempre.

Mas primeiro ele a reivindicaria.

Nico penetrou a boca dela com a língua, sugando-a ligeiramente, apreciando suas pequenas choradeiras de excitação. Ela era tão nova neste tipo de jogo que gritou e Nico apreciou seu papel como professor. Ele nunca teve uma virgem antes e ele soube com certeza, ele nunca teria outra mulher novamente. Só Riki.

Poderia tomar algum tempo para fazê-la acreditar nisto, mas ele apreciaria todo momento. Ainda assim, Nico decidiu ir tão lento quanto podia para não a assustar. Riki estava ainda um pouco arisca, com uma boa razão, e ele não arriscaria a perder porque a forçou muito, rápido demais.

- Nico, - ela gemeu em sua boca e o som o teve puxando-a contra ele.

Tão suavemente quanto ele podia controlar, puxou seu bonito vestido sobre seus ombros, afastando-se somente o suficiente para remover a barreira entre eles. Seus dedos foram para os laços de sua camisa, inflamando-o. Ela estava ávida e pronta, quase desesperada para desnudar o tórax de Nico e ele achou bem-vinda a sua fome e desespero.

- Você sabe o quão especial é? - Ele sussurrou contra sua orelha como ele se moveu para baixo, sua boca adorando sua pele. - Você pode sentir o que faz para mim? - Nico moeu seus quadris adiante em suas coxas, apreciando sua suavidade contra seu pênis muito duro. - Você me deixa em chamas, Arikia. Só você.

Ele arrastou seus lábios para baixo em seu corpo suave, pausando no caminho para arrelhar seus seios, mas também parando aqui e ali para beijar as cicatrizes deixadas por sua provação como prisioneira de Lucan. Nico soube que ela precisou de sua ternura como também de sua paixão. Ela indubitavelmente vira coisas que a deixaram com medo do que



podia acontecer entre um homem e mulher. Levando em conta isto, a vontade de Riki de fazer amor com ele o surpreendeu e humilhou.

Pausando para lamber uma cicatriz pequena entre seu abdômen e seu umbigo, ele cavou dentro do pequeno buraco com sua língua. A risadinha de Riki quando ele fez cócegas nela era música para os ouvidos de Nico. É isso que ele procurou. Ele quis libertar sua natureza despreocupada, alcançar a mulher que devia ter sido protegida e amada por toda sua vida e nunca conhecer a dor a qualquer momento. Nico soube que ele não podia tirar todas as misérias que ela enfrentou, mas podia regá-la seu com amor e carinho para o resto de seus dias. E ele o faria. Mas primeiro teria que tê-la de todas as formas possíveis.

A boca de Nico se arrastou por seu corpo abaixo até que ele veio para descansar, ajoelhando diante dela. Olhando para cima, Nico encontrou e segurou seu chocado olhar como ele ergueu uma de suas coxas doces acima de seu ombro. Nico sorriu com satisfação como o dragão nele trombeteou. Esta mulher era sua!

Inclinando-se para frente, ele lambeu o pequeno botão de seu clitóris, amando o ofegante gemido que saiu de seus lábios e a nata morna que deslizou de sua abertura. Com dedos gentis, ele tocou em sua entrada, cobrindo suas mãos com sua nata, deslizando um primeiro, então dois dedos dentro, estirando-a só um pouco para o que estava por vir.

Riki não podia acreditar no que Nico estava fazendo. Ele espalhou as pernas dela sobre seu ombro, segurando-a imóvel para seus desejos. E ela amou todo minuto dele e toda lambida, toque, cada movimento de sua língua a provocando.

Quando os dedos longos estiraram o canal que estava tão faminto por ele, ela ofegou, seus joelhos fraquejaram. Mas Nico estava lá para segurá-la. Seus dedos recuaram enquanto sua boca assumiu o comando. Seus lábios mordiscaram em seu clitóris, a língua varrendo junto suas dobras. Dois dedos entraram nela, movendo ligeiramente, instalando um ritmo que a dirigiu quase doida. Sua outra mão segurou seu traseiro, deslizando os dedos lentamente em direção ao pequeno buraco secreto lá.

Os dedos mágicos de Nico empurraram contra sua entrada traseira e um conjunto diferente de terminações nervosas voltou à vida dentro dela, enrolando em seu útero e causando incalculável calor em seu ser.

- Venha para mim bebê, - Nico sussurrou contra seu clitóris. Sua respiração morna e palavras aquecidas a acenderam-na, empurrando-a mais alto.

Com um ofegante grito, ela apertou ao redor suas mãos, vindo por ele, a seu comando. Nico a segurou no cume pequeno, suavemente removendo suas mãos só quando ela terminou. Ele a acariciou, levando-a em seus braços e a deitando na grande cama atrás do vagão. Ele a espalhou diante como se ela lhe pertencesse.

E ela pertencia.

Riki não fez nenhuma objeção quando Nico subiu sobre ela na cama depois de descartar suas roupas depressa. Ele espalhou suas pernas com as dele, descendo sobre ela. Seu pênis duro estava sobre sua vagina e hospedado nas dobras lisas, aparentemente contente por descansar lá, no momento.

- Eu vou fazer você minha Arikia. Se você quiser que eu pare, diga a mim agora.



- Não pare Nico. Eu preciso de você.

Ele sorriu para ela, a luz brilhando em seus olhos castanhos. - Como eu preciso de você, meu coração, meu amor. - Nico curvou-se e a beijou, deslizando seu pênis duro ao longo das dobras molhadas de sua vagina, arreliando, jogando, e tentando-a a levá-lo do lado de dentro. Seus lábios arrastaram-se abaixo em seu pescoço, em seus seios maduros, dirigindo-a selvagem de necessidade.

A febre a consumia. Logo Riki estava puxando contra ele. Ela sentiu como se ele não a tomasse logo, poderia morrer de necessidade.

- Nico! - Ela gritou quando ele subiu acima dela. - Por favor...

Nico segurou seu olhar quando a apertou e, juntando-se a ela lentamente. A pressão era inexorável como ele empurrou dentro, recuando ocasionalmente para aliviar seu caminho. Com cada pequeno toque de dar e receber, ele entrou mais fundo, enchendo-a com uma sensação que ela nunca sentiu antes.

Riki gritou quando a barreira foi quebrada, mas a dor foi momentânea. O prazer e maravilha deste homem, deste momento, anulou tudo. Nico estava dentro dela agora, parte sua, se só por estes poucos momentos. Ela desejou no fundo de seu coração, que ela o podia manter para sempre.

- Está feito agora. - Ele se debruçou para beijá-la, descansando dentro dela por um momento calmo enquanto ela se acostumava ao sentimento.

Mas muito cedo, ela começou a se contorcer. Ela precisava de algo, entretanto não sabia o que era. Seus quadris se moviam, fazendo Nico gemer quando ele começou a se mover. Ele ergueu seus quadris lentamente a princípio, mantendo seu olhar, então mais depressa como ela encontrou suas penetrações com movimentos excitados.

Riki estava queimando totalmente, o fogo dentro subindo mais alto e mais alto e as penetrações de Nico se tornaram sempre mais poderosas. Ele forjou nela, faiscando seus sentidos como seu pênis duro e a reivindicou no mais elementar modo. A dor foi esquecida. A timidez saiu de lado. Existia só este momento. Este homem.

- Nico!

- Nós estamos quase lá. - Sua voz tensa acima dela, um grunhido masculino fundo de sua garganta. - Venha comigo, Riki, venha comigo agora.

Riki quase perdeu a consciência quando a onda de paixão quebrou sobre dela. Ela sentiu Nico tenso dentro dela, seus músculos rígidos contra sua pele enquanto seu pênis soltou uma série de quentes jatos de sêmen, enchendo-a até transbordar. Riki se divertiu no prazer que ela claramente podia ler em seu rosto quando teve seu orgasmo, indo para um lugar que nunca tinha estado antes e nem sequer sabia que existia.

Totalmente saciada, Riki saiu sob o cume de prazer para adormecer nos fortes braços de Nico. Ele a manteria segura, ela soube, de corpo e alma.

Riki despertou muito mais tarde, para suavidade, calor e um sentimento de segurança imensa que ela nunca sentiu antes.



Nico a tinha em seus braços, abraçando-a por trás e ela achou que nunca estivera mais confortável ou contente. Movendo-se ligeiramente, ela ficou ciente de dor em lugares que nunca estivera dolorida antes e o rubor chegou a seu pescoço.

- Isto é rubor para mim, querida? - Nico sussurrou em sua orelha um momento antes de enterrar seus lábios no pescoço dela, fazendo cócegas e sensualmente arreliando ao mesmo tempo. Ela se torceu e deu uma risadinha, então diferentemente de sua tristeza normal, apreciando o momento e o homem. Nico recuou e afastou-se, olhando no fundo de seus olhos.

- Como você está sentindo neste dia?

Ela sentiu o calor subir novamente em suas bochechas quando ele sorriu. - Eu estou um pouco dolorida.

- Isto é para ser esperado e sento muito por isto, Riki, mas eu tenho que dizer a você, que você me fez o homem mais feliz no mundo ontem à noite. Obrigado por seu presente precioso, abnegado. Vou conservá-la como um tesouro para sempre.

Riki engasgou. O que ele quis dizer...? E ele estava certo sobre a sua magia? Ainda há certo? - Seu sorriso era tão cativante que Riki ofegou. Fazendo uma avaliação rápida, ela não achou que a magia era parte dela, e estava mais forte que antes.

- Está lá e está... conectado... a você. - A maravilha soou em sua voz, mas ele deu um sorriso mais amplo.

- Nós juntamos um pouco ontem à noite, amada. Pareceu magnífico, não foi? Eu espero que você não se importe.

Eu? O pensamento correu por seu cérebro. Nico não pareceu estar aborrecido pela idéia que eles podiam estar estreitamente ligados. Ela estava juntando coragem para perguntar a ele se ele poderia querer mais que só um caso, quando Drake bateu ruidosamente no lado do vagão.

- Levantem-se e venham para fora, dorminhocos! - A voz exuberante de Drake soou do outro lado da porta pequena para o vagão. - Eu tenho o café da manhã quase pronto e então nós precisamos ir. Nós temos um caminho longo para ir hoje e nenhum tempo para entretenimento.

Nico soube que a risada enviou o sangue as suas bochechas novamente, mas ele riu e beijou-a.

- Ele sabe?

- Claro, que ele sabe. As paredes deste vagão são finas placas de madeira, afinal. - Nico se sentou e começou a se vestir, um sorriso de satisfação muito contente em seu rosto masculino.

- Você podia ter me advertido. - Riki se esforçou para parecer brava com ele, mas se sentia muito bem para guardar rancor.

- Eu não teria perdido um único gemido ou suspiro ofegante para o mundo, querida. Drake me conhece bem o suficiente para me provocar, mas se ele a deixar desconfortável, eu direi a ele para parar.



Riki nada pode fazer, mas riu de sua atitude de cavalheiro. Oh, ele estava em um humor bom esta manhã, e sentiu alguma satisfação para tê-lo posto lá. Ela permaneceu na cama e lançou seu vestido.

- Se ele me fizer desconfortável, talvez eu diga a ele. - Com um sorriso insolente, ela dirigiu-se à porta, só para ser pega em torno da cintura para um longo, profundo beijo. Nico a deixou ela ir eventualmente, e juntos eles marcharam para enfrentar a manhã e o sorriso provocador de Drake.



CAPÍTULO 11

Nico tomou as rédeas quando eles foram para a estrada dos Jinnfaire. O café da manhã tinha sido um amigável, gostoso momento. Drake era um bom cozinheiro e um amigo muito melhor. Ele soube instintivamente a que distância ir com suas provocações e não causou a Riki qualquer embaraço impróprio. Por isto, Nico o agradeceria mais tarde.

Drake entrou no vagão, emergindo momentos mais tarde com alguns instrumentos musicais pequenos.

Nico sabia que o bardo começaria a testar os limites dos poderes de Riki e ajudar deixar alguns fundamentos básicos para protegê-la, se ele estivesse certo sobre seu dom musical mágico.

- Você toca um instrumento, milady? - Drake educadamente perguntou, como se estivesse simplesmente curioso.

- Não, - respondeu melancolicamente Riki e Nico podia ouvir os anseios de sua voz. Talvez Drake não estivesse muito longe da verdade em suas suspeitas sobre o seu dom. - Eu sempre amei a música, mas nunca tive a oportunidade de aprender. Oh, eu tinha um apito de lata, quando era criança, mas isso foi há muito tempo. Minha irmã costumava dançar e eu ia tocar uma música. Acho que era chamado de - A lavadeira.

- Ah, eu sei essa. - Drake tocou um padrão complicado em seu alaúde ambulante pequeno, impressionando até Nico com a destreza de seus dedos como eles voaram sobre a tábua.

- É essa música! - Riki soou ofegante com excitação, lembrando Nico de como ela ofegou seu nome à noite. Mas tais pensamentos eram perigosos. Ele teve que prestar mais atenção a estrada e menos para a mulher sedutora que roubou seu coração.

- Como você pode ver, é mais adequado para um apito ou flauta, mas eu posso tocar isto no alaúde também.

Como Nico dirigiu os cavalos, Drake ensinou Riki os rudimentos do alaúde e tambor de mão. Ela era uma pessoa singular, até Nico podia dizer, entretanto ele teve que trabalhar muito duro para dominar até os primeiros acordes no alaúde quando ele foi ensinado quando criança. Riki pegou quase imediatamente, tendo uma sensação natural de ritmo e do tom que imensamente a ajudou. Nico estava propriamente impressionado.

Ele também estava impressionado pela forma que ela usou sua voz nas poucas vezes que Drake encorajou-a a cantar. Não importando o que ela estava cantando, Nico ficou afetado profundamente pelas palavras e humores das seleções. Quando ela cantou um lamento, ele sentiu como se seu coração se quebrasse, quando ela cantou uma música animada, ele queria dançar e cantar junto. E quando ela cantou uma canção de luta, ele se sentiu pronto para guerrear contra Lucan e seu exército inteiro sozinho.

Ela podia influenciar as pessoas com a magia de sua voz, como Drake constatou. Nico se tornou um crente durante aquele passeio longo, enquanto Drake a guiou com seus ritmos, sem empurrá-la ou deixá-la perceber que ela estava sendo testada. As sobrancelhas



intencionalmente levantadas do Drake falaram eloqüentemente para Nico da profundidade de sua descoberta. Riki teve um dom poderoso que impressionou até Drake, que estava acostumado a tais coisas. Mas isso só mostrou a importância de seu dom para Nico.

Quando o crepúsculo caiu, a terra e pedra estéreis deram lugar a árvores, Drake disse que eles estavam chegando a seu destino. Eles viajaram um pouco mais lentamente então, observando Drake dizer que chegariam em breve.

As árvores ficaram mais espessas e a estrada mais estreita, quando de repente seu caminho foi bloqueado.

- Quem busca entrar aqui? - Um guerreiro Jinn materializou-se fora da névoa. Nico parou o vagão, mas foi Drake que tomou a iniciativa, de pé na cadeira para pôr ele mesmo entre qualquer possível flecha e Riki que estava ainda atrás no vagão.

- Drake das Cinco Terras, - ele anunciou em uma voz forte.

- E quem é este com você?

- Eu sou Nico, mestre de Melnibown Sword, cantor de Eastbourne, mestre de Westerdown... Eu devo continuar? - Uma sobrançelha levantou-se desafiando o guerreiro Jinn que estava sorrindo agora, extensamente.

- Eu ouvi falar daqueles três homens. Interessantes ver eles todos na minha frente reivindicarem ser uma pessoa. Pode você provar seus títulos?

Antes que o soldado pode piscar, uma faca entrou na terra a seus pés. Inclinando-se para pegá-lo, em seguida, jogou-o diretamente para Nico, mas ele estava pronto. Ele virou-se ligeiramente, ergueu as mãos e pegou a faca na mosca, sem pestanejar, evitar ou desenhar uma única gota de sangue. Nico levantou a palma da mão para mostrar ao homem, colocando a faca de volta em seu lugar de descanso escondido no peito.

- Muito bem, Blademaster, - o guerreiro Jinn finalmente concedeu. - Eu sou Zachari. Eu levo os guerreiros do clã dos dragões pretos. Você será bem-vindo entre nossas pessoas por causa de Drake e a de si mesmo.

- Existe outra. Possivelmente, a que nós buscamos. - A voz da mulher ecoou pela névoa que envolvia as árvores ao lado do caminho. - Traga ela adiante. - Uma mulher alta, de cabelos negros andou a passos largos das árvores. Ela era atordoante e tinha olhos de verde esmeralda. Ela usou as jóias de ouro de seu clã, um pendente formando um dragão, com asas estendidas em vôo. Nico centrou seu olhar sobre ela e sorriu apesar da demanda para ver Riki.

- Você tem uma mulher com você? - Zachari exigiu, olhando de Drake até Nico e atrás novamente.

- Ela é minha, - Nico rosnou, fazendo sua possessão clara.

Mas a mulher levantou sua sobrançelha, sorrindo para ele maliciosamente. - Isso não é para ela decidir?

Uma mão em suas costas persuadiu Nico a sair do caminho assim Riki podia sair da parte de trás do vagão. Nico saltou e ofereceu a mão para ajudá-la a descer. Corajosamente, ela enfrentou a outra mulher.



Ela era menor e mais magra que a beleza de cabelo negro voluptuosa, mas elas tinham um porte real inconfundível. Nico nunca esteve mais orgulhoso dela que naquele momento.

- Eu sou Riki, - ela disse simplesmente. - Companheira de Nico.

O dragão dentro dele rugiu enquanto Nico pegou a mão de Riki e levou-a para seus lábios. Como ele a amou! Sua companheira valente, bonita.

Voltando-se para o Jinn, Nico estava chocado por ver ambos Zachari e a mulher mais baixa de joelhos diante deles. Riki pareceu semelhantemente surpreendida, permitindo a Nico a puxar para trás, em seu abraço como eles esperaram para ver o que acontecia.

- Amigos, o que significa isto? - Drake falou no silêncio.

A mulher olhou em cima e sorriu, entretanto lágrimas caíam sobre seu rosto. - Nós damos boas-vindas a você, Arikia, aquela que foi profetizada. Nós aguardávamos sua chegada.

- Como você sabe meu nome? - Riki respirou.

A mulher riu. - Os Jinn tem modos de saber. Nós do clã do Dragão Negro temos nossos próprios métodos adicionais de saber... Prima.

- Prima? - Riki era claramente confusa, como era Nico.

Em resposta, a mulher riu, levantando seus braços quando uma névoa preta envolveu seu corpo. Dentro de momentos, ela ficou diante deles, um dragão preto. Nico sentiu a ameaça que ela era e sem pensar transformou-se ele mesmo, enfrentando a fêmea preta que ameaçou sua companheira.

O guerreiro Jinn saltou de volta e de repente uma legião de soldados Jinn emergiu das árvores para cercar o vagão e os dois dragões negros, que se olhavam com desconfiança. Eles se enfrentaram, a tensão evidente em cada linha do seu corpo elegante, cada certeza dos motivos, até que uma mulher pequena e valente caminhava entre eles. Riki. Ela colocou a mão sobre o joelho de Nico, forjando uma ligação confortável, mesmo para ver o outro dragão. Ele não tinha idéia das intenções dessa mulher surpreendente. Mas ninguém mudava para a forma de um dragão, sem uma boa razão.

Riki enfrentou a mulher dragão corajosamente. - Por favor, nós podemos conversar sobre isto como humanos? Nós não temos nenhuma idéia do que está acontecendo aqui e precisamos entender.

A tensão difundiu como a mulher mudou para a forma humana. Nico a seguiu, entretanto ele ainda olhou-a cautelosamente. Mas a mulher só sorriu.

- Você, então, é nosso primo também. Seja bem-vindo, Príncipe Nicolas, e me perdoe por alarmar você. Eu tenho sonhado com este dia. Todos nós sonhamos com este dia. - Ela gesticulou para os guerreiros assistindo ao redor.

- Eu sou Estella, campeã do Clã de Dragão Preto.

- Você pode mudar, - Riki observou maravilhada.

- Claro, não é?

Tristemente, Riki agitou sua cabeça. - Eu não acho.



Mas Estella só riu. - Não se preocupe pequena prima. Vem para fêmeas mais tarde que machos.

- Realmente? - Riki pareceu tão esperançosa, que Nico odiaria se ela perdesse a esperança caso esta mulher surpreendente estivesse errada.

- Entre e sejam bem-vindos, primos dragões. Agora eu entendo por que a vidente incluiu Drake entre a Fraternidade. Ele era o instrumento que nos levaria a você. Obrigada, Drake. - Ela girou para Drake, que também desceu do vagão quando os guerreiros apareceram, e o beijou profundamente. - Nós estamos novamente em dívida com você. Venha, vamos achar conforto. Zachari peça para seus homens tomarem conta dos cavalos e do vagão enquanto eu mostro a nossos novos amigos o acampamento.

Riki ficou surpresa por achar uma cidade inteira de barracas brilhantemente coloridas quando eles emergiram da linha de árvores.

Ela sentiu uma picada contra sua pele que advertiu que a magia estava no ar. De nenhuma outra maneira tantas pessoas e barracas permaneceriam escondidas, ela soube. Havia rumores de que os Jinn tinham muita magia e Riki podia facilmente ver e sentir que estes rumores eram verdade. Ela sempre tinha sido sensível ao uso de magia e seus sentidos só se tornaram mais agudos apenas quando Loralie fez seu trabalho com o vil Lucan.

Sempre que a Bruxa Norte usou seu poder, Riki sentiu com um duro golpe para os seus sentidos. Magia negra e do mal era o que fazia os skiths prosperarem e o sentimento de que tudo o que eles tocaram se contaminava. Mas a magia Jinn era pura e brilhante. Parecia feliz e dava boas-vindas a Riki como os braços de uma mãe. Ela sentiu Nico se eriçar próximo a ela e pegou a mão dele com a sua.

- Não se preocupe Nico, - ela suavemente disse. - Nós estamos no meio de amigos. Eu posso dizer.

Tem certeza? Ela soube que ele falou em sua mente para evitar a detecção e ela percebeu que era uma boa idéia.

Eu sinto a magia deste lugar e destas pessoas. Nada mal. Eles não têm más intenções. Pelo menos ainda não. Eu sentiria alguma coisa se eles tivessem.

Sério? Nico soou cético e ela se moveu para tranquilizá-lo.

Sim, verdadeiramente. Tendo passado tanto tempo ao lado de Lucan, você não pensa que eu reconheceria magia do mal se fosse o caso? Eu senti isto em nosso caminho de vez em quando, mas isto não é verdade. De fato, isto é magia de proteção. Nada pode nos prejudicar aqui.

Estella os levou a uma barraca grande, em um ponto central do acampamento enorme, convidando-os com um aceno e um sorriso caloroso. A mulher era magnífica e ela podia mudar para a forma de dragão também. Riki sentiu uma pontada perguntando-se se Nico preferiria Estella a ela. Era claro que a mulher era muito mais realizada que ela.

- Se sente aqui, por favor, e vou trazer comida e vinho para dentro. Eu sei que sua estrada tem sido longa para nos achar, como o nosso para achar você. O vidente querará falar com você, eu sei, e estou certa que você tem muitas perguntas. Dê-me só um minuto para organizar as coisas.



Estella deixou a barraca e os três estavam a sós por alguns momentos.

- O que você pensa? - Drake perguntou.

- Riki parece pensar que existe magia não ruim no ar e sou propenso a concordar. -

Nico puxou sua mão em seu colo enquanto se sentaram em uma mesa baixa.

- Mas é boa magia, - Riki insistiu. - Não do mal. Eles usam-na para esconder seu acampamento, para uma coisa. Eu senti-a enquanto nós caminhamos pela barreira, você não?

Drake agitou sua cabeça, os olhos azuis arregalados. Nico pareceu considerar antes de responder. - Eu senti uma espécie de formigamento, - mas deu de ombros. - Isso era a barreira?

- Provavelmente. Sentia-se como um milhão de asas de borboleta contra minha pele. - Ela sorriu com a lembrança. - Isto era amigável e benigno.

- Pelo menos para você. - Uma nova voz soou da entrada até a barraca. Na entrada permaneceu uma imponente mulher mais velha com batas longas, coloridas. Ela caminhou com um leve manquejar quando se moveu em direção à mesa e os homens se levantaram em respeito até que ela estava acomodada em frente à Riki. - Eu sou a vidente, Arabetta. Bem-vinda, Arikia, filha de Adora, descendente de Kent. Eu aguardei sua chegada por muitos anos.

- Você vê o futuro? - Nico suavemente perguntou, medindo seus olhos.

- Às vezes, - a mulher encolheu os ombros. - Não sempre tempo o suficiente para fazer qualquer coisa sobre que eu vejo, ou eu teria enviado homens para prevenir o assassinato de seus pais, Príncipe Nicolas. Por favor, aceite minhas desculpas e condolências. Seu pai era um grande homem e um amigo verdadeiro para os Jinn. Tristemente, a conexão foi perdida quando ele morreu, pois seu irmão Roland não soube nada de nossos laços, nem quaisquer outros dos príncipes. Levou-nos anos para restabelecer o vínculo que nunca devia ter sido perdido. Você, Lorde Drake, foi fundamental para isto, e por este grande serviço, eu agradeço.

Riki olhou para Drake. Ele olhou como se quisesse objetar com a mulher velha em chamá-lo de "lorde". Afinal, ele era o filho de cavaleiros, e não um cavaleiro, mas então Estella retornou, trazendo com ela um monte de gente com comida e garrafas de vinho. Eles colocaram sobre a mesa grande e olharam os recém-chegados com curiosidade. Olharam para Riki, esperando aprovação. Ela fez questão de sorrir e agradecer a todos, corando um pouco com a atenção, mas impressionada com o entusiasmo dessas pessoas.

Estella se sentou próxima a vidente e começou a despejar o vinho. Quando ela acabou, levantou sua taça.

- Para a Mãe de Todos com um muito obrigado por reunir os dragões negros neste dia. Bendita seja a Mãe de Todos.

- Bendita seja. - Os outros repetiram as palavras e Riki seguiu-os, levantando sua taça de vinho e bebendo com eles. O vinho era delicioso, dançou na língua de Riki e a fez sorrir.

- Isto é delicioso.



- Eu estou contente que você gostou, - Estella colocou seu copo sobre a mesa antes de se sentar e pegar alguns pedaços de carne assada de um prato. - Por favor, comam. Nós conversaremos enquanto você comem a refeição.

- Você o único dragão negro aqui? - Nico perguntou depressa.

Estella riu. - Não, Príncipe Nicolas. Nós do Clã de Dragão Negro somos descendentes de Jintau, o filho mais jovem de Draneth, o Sábio. Ele teve muitas crianças. Foram eles que fundaram a Irmandade Jinn gerações atrás. Desde então, os Jinn se estenderam por todas as terras, mas os dragões negros permaneceram no coração dos Jinn. Nosso clã rege todos os outros clãs, e só nosso clã tem a habilidade de mudar. Entre nosso clã, temos talvez uma dúzia de dragões mais jovens e vários anciões que não fazem muitos vôos nestes dias.

- Você é um desses, - Riki disse astuciosamente, seus olhos na vidente.

Arabetta assentiu. - Tristemente, quando se alcança certa idade, voar é algo que pode ser doloroso e humilhante. Eu não vôo mais, mas eu ainda posso fazê-lo se for preciso.

- Surpreendente. - O sussurro de Nico trouxe um sorriso para os olhos da mulher mais velha.

A vidente movimentou a cabeça com um sorriso gentil. - Eu devo dizer a você do perigo que previ Príncipe Nicolas. Concerne a todas as terras, mas mais especialmente a Draconia.

Isso chamou a atenção de todo mundo à mesa. Eles esperaram pela mulher mais velha continuar.

- Existe um lugar, longe de Northland, conhecido como a Fortaleza. Este lugar é o último em que os magos trancafiaram seus inimigos e fixaram um guarda para vigiar o seu lugar de descanso. É a Fortaleza, o lugar que Lucan se prepara para ir. Você deve detê-lo antes dele ter sucesso em despertar os magos presos lá ou nossas terras conhecerão o terror de um tamanho como nunca vimos desde a Guerra dos Magos.

- Eu fui ensinado sobre a Fortaleza, Senhora, mas pensei que era só uma lenda. - Nico considerou a mulher mais velha com respeito e um pouco de temor.

- Oh, a Fortaleza é real o suficiente, como é a vigia hereditária, entretanto os poderes da vigia têm ficado fracos com cada geração sucessiva. É toda a vigia atual pode fazer para originar a maré e fazer algumas... escolhas imprudentes em seu caminho para manter o segredo da Fortaleza segura.

Arabetta suspirou. - Mas o tempo está vindo quando todos nós seremos testados. Dragões, humanos, e outros, vão juntar-se com a esperança de evitar uma catástrofe para além do qual nem mesmo eu posso ver. O destino de nosso mundo reside no equilíbrio. Você deve sair em breve para sua pátria. Seu irmão e sua companheira devem estar cientes do que está vindo. E vocês vão levar com vocês uma guarda de honra dos emissários ciganos de Draconia. Nosso tempo de nos esconder passou. O Clã de Dragões Negros vai lutar com nossos primos em Draconia. Deve informar ao seu irmão, também devem fazê-lo.



- Eu irei. Obrigado, Senhora Arabetta. - A voz do Nico era formal e um pouco subjugada. - Eu não posso dizer como estou contente por saber que os dragões negros se reunirão. Os dragões de minha terra serão encorajados por aprender que a linha de Draneth continua a crescer forte, até além das fronteiras de nossa terra. Vocês todos serão bem-vindos entre nós.

- Bem falado, Príncipe Nicolas. Mas existe uma coisa que deve acontecer antes de você poder retornar a sua casa. - A mulher velha olhou de Nico, intencionalmente para Riki e atrás. - Você deve casar com nossa nova rainha.

- Rainha?- Riki não podia acreditar em suas orelhas. - O que no mundo?

- Gerações atrás foi previsto que uma filha de Kent viria para nós, unindo o Clã Dragão Negro com nossos aliados. A liderança do Clã de Dragão Negro tem apenas uma administração. Estella era a autoridade nos negócios do estado até que a filha de Kent vir para nós. A liderança do Clã de Dragão Negro é pelo menos em parte sua, Arikia. Nosso sistema foi projetado de forma que o domínio seja da Rainha, e seu mordomo lide com os assuntos tribais. Já tem sido deste modo, desde o início.

- Mas isto é impossível! Eu não sou nem Jinn. E eu não posso mudar. - Ela estava prestes a chorar com todos os olhos enfocados nela.

- Você tem a alma de um dragão, criança. Isto é tudo que é exigido para ser Jinn. Por outro lado, irá vir, ou não, com o tempo. Em verdade, não faz nenhuma diferença. Você é a pessoa que foi predita. Você é a que nós seguiremos na batalha. Além disto, a realeza entre os Jinn serve de pouco propósito, se verdade é informada, desde que as pessoas estão principalmente dispersas. Talvez isso fará você se sentir melhor. - A mulher velha riu.

- Nossa rainha você deve ser. Como foi predito.

Estella falou mais alto, sua voz morna gentil e certa. - As linhagens são muito importantes para os Jinn. Jintau Jora se casou, com uma princesa de Elderland no extremo oriente. Naquela terra, até hoje, homens são protetores e guerreiros, mas o domínio era das mulheres. Isto é como Jora projetou o Jinn. Ela governou sobre suas crianças e seus companheiros, além dos outros que deslocaram e vieram a formar a Irmandade Jinn. Jora era uma vidente forte e previu este tempo em grande detalhe. Ela soube que suas crianças levariam os Jinn para a batalha, mas ela também soube que levaria novo sangue para reunir os Jinn com as outras crianças de Draneth.

- Draneth mesmo, dizem, aconselhou seu filho mais jovem para seguir a visão de Jora. - Arabetta sabiamente assentiu como ela declarou sua convicção, mas Riki não podia acreditar no que estas mulheres estavam dizendo. Pareceu tão absurdo. Tão impossível.

A mão de Nico encontrou a dela, pegando-a firmemente, dando-lhe força. *Não diga nada ainda, querida. Vamos ver onde isto nos leva, certo?*

Ela olhou em seus olhos e se alimentou em sua segurança de propósito, sua força e sua convicção. Estas pessoas eram importantes para sua segurança e para a segurança de todos os dragões e as pessoas de Draconia. Riki não os desapontaria. Ela tinha que seguir o



conselho de Nico e ver o que estas pessoas queriam antes de ceder ao medo que ameaçava subjugar-las.

Preciso de sua ajuda, Nico. Estou com medo. – Admiti-lo foi uma das coisas mais difíceis que tinha feito, mas Nico era sua rocha. Ele a ajudaria. Ela sabia em sua alma, mesmo que nunca tivesse dito as palavras, ou admitisse tal fraqueza, a ninguém no mundo.

Nico apertou sua mão. *Eu sempre estarei aqui para você, Riki. Eu sempre estarei ao seu lado, pronto para ajudar. Não tenha medo. Juntos nós podemos lidar com qualquer coisa.*

Lágrimas juntaram-se atrás de seus olhos, mas ela recusou-se a deixá-las cair. Juntando coragem, fortalecida pelo suporte de Nico, ela encarou as mulheres de Jinn.

- Eu não sei nada sobre isto, mas estou disposta a escutar.

Arabetta sorriu. - Fala como uma verdadeira rainha.

Riki sentiu orgulho na aparente confiança da mulher nela, mas estava com medo e confusa. Como estas pessoas realmente podiam pensar que ela era uma rainha? Eles não sabiam que ela era uma covarde?

- Agora sobre o casamento, - Estella vivamente disse, trazendo Riki de volta para a conversa estranha.

- As linhagens são importantes entre os Jinn. Isto é algo que tem sido passado abaixo de Jora e suas convicções de Elderland. Você dois devem casar em nossas tradições para sua união estar completamente reconhecida, e você deve fazer isto agora, antes de ir para Draconia.

- Mas... Riki foi cortada pela mulher velha.

- Eu sei que você preferiria ter uma grande formalidade. Que noiva não quer isto? Mas nós não dispomos de tempo. Nós já começamos as preparações para um banquete hoje à noite, precedido é claro, pela cerimônia de união.

- Mas...

- Um de nossos melhores alfaiates está preparando um vestido de noiva para você à medida que nós falamos.

- Mas...

- Os trovadores estão preparando suas melhores canções e representantes de todos os clãs de Jinn estão se juntando de todo canto. Isto é o maior Jinnfaire em cem anos. Tantos quanto possíveis vieram para testemunhar sua união.

Riki gritou para ser ouvida, sua frustração aumentando enquanto a mulher velha acabava com todas as suas objeções.

- Mas ele não me pediu para casar-se com ele!

O silêncio saudou sua explosão e carrancas foram dirigidas a Nico de todo canto, levantando seus instintos protetores.

- Não olhem para ele assim, - ela ralhou. - Nós acabamos de nos encontrar alguns dias atrás. Como podiam esperar que um homem se apaixone em tão pouco tempo?

- Mas uma mulher podia não é? - Drake sabia que suas palavras causariam rubor em suas bochechas.



Mas Nico puxou-lhe a mão, pedindo que ela o encarasse. *Eu soube que você era minha no primeiro momento que a vi, meu amor. O dragão em mim reconheceu sua companheira desde o início. Eu amo você, minha Arikia, e quero que você seja minha esposa, minha amante, minha companheira por toda vida. Você consentirá? Você me ama, só um pouco?*

Suas palavras, para ela só, tocaram-na profundamente. Ela levantou os olhos devagar para olhar seu rosto bonito e a expressão tenra em seus olhos castanhos quase a fez chorar. Ela viu o amor brilhando em seus olhos, e esta não era a primeira vez, se ela estivesse sendo honrada com ela mesma. Não, mas isto foi a primeira vez que ele falou as palavras claramente.

Ela se levantou, praticamente se lançando em seus braços. - Eu amo tanto você! - Ela sussurrou em sua orelha antes de puxá-lo e o beijar profundamente.

Nico aprofundou o beijo, erguendo-a imediatamente da cadeira e colocando-a sobre seu colo enquanto devorava sua boca. Os sentidos de Riki giraram com ele e suas palavras de amor. Ela sentiu a faixa que se estendeu de sua alma até sua força e soube sem estar informada, de seu afeto profundo e verdadeiro. Ela podia sentir isto. Assim como ele podia provavelmente sentir ecos dela para ele.

Quando ele recuou, ela estava apertada contra seu tórax, sua parte inferior acomodada confortavelmente em seu colo e seu sorriso de orelha até orelha. Existia uma ternura em sua olhar que ela só viu quando ele olhou para ela e ela soube que isto agora era... amor.

- Você será minha noiva, Arikia? - Seu tom tenro deixou-a ofegante.

- Sim, Nico, - ela sussurrou perdida em seu olhar.

- Já não era sem tempo, - Arabetta queixou-se com bom humor, lembrando Riki que eles tinham público. Ela tentou se endireitar, mas os braços de Nico a seguraram apertada contra ele.

- Perdoe-me, Senhora, - Nico falou para a mulher velha. - Riki não teve a vida mais fácil e quis dar tempo para ela se adaptar a mim. Eu não quis afugentar minha companheira verdadeira agindo muito depressa.

A carranca de Arabetta mudou. - Você é mais sábio que lhe dei crédito, Príncipe Nicolas. Eu imploro seu perdão.

O choque no rosto de Estella mostrou só como surpreendendo que as palavras da vidente eram para ela e Riki sentiu alguma satisfação na mulher admitir estar errada sobre Nico. Ele estava tão perto da perfeição como um homem podia ser afinal. Riki abraçou o conhecimento de seu amor para seu coração e cantava de alegria como uma criança do lado de dentro, onde ninguém podia ouvir. Nico a amou e quis casar com ela. Era um milagre de luz no seu antigo mundo escuro, triste, desolado. Nico trouxe alegria e felicidade para ela quando pensara que nunca mais sentiria isto novamente... e o amor. Ele trouxe o amor quando ela perdeu a esperança de sentir tais emoções tenras por um homem em sua vida. Ele era um milagre.

Nico assentiu, aceitando a desculpa da mulher sem qualquer comentário, deixando o momento naturalmente passar. Ele era um bom diplomata, Riki percebeu com orgulho.



- Eu planejei casar em Draconia, uma vez que nós retornamos, mas se você disser que o casamento Jinn deve ser satisfeito, e Riki estiver pronta, fico feliz que seja aqui. Quanto mais cedo nos casarmos, mais cedo eu serei o homem mais feliz do mundo. – Inclinou-se para beijar sua deusa, segurando-a nos braços fortes. Riki se sentiu apreciada, pela primeira vez, em muitos anos.



CAPÍTULO 12

A formalidade do casamento foi diferente de tudo que Riki já viu ou até mesmo esperou. Ela percebeu que desistiu da idéia de se casar ou achar o amor algum dia durante seu encarceramento. Ela perdeu esperança de qualquer futuro, mas Nico trouxe isto de volta para ela.

Ela entrou na cerimônia sem quaisquer reservas. Certamente, Riki estava surpreendida pelo adorável vestido de seda verde feito sob medida para ela. O verde era a cor exata de seus olhos e a saia rodada ao redor de suas pernas como carícias de pena suave quase a fizeram ficar tonta. Existiam camadas e camadas, em cima umas das outras, também em seda, mas num suave verde e ouro desta vez.

Riki tinha sido trazida para uma barraca privada para se preparar. Várias mulheres a ajudaram, todas com olhos verdes como os dela, e alegaram ser primas de um tipo ou outro. Elas prepararam banho de vapor perfumado com gardêneas raras do sul. A fragrância era inebriante e o sabão perfumado que deram a ela para se lavar e loções para seus cabelos eram da melhor qualidade que ela já usou.

Riki ficou tocada pela generosidade das mulheres Jinn. Elas a ajudaram a colocar seu vestido, mostrando-lhe como posicionar as peças e rindo de suas tentativas tímidas para compreender sozinha. Elas eram agradáveis e suas boas-vindas quase a reduziram as lágrimas, em várias ocasiões, mas uma das mulheres começou a cantar uma melodia feliz e seu humor melhorou.

Quando ela estava adequadamente vestida e preparada, as mulheres a trouxeram para uma clareira no centro do acampamento. Existiam centenas, talvez milhares de pessoas de pé ao redor de umas das plataformas. Quando eles se aproximaram, ela podia ver Nico e Drake esperando na plataforma, assistindo como ela avançou. Em algum lugar um grupo de trovadores executou uma melodia que entrou na multidão feliz e sorrisos iluminaram cada rosto.

Os nervos de Riki se enfraqueceram quando ela viu Nico lá, esperando por ela. Avidamente, ela subiu os degraus, estendendo uma mão para Nico quando ele se aproximou. Ele não só tomou sua mão, mas puxou-a para ele em um abraço rápido. A multidão aplaudiu ruidosamente e ela recuou um pouco envergonhada para estar em frente de tantas pessoas, mas sua canção era tão feliz, que acabou com a maior parte de seus medos.

Arabetta andou a passos largos com vários outros anciões Jinn, todos de pé com eles na plataforma grande. A multidão ficou quieta e a canção desvaneceu, deixando em seu rastro alegria. Arabetta parou na frente de Riki e Nico, encarando-os.

- Quem é a testemunha para esta união? - A mulher mais velha perguntou formalmente.

- Eu apoio a noiva. - Estella se moveu próxima a Riki, sorrindo quando ela tomou um lugar em seu lado.



- E eu apoio o noivo. - Drake falou do lado de Nico.

Arabetta assentiu e começou o canto. Ou talvez cantar seria uma palavra melhor, Riki pensou como ela sentiu a magia na voz da Arabetta como uma coisa viva. Isto era magia poderosa, realmente, pelas palavras antigas. Riki não entendeu a língua antiga, mas o significado era claro. Ela realmente sentiu as faixas etéreas de magia rodando ao redor dela e Nico, entrelaçando-os onde suas mãos estavam juntas, em cima e ao redor de seus corpos e almas.

Quando ela parou de cantar, houve um silêncio expectante no ar.

Arabetta virou para Riki.

- Você, Arikia, promete seu coração e alma para Nicolas?

Não sabendo o que mais dizer, Riki optou para simplesmente dizer, - Sim.

Então Arabetta virou para Nico.

- Você, Nicolas, promete seu coração e alma para Arikia?

- Sim, - ele declarou em uma firme voz, não deixando nenhuma dúvida sobre seu intento forte.

- Então a beije e sejam um.

A multidão se alegrou no momento em que Nico se curvou para beijá-la, levando-a em seus braços musculosos. O barulho da multidão se enfraqueceu quando Nico selou sua promessa com um beijo de ligação. Riki sentiu a magia entrosando-os, juntando suas magias e fazendo-os mais poderosos. Era um sentimento surpreendente, e não era como nada que ela tinha experimentado antes.

Quando Nico a soltou finalmente algum tempo mais tarde, a multidão estava cantando e aplaudindo felizmente. Arabetta olhou para eles esperançosamente.

- É habitual no meio dos Jinn usar anéis de casamento. Aquele par que nós organizamos para Drake adquirir em Plinth era especialmente feito para você dois. Eles são simples o suficiente para um espião no lado de fora, mas se você olhar dentro, eles tem a marca do Clã do Dragão Negro. Bem-vindos a Irmandade Jinn. Nós temos aguardado você há muito tempo.

Arabetta abraçou primeiro Riki, então Nico e os parabéns se estenderam a todos que estavam na plataforma, inclusive Estella e Drake. Quando eles desceram da plataforma, ela e Nico foram bombardeados com desejos de boa sorte de todo mundo próximo a eles.

Estella levou-os a uma barraca privada onde um grande jantar estava pronto e esperando. Estella e Drake eram os únicos a juntar-se eles, o que surpreendeu Riki. Os sons da festança podiam ser claramente ouvidos pelas paredes finas da barraca.

Drake se sentou com Estella em um lado da mesa baixa. As almofadas coloridas estavam espalhadas ao redor. Esta barraca era diferente das outras barracas de Jinn que Riki tinha estado. Para começar, esta barraca tinha pouca mobília além da mesa baixa e uma multidão de travesseiros. Existiam fios pendurados num canto, entretanto Riki não podia ver nenhum uso para eles. Igualmente, ela não entendeu algumas das outras parafernalias estranhas na mesa.



Estella começou a comer do banquete suntuoso e algo sobre sua maneira despertou o interesse de Riki. Algum jogo mais fundo estava sendo realizado aqui, mas ela não tinha idéia do que era.

- Então você gostou de formalidade do casamento de Jinn? - Os olhos de Estella faiscaram quando ela mordiscou uma fruta de um modo que fez Riki pensar sobre morder Nico. Ela não soube por que, mas é isso que ela pensou imediatamente, e ficou um pouco chocada. E excitada também.

- Eu pensei que estava linda realmente. - Riki aceitou o prato de iguarias que Nico colocou diante dela com um sorriso. Ele era tão atencioso e o fogo nos olhos dele prometeu uma noite apaixonada pela frente.

- Pequenos e doces, então nós chegamos à boa parte, - Drake concordou com uma risada do outro lado da mesa baixa. - Nico, eu tenho que agradecer por me escolher como testemunha. - Drake olhou de soslaio em Estella e Riki teve a impressão que existia algo nesse negócio que só ser testemunha da noiva e do noivo.

- O que isso implica, exatamente? - Ela corajosamente perguntou.

Estella e Drake riram desobedientemente enquanto Nico estreitou os olhos. Riki soube que ele iria protegê-la de qualquer coisa que fosse desconfortável, tradição de Jinn ou não. Aquele conhecimento deu a ela a coragem para perguntar sobre o assunto. Ela esperou impaciente por uma resposta e finalmente Estella pareceu ter piedade dela.

- As testemunhas estão diante dos anciões. Nós também asseguramos que seu primeiro acoplamento como marido e mulher não vai ter problemas.

- E fodam-se como coelhos até amanhã, - Drake disse, ganhando uma cotovelada nas costelas de Estella.

- Os Jinn tendem a casar-se muito jovens. Ter testemunhas se destina a ajudar os pares mais jovens, que são freqüentemente virgens. Mais freqüentemente, as testemunhas são um casal que guia as crianças no caminho. Os participantes são quem o casal individualmente permite. - Estella encolheu os ombros. - Desde que Nico escolheu a Drake, um homem solteiro, para ser sua testemunha, era lógico que eu estivesse aqui. Drake e eu compartilhamos o prazer antes.

Riki estava chocada pelo modo casual que Estella falou de tais atos privados. Verdade, ela viu todos os tipos de coisas como prisioneira do Lucan, mas isto não era anti-convencional no modo como Lucan tinha sido. Não existia nenhuma dor ou sofrimento envolvido aqui, apenas o compartilhar do prazer mútuo. Ela podia até ver como um par sem experiência poderia achar consolo de ter amigos lá para ajudar eles.

Mas Nico era muito experiente e tendo já sido seu amante, Riki não pensou que ela precisou de algum ajuda de Estella ou Drake, entretanto soava excitante. Riki se lembrou do tempo no quarto de Drake na Serpente de Prata quando Nico convidou seu amigo bonito a tocá-la e olhar enquanto Nico dava prazer a ela. Tinha sido selvagem, exótico, e incrivelmente erótico. Riki descobriu então, que ela gostava de ser assistida.

- Existe também o fato que às vezes entre o Clã de Dragão Negro, a noite do casamento podia incluir um vôo de acasalamento, - Estella continuou enquanto apreciava



sua ceia. - Especialmente quando lidando com jovens dragões, os mais velhos aguardam prontos para pegá-los se eles caírem muito rápidos. Mas nós não temos que nos preocupar sobre isto hoje à noite, desde que você não pode voar ainda.

Riki gostou do modo confiante como Estella disse “ainda”, mas Riki duvidou que poderia mudar para forma de dragão. Isso era um sonho para outro tempo.

Nico se moveu para perto dela, tomando sua mão e trazendo-a para seus lábios. *Se você não os quer aqui, somente diga meu amor. Eu não me importo se for tradição de Jinn ou não. Nós fazemos o que queremos, e tudo que quero é sua felicidade e conforto.*

Riki acariciou sua bochecha, sorrindo para ele. *Eu amo você tanto, Nico. Você ficaria chocado se eu dissesse que estou... intrigada pela idéia de ter eles conosco?*

Não, amor não me surpreende. Nós dragões somos exibicionistas natos.

Nico riu como ele colocou a mão em seu colo, diretamente acima de sua ereção, deixando-a apenas para comer com sua mão direita. Ela não se importou mesmo.

- Oh olhe, eles já estão pegajosos um com o outro. - Drake bufou como ele lançou um braço ao redor do ombro de Estella.

- Você é bom, Drake, - ela advertiu. - Eles estão apaixonados. Você não lembra o que é isso?

Drake pareceu pensar sobre a pergunta, uma luz entrando em seus olhos que fizeram Riki sentir uma súbita simpatia por ele. Ele pareceu tão perdido naquele momento, ficou surpreso, mas depois sorriu, tirando a expressão infeliz de seu rosto. Divertidamente, ele arrastou Estella em seu colo.

- Eu digo que não estive apaixonado, doce.

- Isto é tão triste. - Estella o arreliou quando ela segurou sua bochecha e plantou um beijo quente em seus lábios. Riki ficou quente só assistindo.

Você gosta de vê-los? A voz de Nico soou em sua mente. Eles são um par bonito, você não acha?

Sim, eles são.

Nós devemos assistir eles enquanto eles nos assistem? Ou devíamos pedir a eles para juntar-se a nós talvez? Qual é o seu prazer, milady?

Riki estava dividida. Ela não sabia o que queria. Ela só sabia que sua temperatura estava subindo com cada roçar da língua de Drake na boca da Estella. As mãos do Drake estavam ocupadas também, perambulando acima da figura voluptuosa de Estella, removendo sua roupa enquanto ela rasgava as dele.

Que tal isto, doce? O que você quer? Nico perguntou novamente.

O que você quiser Nico. Eu farei qualquer coisa que você disser.

Oh, eu gosto do som disto, mas lembre meu amor, se qualquer coisa fizer você desconfortável em algum tempo, tudo que você tem que fazer é me dizer.

Certo, Nico.

Ele a beijou então, colocando sua língua dentro de sua boca e a levando abaixo no ninho de travesseiros atrás da mesa baixa. Nico tirou sua roupa até que Riki estava nua, o tempo todo a beijando como se nunca tivesse o suficiente de seu gosto doce.



Nico desejava Riki como sua próxima respiração. Ele abriu os botões do vestido bonito com dedos ávidos, querendo sentir sua pele na dela com uma urgência que nunca sentiu antes. Esta mulher era sua agora de todo modo possível.

Especialmente nesta nova situação.

Nico teve sua parte de mulheres. Inferno, ele até compartilhou uma mulher ou duas em sua mocidade com Drake e outros, mas embora Estella fosse mais que só bonita Nico só sentiu atração real por sua esposa. Ele finalmente entendeu o que seus amigos tinham dito, quando eles encontraram suas companheiras. Ele finalmente conhecia a maravilha de reivindicar a uma mulher que você adoraria e honraria para o resto de seus dias.

- Eu disse a você que eles não precisaram de qualquer ajuda de nós.

As palavras zombadoras de Drake penetraram na mente de Nico de longe. Nico olhou até achar seu sorridente amigo e uma Estella muito desnuda sorrindo para eles.

- Vá embora. Você não pode ver eu estou ocupado aqui? - Nico rosnou antes de voltar para sua esposa.

Esposa.

Ela realmente era sua esposa agora, aos olhos dos Jinn pelo menos, que era bom o suficiente para ele. O Jinn, como os demais draconianos, acreditaram na Mãe de Todos e juntaram-se a ele. Isso era suficiente.

Riki estava bem e verdadeiramente era sua esposa agora. Nico ainda não podia acreditar em sua boa sorte.

- Então, nós estamos com pressa então? - Drake continuou a incomodar. - Eu pensei que usaríamos alguns dos brinquedos desta barraca, só por questão de integridade.

A lembrança do modo que os Jinn equipavam esta barraca em particular fez acender o fogo em sua barriga. Nico segurou o olhar de Riki quando ele removeu a última peça de sua roupa e sentou-se. - Esta é a melhor idéia que você teve a noite toda, Drake.

Quando Drake não respondeu, Nico procurou achar seu amigo que já se movera para o canto com as cordas. Naquele momento, ele estava ocupado tentando imobilizar a adorável Estella e ela era muito cooperativa. Seu traseiro carnudo ficou na frente deles quando Drake sorriu por ter certeza que eles estavam assistindo. Ele deu tapas na nádega de Estella com sua palma e ela guinchou, mas não com dor.

Riki saltou nos braços do Nico e ele a acalmou, curvando-se para lambe sua orelha. Nico soube que isto poderia ser difícil para ela considerando as coisas que ela provavelmente testemunhou com Lucan, mas a meta aqui era livrá-la daqueles horrores passados. Ela precisou ver como o prazer podia ser seguro, salutar entre adultos. Drake era o homem para demonstrar enquanto Nico explicou para sua nova esposa todas as possibilidades. Sabendo que ela era metade-dragão, ele soube que a extremidade mais áspera de sexo iria mais provavelmente ser o que ela precisava. Nico mediu sua reação, assistindo a labareda de seus olhos e o aumento de sua respiração. Ela estava excitada, não assustada, e ele teria que mantê-la assim.

- Às vezes uma palmada pode ser muito atraente, - ele sussurrou em sua orelha.



- Realmente? - A palavra foi sussurrada enquanto a mão do Drake desceu no traseiro de Estella mais uma vez, seguido pelo gemido feminino de prazer da mulher.

- Pode ser uma amorosa forma de dar e receber domínio e submissão. No meio de dragões, o macho domina sua parceira no vôo de acasalamento. Dizem que as mulheres mostram o poder de seu parceiro quando eles as dominam no seu vôo casamento. É a maneira como as coisas são. - Ele lambeu um caminho para baixo de seu pescoço. - Para os dragões.

Drake era mais agressivo agora, entremeando as curvas generosas de Estella com bofetões em seu traseiro e coxas. A mulher Jinn gemeu e implorou por Drake continuar a sua tortura sensual, claramente curtindo cada minuto disto.

- Eu sou metade dragão, meu amor, como você. Você não quer se submeter a mim em todos os sentidos? Seu dragão interior não está ansioso para ser dominado pelo meu?

A respiração de Riki ficou presa na garganta, seus olhos hipnotizados pela coisa mais erótica que ela já testemunhou.

As mãos e palavras de Nico inflamaram seus sentidos enquanto o domínio de Drake na mulher Jinn estava animando seu desejo.

Ela não percebeu que este tipo de jogo podia ser qualquer coisa exceto doloroso. O que ela viu na câmara de Lucan tinha sido um escárnio cruel da dança sensual, sedutora, sinuosa de domínio que ela agora observou.

Drake demonstrou seu controle total de respostas livremente dadas por Estella e Riki começou a perguntar-se como seria se render completamente e totalmente para o homem que ela amou.

A pergunta de Nico saltou em seu cérebro. Será que ela admitiria o quão quente o pensamento a fez? Iria ele machucá-la se soubesse que podia ter qualquer coisa que ele quis dela? Qualquer coisa mesmo?

A resposta gritou por sua mente, um imediato e ressonante não. Nico nunca a machucaria. Ele era seu companheiro. O dragão que compartilhava a sua alma conheceu Nico e não queria nada além de se submeter completamente. Riki achou que seu lado humano quis a mesma coisa. Ela quis aprender tudo que ele podia ensinar de prazer e paixão.

Apertou as mãos de Nico. Uma mão apertou sua cintura, a outra apertou um mamilo. Riki se contorceu em seu domínio, mais excitada que ela já seria.

- Você não quer se render, minha Arikia? Responda para mim.

Riki gemeu quando ele comprimiu seu mamilo só o suficiente para enviar uma chama do cume tenso diretamente a seu útero. Ela estava queimando!

- Sim. Eu me rendo a você, Nico. Só a você.

Ele girou-a em seus braços, arrastando-a contra seu corpo. Nico a beijou avidamente, invadindo a boca dela e afirmando um domínio que ele antes manteve sob controle. Ela quis isso tudo agora. Ela quis seu domínio, sua aspereza, sua ousadia.

E ele deu isto para ela.



Drake e Estella foram esquecidos no momento em que Nico a levantou do chão, cobrindo o seu corpo com o dela. Ela lutou com os laços de sua calça, querendo, não, precisando, mais dele, todo ele. E de repente ele estava lá, tão desnudo quanto ela, tão vulnerável. Nico era o mestre de sua paixão, o mestre de seu coração. Seu corpo forte cobriu o dela, seus olhos permanecendo nela quando ele juntou-se a ela como um.

E então era feito.

Os corpos ficaram juntos, unindo as almas, mais do que nunca. A presença completa de Riki juntou-as plenamente. Em vez de quebrar sua própria pessoa e ser consumida por sua personalidade dominante, sentiu-se mais como se o poder de Nico corresse em torno dela, segurando seus braços em uma energia quente que os guardou, e pediu-lhe para voar.

Riki viu em sua alma o fogo verde castanho em seus olhos e ela soube que ele estava vendo na dela também. Eles eram um agora, de todos os modos.

Então ele começou a se mover.

A dança lenta de sedução e prazer depressa se transformou num inferno, nenhum deles querendo parar. Nico tomou-a duro e rápido, quase brutalmente, mas ela quis toda polegada de sua dominação, toda onda de seu corpo e espírito poderosos. Ela era dele como ele era dela.

O clímax poderoso chegou a eles ao mesmo tempo, Nico ofegando enquanto Riki clamou com máximo prazer. Era uma subida dura, rápido para um pináculo incrível, muito rápido, mas necessário para unir o que nunca poderia ser separado novamente.

- Eu amo você, minha Arikia, minha esposa. - Nico sussurrou em sua orelha quando os dois tiveram uma chance de recuperar.

- Eu sei, - Riki suavemente disse, sentindo o amor dele por ela. - Tanto como eu amo você.

Ele a beijou então, uma oferta poderosa reivindicando, afirmando o que os dois souberam em seus corações, agora batendo como um.

Riki deve ter cochilado um pouco, pois quando ela despertou escutou gemidos femininos de prazer. Abrindo os olhos, Riki se achou no colo do Nico, suas coxas nuas estendidas acima de seus joelhos estendidos, encarando Drake e Estella. O outro par deixou o canto da barraca colorida e as cordas, em favor de uma área emaranhada mais íntima. Drake teve Estella de quatro, seu pênis longo tomando-a poderosamente por trás.

- O que você pensa? - Nico perguntou sua respiração morna conferindo sua orelha.
- Eles parecem bons juntos, não?

Riki assentiu enquanto ela os assistia. A beleza loira poderosa de Drake era um complemento ideal para a beleza de cabelo escuro de Estella e seu corpo cheio de curvas. Eles eram bonitos juntos, e se não existia nenhum amor fundo e verdadeiro entre eles, existia ao menos respeito e amizade. Tanto era óbvio do modo como eles arreliaram e tentaram um ao outro. Eles se moveram junto como amantes de longo tempo e Riki percebeu que eles provavelmente eram.



Nico moveu uma mão para a mesa baixa atrás deles. Movendo seu braço na frente dela mais uma vez, Riki viu que ele agora segurou um objeto longo, espesso que ela pensou que era algum tipo de ornamento para a mesa. Só agora ela percebia que a forma deste objeto de vidro colorido era quase exatamente como um pênis. Seu interior estremeceu com a respiração quente de Nico acima de seu pescoço.

- Foi era um presente do casamento de Estella. Seu irmão é Mestre vidraceiro do Clã do Dragão Negro. - Nico mordeu em seu lóbulo da orelha. - Ela me mostrou alguns dos outros presentes que os Jinn mandaram para nós mais cedo enquanto você estava sendo vestida. Este povo tem uma propensão para brinquedos sexuais. Eu terei grande prazer em lhe mostrar alguns quando estivermos sozinhos, mas por hora, eu pensei que você gostaria de tentar isso. - Ele moveu o vidro liso para a boca dela - Molhe-o, deixe-o úmido e quente, com a sua língua.

Riki sentiu o fogo saltando por suas palavras. Lentamente, ela alcançou-o com a ponta de sua língua, aceitando a cabeça lisa do pênis de vidro em sua boca como Nico manobrou isto lentamente, colocando dentro e fora como se ele deslizasse seu próprio pênis. Somente com a idéia seus sentidos já estavam em frangalhos. Um momento mais tarde, o vidro deslizou abaixo em seu torso, encabeçando em direção a sua vagina e ela estremeceu com excitação. Iria ele...?

Sim, aparentemente ele iria.

O pênis de vidro entrou nela, frio a princípio, liso e ficando mais liso à medida que sua vagina se molhava pela excitação.

Pareceu estranho duro e inflexível, mas excitante. Nico moveu isto dentro dela, manipulando-o para alcançar lugares dentro de seu corpo que a deixou em chamas. Ela choramingou quando ele começou a empurrar o pênis de vidro dentro e fora, a temperatura indo mais alto quando ela olhou em cima e viu os olhos azuis de Drake na área entre suas pernas.

Drake estava com as bolas enterradas fundo em Estella, seu corpo rígido puxando enquanto ele assistia Nico dar prazer a Riki com o pênis de vidro. A idéia dele assistindo excitou e quando Drake veio Riki também, em uma pequena explosão leve que ela soube que se transformaria em algo muito mais feroz se Nico tivesse dado só metade de uma chance.

Nico a girou, trazendo-a para o chão e abrindo suas pernas enquanto ele a posicionava. Um olhar rápido disse a ele que Drake estava sentando de pernas cruzadas, acariciando Estella, que estava sorrindo tão sonolenta, do modo satisfeito que significou que ela veio longo e duro debaixo da hábil atenção de Drake.

Nico olhou para sua mulher. Sua esposa. Arikia. Ela era tão bonita, tão ávida, e foi com ele todo caminho. Ele perguntou-se se podia empurrar seus limites só um pouco, mas enquanto ele teve Drake à mão.

Quem soube quando esta oportunidade surgiria novamente?

Com um olhar, ele chamou o outro homem.



Os olhos de Riki se alargaram quando Drake ajoelhou a seu lado, mas o fogo de excitação saltou dentro e Nico podia sentir a energia que chiava por sua conexão. Ela estava pronta para o que ele queria. Pronta, disposta e mais que capaz.

- Drake, você seria tão gentil se brincasse com isto, - ele indicou o pênis de vidro, ainda embutido na molhada vagina de Riki, - enquanto minha mulher chupa meu pênis?

Drake sorriu extensamente como ele moveu ao redor do corpo de Riki. - O prazer será todo meu. - Ele lambeu seus lábios. - Seu também.

Nico hesitou um momento antes de virar a barra de vidro para seu amigo. Drake era um velhaco, mas Nico sabia que podia confiar nele. Nico mudou-se e assistiu a resposta de Riki quando Drake ficou entre suas coxas abertas.

Tudo bem? Ele perguntou na mente de Riki.

Ela assentiu, estremecendo quando Drake começou a manipular o dildo, dentro e fora de seu corpo quente.

Venha para mim, Nico. Eu preciso de você.

Ele não podia esperar mais. Nico começou a estudar uma posição próxima a sua cabeça, levantando-a ligeiramente com a ajuda de alguns travesseiros coloridos para apoiar as costas. Ela sabia exatamente como ele gostava, tomando seu pênis entre seus lábios deliciosos como se saboreasse algo delicioso. Ele sentiu a ação de sua língua até seus dedos do pé.

Estrelas, que mulher!

E ela era toda sua. Para sempre.

Nico fechou os olhos, saboreando o sentir de sua boca ávida. Ela tremeu e seus olhos se abriram só para ver que seu amigo velhaco estava agora lambendo o clitóris de Riki, olhos que sorriam de entre as pernas da sua esposa. O bastardo.

Nico agitou a cabeça e riu. Dê a Drake uma polegada e ele sempre tomaria uma milha. Era uma coisa que eles tiveram em comum. Ele devia estar louco, mas a resposta ávida do Riki diminuiu sua raiva. Riki tinha perdido tanto na vida, que ele podia pelo menos dar esta experiência pequena que nunca seria repetida, é claro, mas hoje à noite era especial, afinal.

Nico movimentou ligeiramente a cabeça e colocou suas mãos ao redor de Riki enquanto ela o chupou fundo.

Riki não podia acreditar quando Nico pediu a Drake para usar o dildo nela, mas ficou completamente surpresa quando Drake usou sua língua também. Ela pegou um pouco da interação entre os homens e ouviu o grunhido suave na garganta do Nico, apressadamente mordido atrás. Ela gostou que ele fosse possessivo e gostava até mais que ele deixou este prazer incrível continuar.

Ela nunca pareceria tão decadente ou imoral. Assistindo o membro de Drake dentro e fora de Estella tinha sido excitante, mas tê-lo fazendo o mesmo para ela, embora com uma barra de vidro em vez de seu pênis, era até mais emocionante.

A excitação real estava na reação do Nico, estranhamente. Riki achou-se assistindo a seus possessivos sorrisos, e seu olhar cheio de orgulho. Ela se sentiu feminina e bonita



quando ele olhou para ela daquele jeito, e ela nunca sentiu qualquer uma daquelas coisas antes.

A generosidade de espírito de Nico atraía tanto quanto seu rosto bonito, olhos amáveis e sagacidade. Ele era seu salvador e professor em muitos aspectos, mas ela estava aprendendo rapidamente que ele podia ser seu companheiro também. Nico encorajou-a a descobrir quem ela era e explorava seus limites. Ele era perfeito para ela sob todos os pontos de vista.

E ele era seu.

Pela primeira vez em sua vida, ela pensou que ela sentiu o dragão ativo em sua alma, mas ela não podia se concentrar naquilo quando a língua de Drake começou a circular seu clitóris. Ele moveu o dildo mais duro e mais fundo enquanto seus lábios se fecharam sobre seu clitóris e puxou delicadamente. Os quadris de Riki se ergueram, mas o braço forte de Drake a segurou no lugar quando sua boca fechou-se sobre seu clitóris e suavemente chupou.

Riki voou para as estrelas em um gemido. Nico puxou seu pênis de sua boca como Drake a montou pelo orgasmo poderoso. Ela olhou até encontrar olhos do seu novo marido e ler o orgulho possessivo lá, bem como a fome. Nico estava ainda duro e pronto.

Quando Drake esperou pelos últimos ecos de prazer, ela sentiu sua resposta subir novamente. Mais. Ela precisou de mais.

- Obrigado por aquecê-la para mim. - As palavras do Nico eram para Drake, mas seus olhos nunca deixaram o rosto de Riki.

Drake recuou, deixando o dildo dentro de seu canal. - É o mínimo que eu podia fazer.

- E o máximo. - Nico moveu seu olhar para seu amigo com advertência dura em suas palavras. O limite foi definido, ela percebeu. Isto era até onde Nico já permitiria que ele fosse. Drake assentiu com seu sorriso mau sempre presente e moveu-se. A mensagem tinha sido entregue e entendida.

Drake recuou para Estella, Riki viu do canto de olho. A outra mulher se recuperara agora de antigo prazer e estava aparentemente pronta para mais. Ela deu as boas-vindas a Drake abrindo as pernas e ele depressa deslizou nela.

Nico sacudiu Riki, manipulando-a como se ela fosse uma boneca. Ela gostou da sensação, entretanto ela nunca tolerou tal tratamento de ninguém além dele. Nico a posicionou em suas mãos e joelhos, juntando alguns travesseiros para formar um maço sob seu abdome para sustentá-la. O dildo deslizou fora, mas ele a atacou, chocando ela um pouco.

Nico riu de seu suspiro e bateu nela para garantir. Riki podia sentir a umidade entre suas coxas aumentar no pensamento de suas mãos e seu pênis nela. Então ela sentiu o deslizamento escorregadio de algo um pouco frio, mas se aqueceu quando Nico acariciou entre suas bochechas, em torno do buraco lá e só ligeiramente dentro.

- Nico?



Ssh, amor. Está tudo bem. Diga a mim se você não quiser isto, mas pelo menos dê a mim uma chance de preparar você um pouco e tentar. Eu penso que você apreciará isto.

Nico apertou sua coxa musculosa para prevenir o dildo de sair de sua vagina. De vez em quando ele mexia a perna e o dildo empurrava e então saía novamente à medida que ele recuou fodendo-a suavemente, lembrando a ela de sua presença. Riki olhou lateralmente, notando o pequeno pote de unguento que Nico abriu em cima da mesa. Era mais uma das muitas coisas na barraca decadente que ela não notou ou compreendeu até agora.

O unguento cheirava a ervas e ela podia sentir isto, com o dedo do Nico, dentro e fora de seu traseiro, evocando algo incrível. Seus músculos internos apertaram a barra de vidro ainda empalando quando Nico adicionou um segundo, então um terceiro dedo em seu traseiro, estirando ela.

Riki gemeu quando ele removeu seus dedos e moveu seu pênis para sua a entrada de seu anus.

- Empurre um pouco, meu amor. Admita-me.

- Nico! - Ela choramingou, não em protesto, mas em excitação enquanto ele empurrava.

Riki estava contente dos travesseiros que ele empilhou embaixo dela quando seus braços tremeram e se dobraram. Nico estava completamente dentro dela agora, movendo-se lentamente, como se verificando o ajuste.

- Tudo bem?

Riki soluçou no momento em que ele começou a se mover suavemente dentro e fora. - Vá duro, Nico. Faster! - Ela implorou.

Nico se moveu então, dando o que ela procurava. Ele mergulhou dentro e fora, gentil a princípio, então mais duro e mais longo como ela o implorou com todo movimento que fez seu corpo se estorcer, todo grito de seus lábios. Ela estava tão perto, tudo que ele levou foram alguns mergulhos duros em seu surpreendentemente corpo sensível e ela veio, clamando seu nome em uma voz estrangulada.

Riki ouviu seu nome em seus lábios um momento mais tarde quando ele juntou-se a ela em seu prazer.

* * *

A manhã seguinte amanheceu brilhante e clara. Estella e Drake saíram da barraca quando Riki despertou, mas Nico estava lá com o café da manhã e um brilhante sorriso. Eles comeram junto, fizeram amor, e então ele levou-a para fora do acampamento para uma pequena clareira onde eles podiam estar a sós e apreciar a manhã encaracolada.

- Eu estou contente por ver que não fui muito áspero em você ontem à noite. Ou esta manhã. - Nico se debruçou para beijá-la suavemente.

- Como você se sente?

Riki sorriu para ele. - Eu sinto como pudesse fazer qualquer coisa!



- Qualquer coisa? - Nico a desafiou.

Ela assentiu, disposta a ver o que ele poderia sugerir.

- Que tal voar?

Riki sabia que ele não quis dizer voando como um passageiro em suas costas. Ele a desafiava a mudar de formar. O pensamento trouxe medo em seu coração, mas o desejo estava lá também, desejo de abrir suas próprias asas e ir para o céu.

Era um fogo em suas veias quando o dragão dormindo dentro dela acordou para o desafio do seu novo companheiro.

Riki segurou seu olhar como ela juntou sua coragem e buscou o dragão dentro como nunca antes, disposta a avançar. Ela realmente sentiu o dragão despertar, dentro de sua própria alma um momento antes de responder a chamada. Riki moveu-se de lado, deixando a forma de dragão em sua mente e no mundo físico. Ela sentiu o fogo do dragão envolver seu corpo como uma névoa preta diante de olhos.

Estava acontecendo!

Num momento, o modo que ela visualizou o mundo mudou. Nico agora estava abaixo dela, refratado em sua vista por recentemente olhos enfrentados. Sua cabeça parecia estranha, movendo-se lentamente até que ela percebeu que seu pescoço estava agora muito maior. Ela era um dragão!

Eu fiz isto! Ela gritou de alegria quando Nico mudou de forma diante de seus novos olhos. Dentro de momentos, ele a enfrentou como um dragão, aproximando-se e enroscando seu pescoço no dela, com sua própria felicidade.

Eu soube quase desde o primeiro momento, que você foi feita para mim, Riki. Depois disto, você não pode ter dúvida. Você é verdadeiramente minha companheira de todo modo possível.



CAPÍTULO 13

Longe da capital de Draconia, a perdida família de Riki se sentava no café da manhã do castelo.

- Os Jinn tomaram conta da cidade. É como um festival. Você deve ir ver. – O Príncipe Collin entrou na sala quando seu irmão primogênito, Roland, levantou-se e foi para a janela longa

Com vista para a cidade. Sua nova rainha, Lana, se sentou à mesa.

- Quando isto aconteceu? - Roland perguntou quando ele inspecionou a cidade de Ryton, muito abaixo. O castelo era construído no lado de uma montanha longe da cidade, abrigando-os a sua sombra e calor.

- Durante a noite, parece.

Um arauto veio para a porta e entrou, buscando a atenção do rei.

- Sua Majestade, um embaixador Jinn chegou e está procurando uma audiência imediata. - Era incomum, mas não desconhecido, entreter embaixadores no café da manhã. Roland olhou em volta. Era somente a família aqui. Todos souberam dos problemas de seu país e eram unidos para ajudar a proteger as pessoas e dragões de Draconia.

- Faça-os entrar.

O arauto educadamente tossiu. - É uma mulher, Sua Majestade. Magda do Clã do Dragão Negro é o nome dela.

Agora isto era diferente. Mais frequentemente, Mulheres Jinn eram vistas e não ouvidas. Todo contato prévio de Roland tinha sido por embaixadores, mas ele não era de modo algum oposto a lidar com mulheres.

- Obrigado. Faça-a entrar.

O arauto retrocedeu, aparecendo alguns minutos mais tarde com uma mulher a reboque, entretanto ela estava acima da adolescência. Ela tinha abundantes cabelos pretos e seios grandes, um fato que ele viu que seus irmãos mais jovens notaram com interesse. Ele enviou a eles um aviso privado.

Coloquem suas línguas dentro suas bocas, meninos. Esta é uma diplomata e nós não podemos nos dar a luxo de ofender - lá.

Lana ouviu o comentário em que sua mente também. Ela levantou-se para saudar a mulher com um sorriso morno de diversão.

- Seja bem-vindo, Senhora Magda. Você tomará um café da manhã conosco? - Lana já estava fazendo movimentos para outro lugar ser fixado na mesa longa, em frente a ela e Roland.

A mulher Jinn sorriu e sua beleza só pareceu aumentar. Ela teve olhos verdes surpreendentes, Roland viu que... a cor era muito familiar.

- Você deve ser a Rainha Alania. Eu sou o Segundo Mordomo do Clã de Dragão Negro, venho para trazer notícias de sua irmã, Arikia.



- Minha irmã? – O rosto de Lana iluminou-se com entusiasmo e empalideceu de medo ao mesmo tempo. – O que você pode me dizer sobre minha irmã?

A mulher se sentou quando Lana se sentou. Roland tomou a mão da sua esposa e apertou-a para apoiá-la enquanto a outra mulher falou.

- O príncipe Nicolas achou e salvou sua irmã. Eles estão até agora com meu povo no Jinnfaire próximo à fronteira norte de Skithdron. Um mensageiro chegou à noite com as notícias e me pediu para reunir todos os Jinn aqui, para sua volta ao lar. Eles se casaram ontem à noite, a maneira de nosso povo, e sua irmã foi coroada Rainha dos Jinn.

- O que? Os olhos da Lana estavam brilhantes com lágrimas de alegria. - Nico e Riki? Isto é fantástico! Mas como ela pode ser Rainha dos Jinn? Ela estava com seu povo todo esse tempo?

Magda agitou sua cabeça e disse a eles tudo que ela soube de encarceramento e fuga de Riki. Magda teve uma grande quantidade de informações dos músicos Jinn que Lucan empregou. Eles assistiram a triste moça de olhos verdes e reportou de volta notícias dela ao longo dos meses de seu cativeiro, cada relatório separado fundindo-se com o passar do tempo que poderia indicar que ela seria a moça de quem os videntes falaram.

Roland escutou com interesse quieto. O que esta mulher Jinn disse a eles era nada menos que milagroso. Quando ela explicou as origens do Jinn, ele estava completamente surpreso por achar que existiam outros descendentes de Draneth, o Sábio espalhados ao longo das terras. Até mais fascinantes era a idéia de que os Jinn era um matriarcado, não um patriarcado como ele sempre assumiu. Oh, estas pessoas eram inteligentes. Nem mesmo seu irmão o Príncipe Espião infame predisse todos os seus segredos.

- Existe mais, Sua Majestade, - a mulher continuou a falar enquanto o café da manhã era esquecido. - O Clã de Dragão Negro conta com muitos shapeshifters entre suas fileiras. Eu tenho um ano. O Primeiro Mordomo, Estella, é outro. Mas nós adicionamos outros para nossos graus hoje. As visões proclamam que a Rainha Arikia dos Jinn achará suas asas esta manhã. Seu irmão e sua companheira voarão para casa juntos. Eles trarão uma guarda de honra de dragões negros, enviados aqui como ligações entre nossas forças e as suas.

- Mais os Jinn estão vindo aqui? - Collin perguntou em sua cadeira alguma mesa abaixo de pés. - Eu pensei que todos eles já estavam na cidade.

- Todo mundo estava em uma viagem de noite, Príncipe Collin, - a mulher suavemente disse. - Os Jinn são numerosos e espalhados por toda parte das terras em muitos clãs diferentes, mas todos são governados por minha irmã, Estella, Mordomo do Clã do Dragão Negro e agora, por sua irmã, nossa nova Rainha, também. Nossos videntes dizem a nós de um tempo que está vindo quando nossas forças se unirão e lutarão juntas para prevenir uma catástrofe para todas as terras.

Roland se levantou, compassando, enquanto ele tentou absorver a série de acontecimentos estranhos.

- Suas notícias são bem-vindas e preocupantes, - ele disse extensivamente. - Enquanto eu estou feliz pela irmã da minha esposa tenha sido achada e esteja casada com



meu irmão, - ele mal podia acreditar nisto, - eu estou preocupado por estas visões escuras do futuro. Enquanto eu respeito à reputação e habilidade de seus videntes dos Jinn, eu posso só esperar que eles estejam errados sobre que está vindo. - Ele levantou uma mão para evitar o argumento que ele podia ver se formar nos lábios da mulher. - Não obstante, toda ajuda é bem-vinda, e nova família de dragão negro ainda mais. Eu estou contente de saudar seu povo como aliados, Magda, e espero que nós possamos achar um caminho para trabalhar bem juntos.

A moça de cabelo preto sorriu para ele então, e ele viu cair às mandíbulas dos seus irmãos quando sua beleza os atordoou. Afortunadamente, a magia Jinn não tinha nenhum efeito nele. Ele amou Lana demais para ter sua cabeça virada por uma bonita moça. Jinn ou não.

- Com sua permissão então, - Magda levantou-se e suas saias rodaram em suas pernas, - iremos estabelecer um acampamento a leste da cidade, na base da colina do castelo, rodeado por um afluente do rio a leste, o da cidade existente no oeste e no campo aberto para o sul.

- Você planejou isso antes, entendo, - Roland brincou quando ela sorriu. - Assim quantos de seus irmãos você está esperando?

Magda delicadamente encolheu os ombros. - Vários milhares pelo menos, no fim da semana. Castletown se tornará uma cidade no fim do mês, e nós planejamos desenvolver o campo aberto para o leste, com as culturas para sustentar o nosso povo. Se nós tivermos sua permissão, claro.

Roland soube quando ele tinha sido superado. Os Jinn estavam fazendo planos para adaptar-se em Draconia. A idéia era surpreendente. Os Jinn, que eram conhecidos por toda a parte como nômades sem casa, estavam criando raízes em Draconia. Na base de seu castelo, não menos. Nunca ele pensou que veria qualquer coisa assim em seu tempo.

- Suas pessoas são bem-vindas a cultivar qualquer terra não reivindicada, Magda, mas você percebe que nós devemos manter os rebanhos para nossa família de dragão, certo?

Magda riu e o tinir teve seus irmãos mais jovens torcendo em suas cadeiras. - Mas claro! O Clã de Dragão Negro, acima de tudo, sabe a importância de trabalhar com dragões. Nós não temos nenhum desejo para governar, mas nós voaremos na batalha sob sua direção, Rei Roland. Nós precisaremos ser treinados, entretanto, com suas tocas. Infelizmente, voar é algo que nós só fizemos em segredo até agora e nós precisamos de mais prática para trabalhar com outros dragões na batalha.

Só naquele momento, um dragão do tamanho da porta aberta chegou no fim da câmara e um cintilar de familiar prata apareceu. Ele era enorme para os padrões e de longe mais brilhantes que qualquer outro dragão na terra, mas ele era da família. Tor, o bebê Dragão de Gelo, ficou parado quando ele viu uma visita no quarto, olhando-a cuidadosamente quando veio para se sentar em suas coxas atrás de Lana e Roland.

- Filho, este é o Segundo Mordomo Magda do Clã de Dragão Negro do Jinn. Seu povo estará construindo na cidade abaixo.



Saudações, Senhor Tor. Magda surpreendeu a eles todos falando no modo mudo dos dragões. Eu ouvi muito sobre você.

Lana, eles todos ouviram as palavras do Tor em suas mentes, ela se sente como um dragão. Como você e Roland.

Magda riu o som agradável arreliando eles. Isso é porque eu sou um.

* * *

Riki abriu suas asas, voando em uma área retirada próxima ao acampamento de Jinn com Nico vigiando todos os seus movimentos, treinando e persuadindo-a da forma mais amorosa. O sentimento era surpreendente. Ela nunca se sentiu tão livre em sua vida, ou tão feliz. O homem que ela amava voava ao lado dela, guiando-a, mostrando a ela como ser um dragão, encorajando-a e ainda, deixando-a voar livre. Ele era tão especial, companheiro, pensativo, atento, mas nunca sufocante. Ele era perfeito.

Uma forma correndo abaixo chamou sua atenção e colocou medo no coração de Riki.

Skiths. Muitos deles. Indo diretamente para o acampamento de Jinn.

Nico!

Eu estou vendo eles. Sua voz severa soava por sua mente. Avance Riki, nós precisamos advertir os Jinn.

Riki voou muito depressa tentando seguir Nico em direção ao acampamento dos Jinn, mas ela não era muito ágil no céu ainda. Cortando seu canto muito firmemente, Riki começou a perder altitude, vindo perigosamente perto dos skiths abaixo.

Nico!

Mas era muito tarde. O pânico de Riki traduziu mal em sua nova forma de dragão. Ela começou a cair, caindo mais e mais próximo do perigo abaixo. Em seu pânico, ela começou a mudar, a névoa preta rodando quando seu corpo instintivamente buscou uma forma mais familiar. As asas diminuíram a velocidade de sua descida a princípio, trazendo-a mais próxima das árvores altas, entretanto as asas se foram e ela começou a ganhar velocidade.

Riki agarrou cegamente, caindo dos topos das árvores, quebrando os galhos pequenos próximos ao topo, diminuindo a velocidade de sua descida uma vez mais. As folhas e galhos atingiram seu corpo, batendo em seu rosto e fazendo-a clamar em dor até que finalmente ela veio descansar com um ruído estridente.

Presa em uma árvore.

Bendita seja a Mãe de Todos.

Riki! O dragão trombeteou a angústia de Nico como ele fez seu caminho de volta para onde ela caiu.

Eu estou bem. Eu aterrissei em uma árvore. É bastante elevada. Eu não penso que o skiths pode me alcançar aqui em cima.



Mas eles certamente a tinham visto. Nico podia ver facilmente o suficiente de sua posição acima. Vários das mortais criaturas pararam na base de sua árvore, experimentalmente tentando cuspir nela, mas abençoadamente, ela realmente estava fora de alcance.

Você pode mudar e voar? Nico soube que era um tiro no escuro. Ela era muito nova com suas asas para poder trocar e voar de uma posição tão desajeitada.

Eu duvido. Não agora mesmo, de qualquer maneira. Eu estou muito atordoada. Estou contente de só ficar aqui um pouco. Nico, você tem que ir advertir os Jinn.

Eu não posso deixar você!

Você deve. Nico, o círculo mágico em torno do acampamento não manterá fora estes skiths. Isto é um ataque. Um organizado. Até eu sei que estes skiths não aparecem sozinhos. Especialmente não tão ao norte.

Nico teve que reconhecer que ela estava certa. Alguém mandara estes skiths para atacar o Jinnfaire. As pessoas em terra, eram na maioria impotentes contra tais criaturas ferozes. Apenas dragões poderiam adequadamente se defender contra um exército de skiths, com seu fogo. Era uma coisa que os skiths tinham medo.

Mas os Jinn disseram que existiam dragões negros entre eles. Talvez não fosse o suficiente para defender o número enorme de pessoas no Jinnfaire. Ele não estava certo, mas realmente era sua única chance.

Nico, você tem que ajuda-lós!

Eu não quero deixar você.

Mas você tem. Você deve.

Nico suspirou com resignação. Ele sabia o que tinha que fazer.

Você está certa. Nico voou em um círculo acima de Riki por um momento mais, desejando que ele a pudesse beijar, sabendo que não podia. Fique aí mesmo, querida. Não mova um músculo. Você deve estar protegida do skiths onde está então não tente ir a qualquer outro lugar, certo?

Acredite em mim, eu não moverei um músculo. Eu ainda estou tremendo, para tentar. Sua pequena risada foi levada por seus pensamentos. Mãe doce! Como ele amava esta mulher.

Certo. Eu voltarei assim que possível, com ajuda. Fique onde você está e lembre que eu a amo mais que qualquer coisa neste mundo. Seus pensamentos se suavizaram quando ele girou para longe em direção ao acampamento Jinn. Sem você, eu estou perdido, Riki. Fique segura por mim, meu amor mais querido.

Eu amo você também, Nico. Advirta as pessoas, e em seguida volte para mim.

Riki se sentou na árvore, contente por estar segura no momento dos skiths embaixo. A maioria tinha desistido dela, mas alguns ainda ficaram na base da árvore, tentando alcançá-la. O resto estava se movendo continuamente em direção ao acampamento Jinn e isso a preocupou. Aquelas pessoas tinham pouco tempo para defender-se contra uma incursão tão volumosa das mortais criaturas.

Mas eles afirmaram ter alguns dragões entre si. Ela viu um quando Estella mudou bem em frente a ela. Então eles tinham alguma proteção, pelo menos. Eles provavelmente



precisariam das habilidades de cura de Riki. Tinha certeza que as pessoas e dragões seriam feridos e ela faria todo o possível para curá-los. Eles foram tão amáveis para ela, que quis ajudá-los também.

É você uma pequena bruxa?

Uma repugnante, voz deslizante soou por sua mente em uma perversão do modo que ela se comunicou com Nico. Riki procurou pela fonte da voz. Alguém estava olhando-a. Sentiu a adrenalina em seu corpo.

Venha, pequena bruxa. Ela juraria que era de Lucan. *Venha para casa de Lucan, pequena bruxa, ou meus irmãos dividirão sua cabeça e comerão suas entranhas.*

Ela sentiu a raiva subir com as palavras, mas de onde eles estavam vindo? Lucan não estava nenhum lugar para ser visto. De fato, ela não podia ver um único humano dentro de alcance de seu poleiro alto. Os únicos seres vivos na área eram os skiths. Todos os animais fugiram diante das criaturas do mal ou tinham sido comidas.

Então Riki notou que um em particular, parecia estar olhando para ela. Os outros deslizavam em torno da base da árvore em uma massa de carne escamosa, mas este ficou distante, os olhos fixos nela. Ele fez sua pele se arrepiar.

Este era o lugar de onde a voz se originava. Lucan podia de alguma maneira canalizar seus pensamentos através dos skiths?

A idéia era apavorante, mas ele explicou por que estes skiths estavam tão ao norte e por que eles estavam indo em massa em direção ao acampamento dos Jinn sem um único soldado humano dirigindo eles.

Lucan estava controlando os skiths.

Era a única explicação.

Loralie a advertiu sobre isto, de forma indireta, muitos meses atrás. Ela disse a Lucan, na presença de Riki, como ele poderia descobrir um caminho para se comunicar e controlar as criaturas com que ele estava misturando sua essência. Lucan gritou de alegria encantado pelo pensamento, mas Riki sempre sentiu o olhar significativo que Loralie deu a ela era visto como um tipo de advertência. Ela não entendeu isto no momento, mas muitas coisas que ela viu e ouviu então, estavam começando a fazer um horroroso tipo de sentido.

Lucan não podia só controlar o skiths, mas ele podia ver por seus olhos. E ele a achou. Ele soube exatamente onde ela estava. O pânico apareceu até que ela percebeu que ela estava bem e verdadeiramente presa nesta árvore. Movimentar-se era suicídio. Ficar era até pior. Lucan enviaria seus homens para recapturá-la e quem sabia que torturas ele inventaria quando finalmente a tivesse de volta em seu controle.

O desespero caiu sobre dela. A única escolha que ela tinha era como morreria. Devia ela esperar para ser recapturada e deixar Lucan a matar lentamente por anos? Ou ela saltaria da árvore para um fim rápido, deixando um skith dividir sua cabeça?

A raiva rebelou-se para sufocar o medo que Lucan atingiu em sua alma. Existia outra escolha.

Desafio.



E desta vez ela não estava só. Nico a ajudaria. Ele retornaria para ela qualquer momento, e os Jinn prometeram sua ajuda também. Ela podia fazer isto. Ela enfrentaria Lucan pela primeira vez em sua vida, e soube que haveria outros de pé com ela, se precisasse deles. Ela não estava mais só.

- Maldito seja você! - Ela gritou para a criatura do mal. - Maldito seja você para os sete infernos e atrás!

A raiva borbulhou em cima e com ela veio o calor e fogo do dragão. Nunca antes ela o tivera assim tão perto da superfície, entretanto ela reconheceu isto como o poder que estivera dormindo em sua alma por toda sua vida. Só agora, ela podia usá-lo.

Riki se divertiu no fogo, deixando o poder banhar sua alma em sua pureza. Renovada, ela abriu seus olhos e apontou para o skith.

Chamas saíram de sua mão estendida, chocando-a. Mas parecia certo. A chama era suficientemente real, mas não a queimou, era parte de sua alma.

Solicitando o fogo de sua natureza de dragão, Riki despejou tudo que ela teve na chama, enviando isto para o skith por onde Lucan a observou, divertindo-se com seus gritos da morte.

Os outros skiths se dispersaram, deslizando longe da chama pura e quente. Esta chama foi mágica e consumiu apenas o skith, não queimando a floresta em torno dele.

Riki sentiu a vitória sobre a raiva. Ela só matou uma criatura que nunca devia viver em primeiro lugar. Por alguma razão, aquele conhecimento a fez sentir-se bem, entretanto ela nunca tomou uma vida antes. Riki tinha sido ensinada quando uma criança que toda vida era sagrada, mas ela aprendeu da forma difícil que algumas coisas eram muito más para viver.

Lucan era uma delas. Os Skiths eram outra.

Matar o skith não a encheu com o medo que ela esperou. Ao invés disso, ela não se sentiu... exatamente feliz... mas bastante, justificada. Ela sentiu a retidão de suas ações e não derramou nenhuma lágrima por isto.

Skiths eram apenas... errados. Ela sentiu isto em sua alma. Eles não pertenceram a este mundo e nunca deveram ter sido criados.

Isso era tudo. Este é o conhecimento secreto que chegou a ela, entretanto não tinha idéia de como sabia disto. Skiths não eram criaturas da natureza. Não, eles tinham sido criados por magos, e magos do mal.

Riki não soube de onde este conhecimento veio, mas ela não o questionou. Nico poderia saber a verdade. Ela perguntaria quando ele retornasse.

Nico chegou no acampamento a tempo para advertir os Jinn sobre o exército de skiths se aproximando. Ele estava pasmo com a forma como esse povo nômade respondeu a seus trombeteantes gritos. Dentro de momentos, uma legião de dragões negros voou



acima do acampamento. Nico nunca viu nada parecido. Pelo menos uma dúzia de dragões negros encheram o céu.

Quando as forças draconianas tomaram o céu, os dragões eram um arco-íris de cores, com cavaleiros vestidos em couro nas suas costas. De vez em quando, um dragão preto levava um contingente, mas existiam poucos da espécie dos dragões negros em sua pátria. Entre este povo, entretanto, era um embaraço de riqueza. Nada além de dragões negros encheram o ar sobre o acampamento enquanto os Jinn corriam num caos organizado abaixo.

Os vagões moveram-se para cercar as barracas e barricadas de todos os tipos surgiram em torno do perímetro. Homens com armas afiadas estavam prontos atrás das barricadas e filas de mulheres atrás deles, armadas com arcos longos. Outras mulheres, as velhas e as muito jovens, estavam preparando braseiros e óleo para as flechas e fazendo outras tarefas para ajudar os lutadores.

Mas os dragões eram desorganizados. Nico podia facilmente ver eles nunca lutaram em formação antes. Eles eram como recrutas jovens, não sabendo como ficar fora do caminho um do outro.

Existia pouco tempo para organizar eles e nenhum tempo para diplomacia. Nico voou em seu meio e assumiu, dividindo-os em pares e atribuindo setores como o General de dragões e homens que verdadeiramente era. Nenhum questionou seu direito de comandá-los, e dentro de pouco, a defesa estava pronta.

Na hora certa, também, pois os skiths cercaram o acampamento e atacaram de todas as direções ao mesmo tempo. Nico somente teve suficiente tempo para oferecer uma oração para a Mãe de Todo antes de mergulhar na rixa, incendiando skiths quando ele foi com ajuda dos outros dragões negros.

Onde está sua companheira? - Estella voou perto dele, fritando skiths com fileiras largas de sua chama à medida que ela passou.

Ela está segura agora.

Olhe atrás de você! Malditas criaturas! As palavras cheias de raiva da mulher, juntamente com a frustração eram como um fluxo de veneno que passava por ela. *Como seus cavaleiros e dragões faziam isso dia após dia?*

É uma busca permanente, Nico respondeu sobriamente, vigiando o campo de batalha inteiro. Ele teve que guiar os dragões Jinn de cima, mandando-os sempre onde precisaram. Já três dos dragões Jinn estavam machucados e fora da luta. As mulheres no chão estavam molhando seus ferimentos de veneno com a água e os curandeiros os atendiam.

Esta é uma batalha para o qual nós estamos mal preparados. Eu vejo isso claramente agora, a voz de Estella soou por sua mente enquanto ela voou. *Mas isso mudará. Príncipe Nicolas, você deve ir para Riki. Sua segurança é crucial.*

Nico olhou a batalha. Os dragões Jinn eram mal lutadores no ar, mas eles estavam conseguindo dar conta do recado. Mais da metade do amontoado de skiths estavam mortos e o resto logo estaria juntando-se a eles, um resultado do qualificado assalto dos lutadores e dos dragões que se deslocavam lutando no ar.



Ele julgou que eles estavam bem a caminho de vitória, o que significou que estava livre para ir salvar sua nova esposa daquela árvore.

Ele só virou na direção de seu poleiro quando um único dragão negro voou acima da floresta.

Riki!

Desculpe, se eu cheguei tarde. Humor e amor soou na voz em sua mente. Os outros dragões deram as boas-vindas com trombeteantes gritos e ela respondeu em retorno, apesar da sua voz era instável, tão nova como dragão que ela era.

Pela Mãe, eu estou contente por ver você.

Eu também, Nico. Eu também. Alívio soou por sua voz e ele nunca foi mais feliz por ouvir a centelha de humor irônico. *Uh, Nico? Um... como eu desço?*

Ele riu e fumaça de dragão saiu por sua boca. *Veja-me primeiro. Eu vou descer no chão e pego você. Certo?*

Eu tentarei.

A alegria o encheu, apenas observando sua companheira notável. Aterrissando habilmente no centro do acampamento, ele escolheu uma área clara assim ela teria um pouco de espaço para manobrar. Nico girou, esticando suas asas, sua companheira em seus braços.

Siga-me, querida. Este é o modo como nós ensinamos nossos bebês. Talvez em algum dia logo, nós teremos um bebê nossos para ensinar, eh? - Ele não podia resistir a provocá-la e riu quando suas batidas de asa hesitaram pela idéia.

Realmente? Um bebê?

Ela pareceu surpreendida pela idéia. *Sim, meu amor, nosso bebê. Um pequeno príncipe ou princesa para amar e cuidar. Parte de nós. Parte de nosso amor. Você não pensou sobre isso quando concordou em ser minha?*

Eu não tinha chegado a esse ponto. Ela riu e ele viu fumaça saindo atrás dela enquanto dirigia sua trajetória em direção a ele. *Eu não quero te machucar. Só me deixe cair ao chão duro, certo?*

Querida, você nunca me machucará. Confie mim para pegar você e protegê-la. É o que eu nasci para fazer.

Você diz as coisas mais doces. Sua voz soou suavemente por sua mente. *Tenha cuidado agora, aqui vou eu.*

Você está indo bem.

Nico continuou a encorajá-la quando ela diminuiu a velocidade e se soltou, apontando para ele. Ela tropeçou um pouco a princípio, mas ao todo, ela foi bem para sua primeira aterrissagem. Nico a pegou em seus braços fortes de dragão, enroscando seu pescoço com o dela em um abraço. Ela era tão bonita, tão valente e especial. Ela perfeita para ele de todos os modos possíveis.

Riki recuou, de frente para Nico quando ela quis mudar. Quando ela esteve mais uma vez na forma humana, estava completamente vestida, mas seus pés estavam nus. Ela perscrutou abaixo em seus pés descalços enquanto Nico riu.



- Onde estão meus sapatos?

Em outro lugar, obviamente. Querida, quando você mudar, você tem que segurar a imagem de sua roupa, toda a sua roupa, para você usar quando voltar.

Realmente, você devia estar bastante orgulhoso. A maioria das primeiras-vezes voltam completamente desnudos. Você tem seu vestido pelo menos.

- E minha aliança do casamento. - Ela levantou o reluzente anel de ouro para mostrar-lhe e faiscaram no sol. Nico rosnou e soou como satisfação pura para ela.

- Mas eu realmente gostava daquelas botas. Como posso consegui-las de volta?

Quer tentar novamente? Mude para dragão, então para humana novamente. Pense em você mesma completamente vestida, inclusive suas bonitas botas.

Ela fez isso, notou que cada vez que ela mudava, ficava mais fácil. Quando ela ficou na frente de Nico mais uma vez em forma humana, suas botas estavam em seus pés e um sorriso largo adornava seu rosto.

Você é tão natural.

Eles dois giraram quando um dragão trombeteou em angústia.

- Seria melhor você ir ajudar eles. Eu ajudarei os curandeiros.

Fique no centro do acampamento. Prometa-me que você não sairá das fronteiras. Os lutadores são melhores que os dragões, mas alguns dos skiths ainda poderiam passar.

- Não se preocupe, eu ficarei segura.

Ela abraçou o segredo de sua habilidade recentemente descoberta de lançar chama até em forma humana, perto de seu coração. Ela diria a Nico quando eles tivessem mais tempo. Agora mesmo, aqueles dragões Jinn precisaram dela. Era claro, até para ela, que eles não estavam muito bem organizados em seu vôo. Riki já tinha visto vários quase-acidentes no ar e estava feliz por estar no chão, fora do caminho.

Nico subiu para o céu com uma batida poderosa de suas asas. Não importa com que frequência ela o viu em forma de dragão, nunca deixava de impressioná-la. Ele era tão bonito, tão competente, tão certo dele mesmo e sua direção. Ela desejou que pudesse ser só metade certa dela mesma, mas ela estava chegando lá. Com cada nova descoberta, cada pequeno sucesso, ela estava aprendendo quem ela era e o que podia fazer.

Logo, ela esperou, ela seria uma mulher que Nico podia orgulhar-se, e que podia orgulhar-se de si mesma. Pouco a pouco, ela trabalhava em direção a esta meta.

Olhando em volta, Riki partiu na direção dos dragões feridos. Ela soube o que fazer para curar ferimentos de veneno skith muito bem e teria muito prazer em ajudar estas pessoas valentes.



CAPÍTULO 14

Cerca de uma hora mais tarde, o último skith estava morto.

Os dragões Jinn estavam ao redor em um riacho não muito longe, lavando as gotas de veneno de suas peles negras antes de retornar ao acampamento. Riki ajudou os feridos ao lado de um surpreendentemente contingente de curandeiros Jinn altamente qualificados. Eles até a ensinaram um pouco sobre como usar seu poder sem drenar-se muito. Eles eram boas pessoas, que a mostraram o respeito e generosidade, reforçando sua auto-estima no processo.

Riki? A voz de Nico soou por sua mente. Onde você está?

Eu estou na grande barraca amarela. Eles juntaram todos os feridos aqui.

Você pode sair ou eles precisam de você?

Riki inspecionou o quarto. Existiam curandeiros muito mais qualificados que ela aqui e eles tinham as coisas sob controle.

Eu vou. Onde está você?

Na barraca da Estella. Existe um conselho de guerra.

Bom. Eu tenho algo para dizer a eles.

Realmente? A curiosidade soou em suas palavras e ela sorriu.

Sim, realmente.

O que é?

Espere e verá. Ela não podia resistir em provocá-lo. Eu estarei lá.

Nico estava esperando por ela na frente da barraca. Ele a puxou em seus braços no momento que a viu. Nico beijou-a profundamente, seu alívio comunicando propriamente pelo beijo como ele a moldou ao seu corpo forte.

- Eu amo você, - ele disse quando recuou, olhando em seus olhos.

Não importa quantas vezes ouviu-o dizer as palavras, eles sempre tiveram o mesmo efeito sobre ela. A admiração e alegria brilharam em sua mente. Nico a amava! Nico a amava!

Nada podia rivalizar com o sentimento de saber de seu amor.

Nico beijou-a novamente antes dela poder responder, e então recuou ligeiramente, fazendo sinal para ela entrar na barraca na frente dele. O que ela achou dentro era um grupo horrendo de rostos, empoeirados e sujos das horas gastas protegendo suas vidas.

Riki sentiu uma grande sensação de responsabilidade por estas pessoas. Ela trouxe a ira de Lucan sobre eles.

Silenciosamente ela caminhou para a mesa e ficou diante deles. A conversa cessou quando todos os olhos giraram para ela.

Sua boca ficou seca, mas ela soube que teve que falar.

- Eu me desculpo. - Ela pausou, juntando coragem. - Eu trouxe os skiths aqui. Lucan estava procurando por mim e atacou vocês por causa disto. Eu sinto muito.

O silêncio atordoado encontrou suas palavras até que Estella falou.



- Como você pode estar tão certo de que isto era sua culpa? Nós não culpamos você.

- Bem, então você devia. Eu sei por que Lucan falou comigo por um dos skiths. - Suspiros chocados encontraram sua declaração. - Ele os comanda com sua mente. Ele tem poder sobre eles agora, desde que se fundiu com eles.

- Fundiu? - A voz da Arabetta era sombria com preocupação.

- Lucan não é mais humano. - O silêncio sombrio encontrou o anúncio de Nico. - Pelo menos não completamente. Ele é parte skith agora. Eu mesmo vi. Ele conversa com eles. - Nico se aproximou de Riki por trás, puxando-a contra seu tórax, oferecendo seu suporte.

- E ele conversa por eles, - Riki confirmou. - Ele vê por seus olhos e pôde se comunicar comigo por um deles.

- O que ele disse?

Riki encolheu os ombros. - Ele me quer de volta. Ou morta. Nenhuma surpresa. Eu era a única coisa o mantendo vivo e sem dor. Sem mim ao redor constantemente para curá-lo, ele estará em agonia.

- Então ele estará procurando por outro curandeiro, - Arabetta disse astutamente. - Nós devemos espalhar a notícia. - Acenos com a cabeça em torno da mesa confirmaram a necessidade sombria para advertir outros curandeiros. Riki não pensara sobre isto, mas isto era uma idéia excelente. Ainda...

- Loralie disse-lhe que ele precisava de um curandeiro especial e que eu era a única em Skithdron.

- Um curandeiro de dragão então, - Estella disse sem dúvida, mas Riki estava chocada por sua suposição.

- Eu não sou...

Nico parou suas palavras com rápidos apertos em seu braço.

Oh, sim você é uma curadora de dragão. Nunca duvide meu amor. É um dom de sua herança. Mulheres descendentes de Draneth, o Sábio geralmente são capazes de curar o dragão.

Eu não tinha idéia.

E até esta manhã, você nunca mudou, então não duvide isto. Você tem muito dentro de si que apenas começou a descobrir. Pessoalmente, eu vou amar todo minuto de aprendizagem sobre o que você é.

O braço morno do Nico ao redor de sua cintura marcou-a a ferro, disparando-lhe o sangue, como fez o tom sensual de sua voz em sua mente.

- O que aconteceu ao skith que Lucan esteve usando? - A pergunta chocada de Estella trouxe Riki de volta a conversa.

- Eu o matei.

O silêncio encontrou suas palavras até Nico que perguntou simplesmente, - Como?

Ela girou em seus braços e era como se só os dois deles existissem. - A princípio eu estava tão assustada. Estou envergonhada por admitir que considereei saltar da árvore para deixar os skiths me matarem. Pelo menos eles me dariam um fim rápido, ou foi o que



pensei. Entretanto pensei em você, - ela tocou as bochechas deles com as mãos, - e fiquei brava.

Nico riu. - Pensar em mim fez você ficar brava?

- Não. - Ela sorriu por causa de sua provocação. - Pensar sobre Lucan ameaçando você e eu, me deixou brava. O fogo borbulhou e antes de saber como, chama veio de minha mão e fritou o skith.

- Mãe doce! - Alguém à mesa ofegou, lembrando Riki que eles tiveram um público.

Arabetta permaneceu sorrindo. - Você pode nos mostrar, criança? Pode você, - ela procurou a barraca, seus olhos iluminados na cova de fogo central frio, - mandar sua chama ali, por exemplo?

Riki balançou a cabeça, pensando. - Eu não sei, mas tentarei se você quiser. - Ela saiu de braços do Nico e levantou da mesa, chamando o fogo dentro de seu sangue e tentando apontar para a cova rasa com pedras. A chama azul veio, crepitando contra as pedras, mas não ateando fogo a quaisquer dos ramos que tinha sido fixado para inflamar. - Fiz isto na floresta também. Queimou o skith, mas não a grama ou a madeira morta.

Riki parou e voltou para a mesa, surpreendida pela aparência quase uniforme de temor dirigido a ela.

Só Nico sorriu, de orelha a orelha enquanto a olhava.

- É como foi predito, - Arabetta falou afinal, quebrando o silêncio. - Sua chama mágica afeta só o mal.

Os Jinn sussurraram excitadamente entre eles mesmos enquanto Arabetta e Estella a observavam com novo respeito em seus olhos.

- Eu não entendo. Eu quero dizer, sei que isto é um algo estranho. Eu estava chocada por isto, mas por que você estão tão pasmos? Eu pensei que os Jinn estavam acostumados com magia de todos os tipos.

- Falando do qual... - Nico chamou sua atenção para longe dela, felizmente. Ela teve muito para pensar e ainda se sentia desconfortável em ser o centro da atenção. - Se Lucan vê pelos olhos dos skiths, ele seguramente sabe o que aconteceu e onde nós estamos. Ele estará enviando soldados para terminar o trabalho.

Os acenos com a cabeça sombrios encontraram sua avaliação. - Nós devemos nos dispersar, - Estella disse fortemente e todos movimentaram a cabeça de acordo, - Mas antes de fazermos isso, devemos organizar sua fuga através da fronteira do norte e depois para Draconia. Nós também aprendemos este dia como estamos muito mal preparados para lutar como dragões. Isso precisa mudar. Eu já enviei um mensageiro do nosso povo em Draconia. Eles estarão encontrando com seu irmão para colocá-lo em dia com suas viagens e também para solicitar treinamento para nossos dragões em suas guaridas.

Nico assentiu um sorriso em seu rosto. - Roland ficará surpreendido, mas todos os dragões são bem-vindos em Draconia. Dragões negros especialmente.

- Bom. - Estella sorriu também. - Então você apreciará a companhia de cinco de nosso tipo em sua jornada para casa. Eles agirão como guardas de honra, chamarizes, e emissários para sua terra. Você sairá hoje à noite, como todos os Jinn. Este Jinnfaire deve



ser concluído com toda pressa possível e nossas pessoas dispersadas para evitar os soldados do Lucan. Não é mais seguro para os Jinn em Skithdron. - Ela tratou os líderes que se sentam em torno do grande barraca. - Espalhem a palavra para toda a Irmandade.

Nico e Riki estavam entre os últimos a sair, e foram se despedir de Drake.

- Você não voltará para casa conosco? - Nico perguntou a seu velho amigo, já sabendo a resposta.

- Não ainda. Além disso, você fará tempo muito melhor sem mim junto, e eu não posso deixar meus instrumentos e meu vagão.

Riki se aproximou para abraçar Drake, entretanto Nico teve que conter seus grunhidos quando Drake segurou-a um pouco firmemente. - Obrigada por tudo que você fez. - Ela beijou sua bochecha.

Drake beijou seus lábios, rindo quando Nico arrastou Riki para fora de seus braços, eficazmente concluindo o beijo. Drake piscou e ela deu uma risadinha como uma moça despreocupada. O som iluminou o coração do Nico, e ele perdoou o comportamento ultrajante de Drake.

- Todos nós nos encontraremos novamente. Eu prometo a você. - Drake apertou a mão que Nico ofereceu, então o surpreendeu por ficar de joelho. - Nicolas, eu jurei servir a você anos atrás como Príncipe e Chefe dos Espiões para o Rei de Draconia. Eu renovo meu voto agora para você como Cônjuge Rei da Irmandade Jinn. Se você precisar de mim, chame-me. Qualquer serviço que puder realizar, para você ou sua rainha, eu alegremente farei.

Nico sentiu a gravidade de voto do Drake, e a picada leve de magia onde suas mãos estavam unidas. Ele não questionou o novo título ainda, entretanto seus pensamentos corriam. Lentamente, ele colocou a outra mão no ombro de Drake e o arrastou para seus pés.

- Eu aceito seu juramento, Drake, e dou boas-vindas a sua amizade e serviço. Formalidade feita, ele abraçou o outro homem apertando, dando tapinhas em suas costas para garantir. Quando ele soltou seu velho amigo, seu rosto era confuso. - O que é este Cônjuge Rei?

- Você não percebeu? Ao casar-se com a nossa Riki aqui, - disse Drake rindo e piscou para Riki, que retornou seu sorriso, - tornou-se, com efeito, o rei e chefe da inteligência dos Jinn? A rede acaba de aumentar cinco vezes, Nico. Os olhos da Irmandade agora vão ajudá-lo.

- E quem levava o título antes? - Nico teve uma suspeita furtiva, mas ele precisou de confirmação.

- Eu, é claro! - Drake riu, deixando a mente do Nico à vontade. Assumindo o comando de outra pessoa da rede era arriscado, mas se a rede era de Drake para começar, então a situação seria muito mais fácil de lidar.

- Então você continuará Drake das Cinco Terras, Drake de Draconia, a servir como Chefe Espião para a Irmandade Jinn. - Nico usou sua melhor voz formal embora seu coração fosse divertido com riso.



- Mas você terá que deixar-me saber o que está acontecendo agora, claro.

Drake curvou sua cabeça, todo sorrisos. - Claro, meu soberano.

- Seu cachorro astuto. Eu tenho tentado quebrar a rede de espião da Irmandade por anos.

Drake riu. - Sim, eu sei.

- E você tem me deixado andar em círculos, não é? Eu devia esmurrar você por isto, meu amigo.

- Você pode tentar, - Drake o provocou, rindo o tempo todo. - Mas pense deste modo... que você finalmente tem um dentro da Irmandade e não te custou nada.

Drake foi embora então, deixando-os com um sorriso e um aceno quando ele saltou a bordo de seu vagão carregado e foi. Ele estava assobiando no momento em que os deixou, acenando enquanto eles acenaram de volta.

- Ele está errado, sabe. - Nico puxou Riki em seus braços enquanto eles assistiram Drake ir embora. - Custou-me o meu coração. Mas isto é um preço que estou mais que disposto a pagar.

* * *

Para alguém que acabara de descobrir que eles podiam se tornar um dragão de manhã, Riki voou graciosamente aquela noite quando eles decolaram com seus cinco novos amigos dragões negros para o norte.

Nico ficou surpreso com a rapidez com que os Jinn se dispersaram. Num momento um ajuntamento gigante encheu o acampamento, no próximo tudo que sobrou era um círculo de cadáveres de skith queimados. Nada dos Jinn permaneceu. Até a grama cooperava, parecendo como se nada tivesse andado nela por meses. A terra era tão primitiva como tinha sido antes dos Jinn chegarem. Só os skiths mortos arruinaram a bonita paisagem da floresta.

Sua guarda de honra voava em formação, um na frente, um cada lado de Nico e Riki, e dois atrás, guardando suas costas. Eles não souberam a princípio que posições tomar até Nico suavemente os guiou numa formação usada regularmente em Draconia.

Dos cinco dragões negros, dois eram fêmeas e três machos. Das fêmeas, uma era da idade de Riki, ou talvez alguns anos mais velha. O nome dela era Kira e ela voou ao lado de Riki, obviamente esperando fazer amizade com alguém perto da sua idade. Parecia ser uma lutadora feroz. Quando ela se aproximou vestida de couro da cabeça aos pés, Nico tinha dado uma segunda olhada. Mulheres Jinn eram conhecidas por suas roupas brilhantes e jóias de ouro, mas esta garota era diferente. A outra fêmea era mais velha e tinha uma qualidade mais mística a respeito dela. Embora ela parecesse com quem podia se lidar em uma briga, ela era obviamente uma curandeira e Estella confirmou que ela era, de fato, uma vidente também. Zallra era seu nome e ela pediu para ir na viagem por causa de uma visão que ela compartilhou com ninguém exceto Arabetta.



Os homens eram todos lutadores experientes, entretanto Arabetta confiou para Nico que um deles, um homem mais velho chamado Seth, teve bastante de mágica à sua disposição. O outro dois eram gêmeos chamados Jase e Jeffry. Eles lutaram como uma unidade tanto no chão como no céu. Eles, de todos os dragões pretos, eram os mais prováveis para poder lutar bem no ar, sob o comando de Nico, sem muito treinamento. Nico estava contente de tê-los e como eles saíram na noite escura acima da fronteira norte de Skithdron, Nico estava contente por conversar com eles todos e fazer amigos.

Porque todos o skiths na área tinha sido mandados para atacar os Jinn, eles cruzaram Northlands com facilidade relativa. Só algumas atalhos tiveram que ser contornados ou evitados, Nico ficava surpreendido com a facilidade de sua fuga de Skithdron tinha sido realizada. No entanto, eles não estavam em casa ainda. Eles tiveram que atravessar a frio Northlands rumo a Draconia.

Nico decidiu que sua melhor aposta era a Guarida do norte. Não tinha passado muito tempo desde a derrota de Salomar, então a área próxima a Guarida devia ser relativamente livre de obstrução. Existiam aquelas armas de diamantes para se ter cuidado, entretanto. Salomar poderia ter ido, mas maior parte dos seus exércitos de bandidos sobreviveram. Nico sabia que era só uma questão de tempo antes de um senhor de guerra ou dois se levantar para substituir Salomar.

Enquanto a noite lentamente tornava-se dia, Nico avistou as brilhantes águas do Lago de Cristal. Eles poderiam dormir o dia em uma enseada secreta que ele conhecia. Silenciosamente, ele sinalizou para o contingente de dragões, alterando seu curso ligeiramente em direção ao lago. Eles seguiam sua liderança suavemente, tendo aprendido a noite longa como voar em formação enquanto eles os fazia mudar as posições a cada meia hora. Era a forma como ele trabalhava com dragões e cavaleiros jovens, e funcionou bem com estes dragões negros também.

Riki, também, estava voando melhor com cada movimento de suas asas. Eles pararam de vez em quando para descansar, mas ela estava continuando, mesmo novata na arte de voar. Ele sentiu orgulho dela, entretanto Nico sabia que sua noiva estaria muito dolorida quando eles finalmente pararam ao amanhecer.

No entanto, ele não podia fazer nada. Cada passo mais perto de Draconia era um passo mais próximo da segurança e ele teve que levá-los tão depressa quanto possível. Havia muito em jogo. A segurança de Riki era suprema, mas existiam outras considerações também. Nico aprendeu muito neste odisséia sobre a ameaça que eles todos enfrentavam. Roland precisava saber estas coisas, e, a notícia precisava ser espalhada para todos os aliados possíveis. A segurança de todas as terras estava em jogo.

O que é isto? Riki perguntou em silêncio na sua mente. Ela estava ainda se acostumando a sua visão de dragão realçada, e perguntou a ele várias vezes o que eles estavam olhando de cima à medida que eles ignoraram.

O Lago de cristal. Nós pararemos lá para descansar.

O quão perto nós estamos da fronteira com Draconia?



Não muito longe agora. Você pode ver onde as rochas dão lugar a árvores no outro lado do lago? Os primeiros raios da aurora cinza estavam no horizonte, iluminando-o bem para a visão de dragão.

Eu posso ver grandes manchas marrons e algumas grandes manchas verdes.

Ele riu, enviando uma corrente de fumaça atrás dele. *Bem, você pode confiar em mim nisto, a fronteira é só um pouco à frente, no outro lado do lago.*

Então por que paramos neste lado? Você não quer estar em Draconia antes de descansarmos?

Eu adoraria, mas não é possível por várias razões. Primeiro, o lago é muito mais largo do que parece daqui. Levará horas para atravessar e nós seríamos vulneráveis para A Que Vive no Lago devíamos tentar cruzá-lo durante as horas de luz do dia.

A Que Vive no Lago? O que está lá? Algum tipo de monstro?

Não um monstro, exatamente, mas é melhor atravessar debaixo de cobertura de escuridão para evitar a sua vista. Também, o lado draconiano do lago é selvagem e quase despovoado. Eu não duvidaria que Lucan não tenha soldados enviados ou skiths, ou ambos, esperando. Eu também conheço um lugar neste lado, que está bem protegido para que nós possamos dormir o dia com relativa facilidade. Nós pararemos aqui durante o dia, pegaremos peixe e comeremos, lavar-nos e dormirmos, então cruzemos o lago hoje à noite, sob o disfarce da escuridão.

E então o que? Eu quero dizer, onde nós estamos indo depois disto?

Então nós chegaremos à guarida do norte. Não é longe do lago. Nós devíamos ser capazes de aterrissar lá várias horas antes de amanhecer.

E eles não ficarão surpresendidos por nos ver?

Sua irmã despertou-os quando ela trouxe um Dragão de Gelo do norte selvagem para casa com ela, mas você está trazendo cinco dragões negros. Eu acho que você tem seu ritmo. Nico riu, enviando fumaça atrás dele, e Riki juntou-se, tossindo um pouco enquanto não se acostumava ao funcionamento de sua garganta de dragão e a chama sempre se mantinha dentro dela.

Eu não me importo se eu bater em qualquer coisa. Eu só quero vê-la!

Nico moveu-se à esquerda, montando as correntes aéreas enquanto levava o resto dos dragões para o lugar que só ele conhecia. Ou então ele pensou. Na luz matutina escura, ele podia ver um dragão prata enorme espirrando água ao redor... em sua pesca.

Tor é você?

Tio Nico? Veio a voz jovem serena por todas as mentes. Onde você está?

Bem acima de você, menino. Nós aterrissaremos a qualquer momento. Lana está com você? E Roland?

Sim. Eles estão dormindo na barraca. Eles sempre dormem tanto hoje em dia.

Nico riu pelas palavras simples de Tor. Ele percebeu que seria melhor ele dar a seu irmão uma pequena advertência desde que ele estava trazendo companhia. Nico foi cuidadoso para enviar seus pensamentos para Roland somente.

Rol! Pare com sua esposa por um minuto e venha para fora. Você não vai acreditar no que eu estou trazendo como um presente para você.



O contingente de dragões negros pousaram quando a aurora beijou o céu. Seis deles desembarcaram primeiro, o último circulando por trás, esperando a sua vez e nervoso. Riki escolheu o campo e dirigiu-se para o chão, fechando os olhos, no último momento, quando ela entrou em contato rápido demais e acabou caindo de bunda no lago raso.

O brilhante dragão prata foi o primeiro a vir depois, seus olhos de diamante cintilando à medida que ele riu. Riki não podia manter seu embaraço quando suas travessuras muito claramente divertiram o dragão jovem.

Quem é você? Ela perguntou a criança grande.

Eu sou Tor. Você é engraçada. Você aterrissa como Lana.

Lana? A esperança subiu na garganta de Riki enquanto ela procurava nos dragões, trocando para forma humana uma pessoa em especial. E então ela notou a barraca preta pequena e a mulher que saiu dela. *Lana!*

O coração de Riki abriu-se e a alegria encheu seu espírito. Ela tropeçou fora da água, escapando de seu grande corpo de dragão, pensando sobre sua roupa morna, seca como ela trocou de forma depressa para enfrentar a mulher que era sua gêmea.

- Lana? - Ela perguntou de maneira tentativa.

- Riki! - A outra mulher moveu-se mais perto, então correu para frente e puxou Riki em seus braços, abraçando-a apertado. Era sua irmã. Sua gêmea. Riki sentiu as duas metades de suas almas reunindo-se igual quando elas eram crianças. - Riki! - Lana chorou lágrimas de alegria, do mesmo jeito que Riki fez as gêmeas se reunindo e abraçando uma a outra apertado por longos minutos.

Ela se parecia com Lana, ambos ouviram Tor sussurrar para os outros algum tempo mais tarde.

Foi Lana quem girou em direção ao grande dragão de prata. - Tor, bebê, esta é minha irmã, Riki. Eu falei a você sobre ela, lembra? - Lana girou para sua irmã e sorriu. - Riki, este é Tor. Meu melhor amigo e companheiro nestes últimos anos. Eu nunca teria conseguido chegar até aqui sem ele.

Riki saudou o dragão jovem, pasma pela visão cintilante dele. Ele era magnífico... e só um bebê, entretanto ele era enorme.

Você voa como Lana no princípio. Eu posso mostrar a você como aterrissar melhor se quiser.

Sua ânsia jovem tocou seu coração e ela sorriu para ele, mas Nico surgiu atrás dela, em forma humana agora, e a pegou em torno da cintura. Ele riu para Tor, aparentemente bem familiar com o jovem dragão.

- Tenha piedade nela, Tor. Ela só aprendeu como voar ontem.

- Ontem? - Uma nova voz entrou na conversa e Riki olhou no homem alto segurando a mão da irmã. Ele parecia com Nico, mas seus olhos eram verdes esmeralda.

- Eu não sabia que podia me transformar até ontem. - Riki olhou para a felicidade nos olhos de sua irmã quando ela aconchegou-se no homem alto. - Você deve ser Roland.

Ele assentiu, puxando Lana de volta contra ele da mesma forma que Nico a segurava. - E você é Arikia. Bem-vinda.



O coração de Riki estava transbordando, seus olhos tão cheios de lágrimas, mas ela recusou-se a deixá-las cair. Ela estava muito feliz para arruinar o momento com lágrimas.

- Roland é meu marido, - Lana esclareceu.

- Sim, eu ouvi. Parabéns para você dois. - Riki respondeu grata pelo corpo morno do Nico atrás dela.

- Eu casei com Nico antes de ontem.

O sorriso de Lana era largo e genuíno. - Sim, eu ouvi isto também. Parabéns para vocês dois, mas, Riki, você sabe no que está se metendo? O Príncipe dos Espiões é mais do que um punhado, em todas as contas.

A pergunta provocadora a fez rir. - Oh, eu não o quereria de qualquer outra maneira.



EPÍLOGO

Quando ele se virou, um pequeno contingente Jinn estava disponível dentro do círculo de árvores para saudar seus irmãos. Magda insistiu em acompanhar Roland e Lana para se encontrar com Nico e Riki. Roland trouxe seus próprios homens com ele também, então existiam uns dragões e cavaleiros junto com o Jinn, guardando seu rei e rainha de uma distância respeitosa.

Eles fizeram o acampamento de dia, os soldados entre eles guardando enquanto a família contava as novidades. Roland foi informado por Nico e Riki da transformação de Lucan e sua habilidade de guiar os skiths. Ele também estava surpreso pela idéia que seu irmão mais jovem não estava só casado, mas era também Rei Consorte da Irmandade de Jinn.

Eles cruzaram o lago escuro e chegaram a Guarida do Norte algumas horas antes do amanhecer. A chegada de tantos dragões negros era esperada com as sobrancelhas levantadas por toda parte da Guarida. Os dragões da Guarida viram a chegada dos negros como um sinal de grande esperança, trombeteando sua alegria pelo céu e criando uma algazarra.

Roland estava feliz por deixar as acomodações de todas as visitas para o Senhor Hal, Senhor Jures e a Senhora Candis, líderes da Guarida do Norte enquanto ele buscava um quarto para ele mesmo e Lana. Mas uma surpresa o aguardava quando Hal se encontrou a sós com ele. O cavaleiro deu a Roland uma carta, com olhos graves.

- Esta veio da bruxa Loralie, para você, meu soberano. Chegou ontem à noite, entretanto como ela soube que você estaria aqui hoje, eu não tenho nenhuma idéia.

Roland aceitou a carta, seus olhos estreitados. - Ela é uma bruxa, afinal.

- Eu estarei aguardando se você precisar de mim, soberano. - Hal assentiu uma vez e moveu-se para fora.

Roland afastou-se um momento de sua família para ler a carta. Ele não quis arruinar sua chegada em casa com isto ainda. Primeiro ele leria e veria o que a carta continha. Só então iria decidir o que era para ser feito. No entanto, ele soube, que vindo de Loralie, não podiam ser boas notícias.

Roland se sentou na extremidade de Tilden e o areal. Os dragões mais velhos da Guarida do Norte, eles eram de alta classe e membros no Conselho de Dragões. Roland sabia e os respeitava por toda sua vida.

Eles assistiram, em silêncio, apoiando-o quando ele leu a carta.

O conteúdo pesou em sua mente, mas ele não quis arruinar o reencontro de Lana com sua gêmea ainda. Primeiro, ele tinha de entender o que a carta de Loralie poderia querer dizer. Ele não confiou na Bruxa do Norte.

Não por isso.

Vocês já ouviram falar do Mago de Skira? Roland perguntou aos dragões.



Tilden recuou e a fumaça saiu de sua garganta para mover-se em direção as aberturas no teto. Roland claramente podia ver sua agitação.

Esse nome não é falado no meio dos dragões, antepassado. Ele é amaldiçoado por todo o tempo para sua maldade. Rue falou calmamente, mas sua voz era inflexível na mente do Roland.

Loralie contou que ele está encarcerado em um lugar chamado a Fortaleza e é este lugar que Lucan quer ir, livrá-lo.

Ambos os dragões recuaram ante estas notícias, claramente transtornados. *Isso não pode ser permitido!* Tilden trovejou, raiva e medo misturado em seu tom junto com determinação.

Roland assistiu as reações dos dragões cuidadosamente, pesando sua resposta contra as palavras de Loralie e qualquer coisa que ela desejou realizar por sua missiva. Ele não confiou nela, mas o medo verdadeiro que ele testemunhou nos dois dragões mais velhos e mais respeitáveis dragões em sua terra não podia ser ignorado.

Por quê? Que Skir fez para ganhar encarceramento eterno de seus pares? Poucos dos magos tinham moral elevada se as velhas histórias são verdade. Por que escolheram fechá-lo no gelo?

O silêncio frio encontrou sua pergunta até que finalmente Rue avançou os olhos brilhando feito jóias, sua voz na mente de Roland atada a uma fervente raiva e angústia incompreensível.

O Mago Skir é a pessoa que criou o skiths. Para destruir todos os dragões.

Fim



PROJETO REVISORAS TRADUÇÕES
*Convida você para fazer parte da nossa equipe e nos ajudar
a contribuir com a ampliação do acervo de livros virtuais.
Contamos com a sua presença na nossa equipe!!!
* Venha nos ajudar! **

Projeto Revisoras Traduções



Fênix

Este livro faz parte, da união de pessoas que gostam da leitura e o repasse,
sem fins lucrativos, é de fãs para fãs.
A comercialização deste produto é estritamente proibida.